RUSSELL CROWE E MEG RYAN: O ESCÂNDALO DE UM ROMANCE

SET

CINE VÍDEO

EDITORA PEIXES

ISSN- 0104-1592

00166

9 770104 159003

www.setonline.com.br

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA

Abril, 2001 - Ed. 166 - Ano 15 - Nº 4 - R$ 6,90 - 12047/1

JULIA & BRAD

ROBERTS PITT

OS ASTROS DE A MEXICANA SOLTAM O VERBO

AMORES POSSÍVEIS

MURILO BENÍCIO E CAROLINA FERRAZ VIVEM UMA HISTÓRIA DE AMOR DIFERENTE

EXCLUSIVO

NOSSA REPÓRTER VISITOU AS FILMAGENS DO NOVO

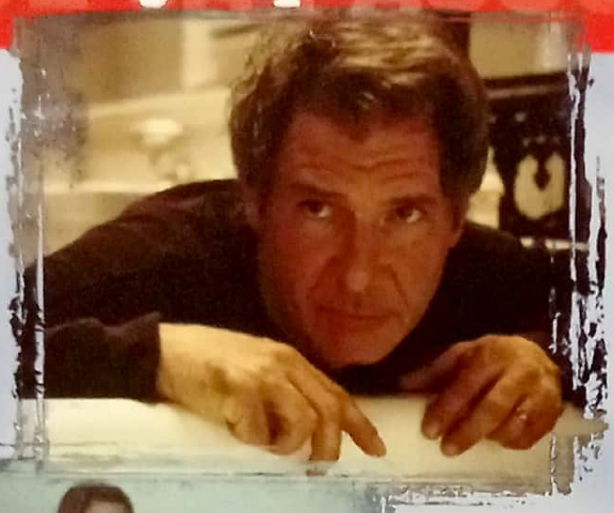
PLANETA DOS MACACOS

SUNDANCE 2001

OS BASTIDORES DO MAIS IMPORTANTE FESTIVAL DE CINEMA INDEPENDENTE

PROMOÇÃO "REVELA

Você já passou por alguma exp



Participe!

e envie sua resposta para

Caixa Postal 27.020 - CEP 04007-990 - São Paulo, pelo email: set@edpeixes.com.br ou pessoalmente na Rua Helena, 260 4° andar Vila Olímpia São Paulo, até o dia **04/05/2001**.

acesse:

www.promocaorevelacao.com.br

REVELAÇÃO

"WHAT LIES BENEATH"

www.mundofox.com.br

© 2000 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados. © 2001 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados. "Twentieth Century Fox", "Fox" e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.

DVD

UOL

AÇÃO" / REVISTA SET

eriência paranormal? Conte-nos.

ESTES INCRÍVEIS PRÊMIOS ESPERAM POR VOCÊ:

FITAS VHS LEGENDADAS

CAMISETAS EXCLUSIVAS

MINITOALHAS

MARCADORES DE PÁGINA

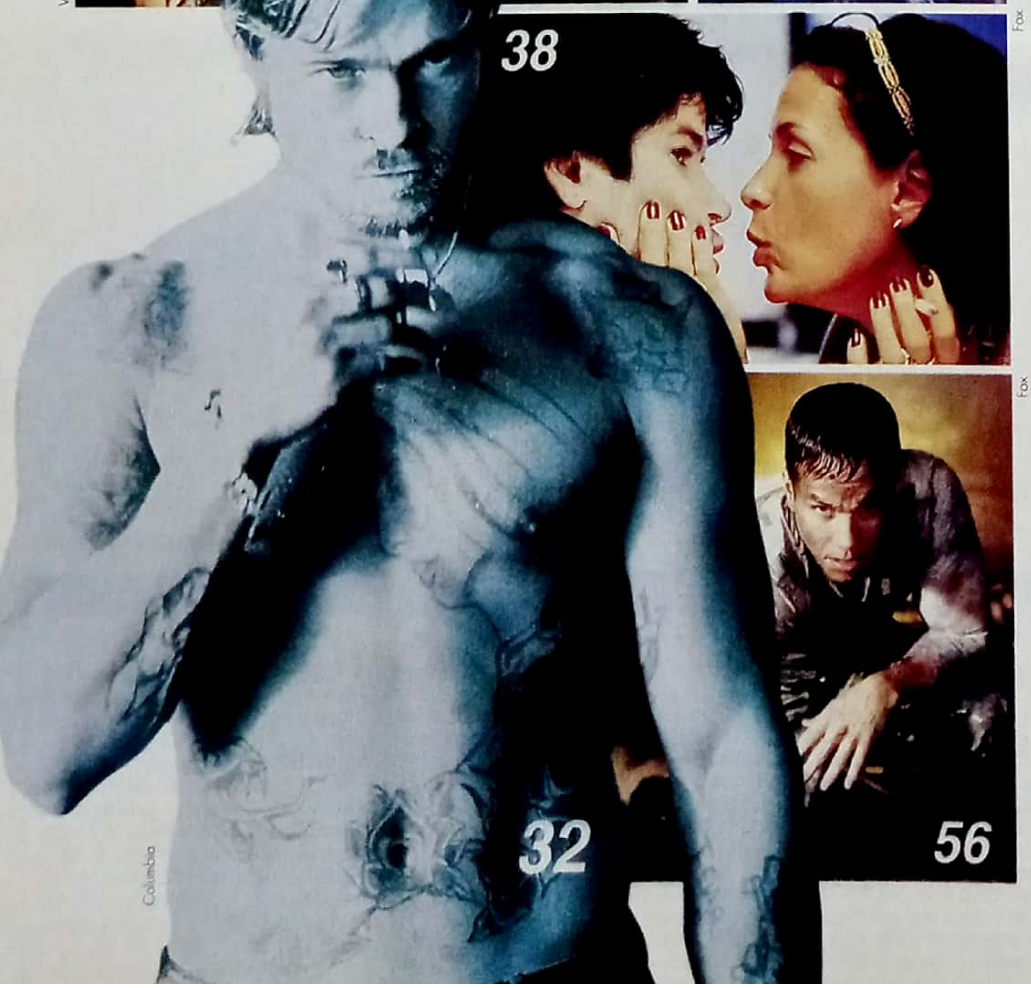
FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS

REGULAMENTO

PROMOÇÃO REVELAÇÃO / REVISTA SET

1. Participação: 1.1- O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome e endereço completos, email, quando houver) preenchidos de forma legível, com letra de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para a Caixa Postal 27.020 CEP 04007-990 São Paulo, pelo email: set@edpeixes.com.br ou pessoalmente na Rua Helena, 260 4° andar Vila Olímpia São Paulo, até o dia 04/05/2001. 2. Critérios: 2.1- O concorrente poderá participar com uma resposta para a promoção "Revelação". 2.2 - Para participar, o concorrente deverá enviar para caixa postal, pelo e-mail da Revista Set ou pessoalmente, utilizando no máximo 10 (dez) linhas, a resposta a pergunta : " Você já passou por alguma experiência paranormal ? Conte-nos." 2.3 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.4 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.5 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 08/05/2001. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 50 (cinquenta) melhores respostas , cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. Os prêmio serão entregues de acordo com a classificação. 3.2 - São 3 prêmios diferentes. 1° ao 5°) Fita VHS legendada, camiseta, mini - toalha e marcador de página, 6° ao 20°) camiseta, mini - toalha e marcador de página, 21° ao 50°) marcador de página do filme Revelação. 3.3 - Os prêmios serão enviados aos ganhadores, pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1- Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na Revista Set do mês de junho de 2.001. 4.2 - Os participantes vencedores deste concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a 20° Century Fox Home Entertainment - Brasil a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à 20° Century Fox Home Entertainment - Brasil, sem nenhum ônus para que os organizadores deste concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1- Este concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas neste regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, 20° Century Fox Home Entertainment - Brasil e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização deste concurso.

NESTA EDIÇÃO



NOVOS FILMES

26 prova de vida
Um filme sobre a indústria do seqüestro transforma-se no fim de um casamento quando Meg Ryan e Russell Crowe levam para a vida real seu romance das telas

32 snatch
O diretor de *Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes* acerta no alvo de novo repetindo a fórmula e acrescentando um Brad Pitt incompreensível à mistura

38 amores possíveis
Os vários caminhos do coração se concretizam neste belo filme da diretora de *Pequeno Dicionário Amoroso* com Murilo Benício e Carolina Ferraz

42 a mexicana
Brad Pitt (de novo) e Julia Roberts dividem a tela nesta comédia que erra mais que acerta

DESTAQUES

52 festival de sundance
Zé do Caixão enfrenta o frio de Park City e nosso colaborador André Barcinski ganha um prêmio: os bastidores de um festival gelado

56 de volta ao planeta
Exclusivo! Invadimos o set da nova versão do clássico da ficção científica *Planeta dos Macacos* – agora comandado por Tim Burton

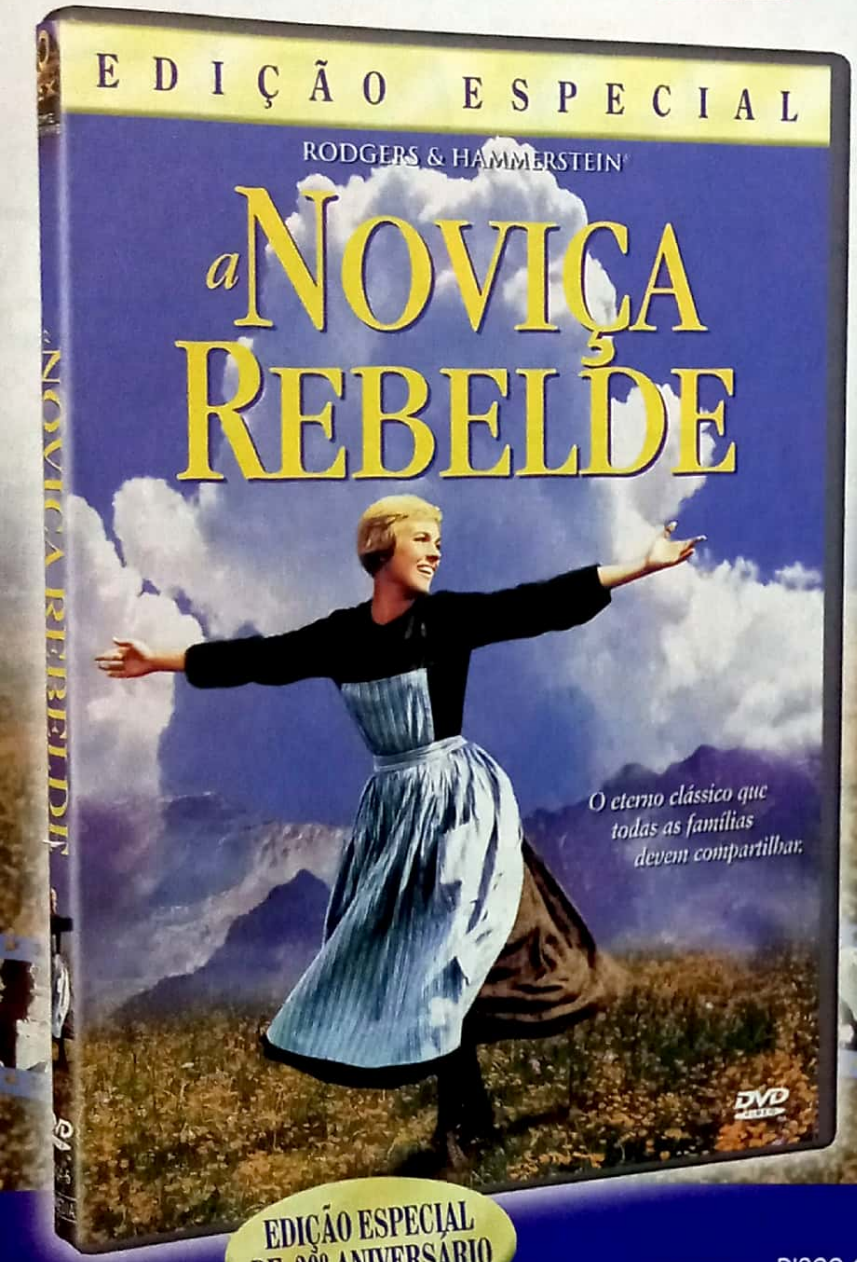
SEMPRE EM SET

8 **cartas**
11 **takes**
18 **novos filmes**
Miss Simpatia
60 **de cara nova**
62 **hollywood boulevard**
por Dulce D. de Brito
63 **cinema em casa**
80 **teste**
81 **próximas atrações**
82 **nostalgia**

Warner
www.elloco.com
Fox
Fox
Columbia

Vem aí UMA SUPERCOLEÇÃO DE DVD

PARA TODA A FAMÍLIA



EDIÇÃO ESPECIAL DE 30º ANIVERSÁRIO

DVD DUPLO

INFORMAÇÕES ESPECIAIS

DISCO 1

- SELEÇÃO DE CENA
- MENU INTERATIVO
- COMENTÁRIO EM ÁUDIO DE ROBERT WISE

DISCO 2

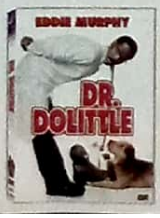
- DOCUMENTÁRIOS
- DOCUMENTÁRIO "A NOVIÇA REBELDE - DOS FATOS AO FENÓMENO"
- ENTREVISTAS COM O ELENCO
- SPOTS DE RÁDIO EM ÁUDIO
- SPOTS DE TV

DVD FOX. A MELHOR OPÇÃO EM ENTRETENIMENTO PARA TODA A FAMÍLIA.

O CALHAMBEQUE MÁGICO

O REI E EU

DR. DOLITTLE



UMA BABÁ QUASE PERFEITA

ANNA E O REI

QUERO SER GRANDE

AMOR SUBLIME AMOR

COLEÇÃO 007

O AMANHÃ NUNCA MORRE

CONTRA O FOGUETE DA MORTE

CONTRA GOLDENEYE

Tensão
nestes
incríveis
sucesso
Lançamentos simultâneos em DVD e VHS
Maitê Proença
Roberto Bomtempo
Um filme sensual e moderno, com muita ação e mistérios.
TOLERÂNCIA
DVD
Copyright ©2000 Casa de Cinema de Porto Alegre Ltda. Todos os Direitos Reservados
EDIÇÃO ESPECIAL
CAMERON DIAZ
DREW BARRYMORE
LUCY LIU
AS PANTERAS
PREPARE-SE PARA AÇÃO E EMOÇÃO.
DVD
Copyright ©2000 Columbia Pictures Industries, Inc. Todos os Direitos Reservados

e diversão
s
s.
e estes
des
omentos
a casa.
Conheça mais visisitando nosso site:
www.columbiadvdvideo.com.br
COLUMBIA TRISTAR
HOME ENTERTAINMENT

AO LEITOR

Na capa: Brad Pitt e Julia Roberts em *A Mexicana* (UIP)

Brad Pitt tem duas personalidades. Uma delas é o galã de Hollywood, o astro que enfeita a parede do quarto de adolescentes no mundo todo. Este Brad Pitt é o protagonista de filmes como *Sete Anos no Tibet* e *Encontro Marcado*, e divide a cena com Julia Roberts em *A Mexicana* (Julia, por sinal, só tem uma personalidade mesmo).

O *outro* Brad é um sujeito bem esquisito. Escolhe papéis estranhos em filmes bizarros e não se importa do diretor arrasar sua estampa de bonitinho. Este Brad é o que faz filmes de primeira, como *Seven*, *Os 12 Macacos*, *Clube da Luta* e o novo *Snatch – Porcos e Diamantes*, no qual ele faz um boxeador cigano de sotaque incompreensível.

Os dois Brads estão nesta edição de SET, que também traz o filme que acabou com o casamento de Meg Ryan e Dennis Quaid (*Prova de Vida*, que tem um certo Russell Crowe no elenco); *Amores Possíveis*, um brazuca de ótima safra; e uma visita exclusiva ao set do novo *Planeta dos Macacos*. Sem falar de Zé do Caixão, que baixou no Festival de Sundance e viu o documentário sobre sua vida, *Maldito* (dirigido por Ivan Finotti e nosso colaborador André Barcinski), ser premiado. Parabéns, Mojica!

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

DOS LEITORES

CRÍTICAS ÀS CRÍTICAS

Olá pessoal de SET. Gostaria de dizer para vocês irem com mais calma na hora das críticas, pois muita gente as lê antes de assistirem a um filme. Acho que fizeram críticas precipitadas e muita gente deixou de assistir a filmes legais. Exemplos: *Risco Duplo*, o filme é até bacana; *Vovó... Zona*, o filme não é ruim.

Henrique Miura
miurinha@globo.com

Pessoal de SET. Gostaria de perguntar por que vocês deram só uma estrela para *O Último Portal* e duas para *A Casa da Colina* e outros filmes piores, *O Último Portal* é bem melhor que esses filminhos de terror adolescente sem roteiro!

Daniel Corso
Deancorso_@hotmail.com

Henrique, Daniel (e dezenas de leitores que todos os meses reclamam/aplaudem as críticas publicadas em SET): não é bacana todos terem uma opinião? Mas Vovó... Zona e O Último Portal... Francamente.

CORPO FRUSTRADO

Fiquei frustrado quando terminei de assistir *Corpo Fechado*. Me levantei da poltrona com certeza de que assisti a um bom filme, mas cansativo. Sim o roteiro é realmente impecável, mas deixou a impressão de que falta alguma coisa. Realmente está longe de ser um *O Sexto Sentido*, mas fazer o quê? Vamos esperar o resto da trilogia! Só de pensar...

Carlos Augusto Lourenço
Barretos - SP

Carlos, apesar do que Bruce Willis disse em entrevistas, ainda não é certo que Corpo Fechado *será o primeiro de uma trilogia – o diretor M. Night Shyamalan não gosta de continuações.*

PROMOÇÕES SET

Fui um dos felizardos ganhadores da promoção *X-Men*. Estou escrevendo este e-mail para agradecer prêmio que acabei de receber e elogiar a iniciativa da SET em promover cada vez mais a interação entre os leitores e a editora.

Alexandre Lenzi
Alexlenzi@flynet.com.br

DE OLHO NO SITE

Estou tendo muita dificuldade para acessar o site. Quase sempre cai em página da UOL dizendo que não existe o site da revista. Espero que vocês resolvam logo o problema, pois o conteúdo de SET Online está bem melhor.

Marcel Guedes
Mpcguedes@hotmail.com

Set é disparada a melhor revista sobre cinema no Brasil. Mas em termos de site, vocês levam de goleada. Como explicar que nem os assinantes têm acesso aos mais de 10 anos da revista?

Tobias August
Tobiasaugust@bol.com.br

Estamos reformando SET Online dos pés à cabeça, para que a navegação fique melhor, o site tenha mais conteúdo e o melhor que SET publicou desde 1987 seja logo disponibilizado.

PEDIDOS ELEGANTES

A seção *Takes* está pedindo socorro, pois está diminuindo! Por favor, caprichem!!

Thiago Moraes
Thiagoset@zipmail.com.br

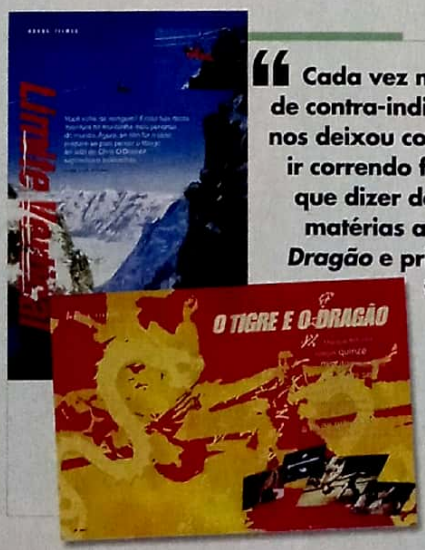
Gostaria que voltassem a publicar o perfil de atores antigos (da antiga geração hollywoodiana), pois eles são o máximo.

Luciane Santos
Canoas - RS

CORREÇÃO

Em relação ao artigo publicado em SET de dezembro de 2000, a LC Barreto não apresentou o filme *Bossa Nova* como possível candidato brasileiro ao Oscar na escolha interna. Portanto, a idéia de lobby é infundada.

Marcelo Santiago
Produções Cinematográficas LC Barreto Ltda.
Rio de Janeiro - RJ



"Cada vez mais SET precisa vir com um "rótulo" de contra-indicações. Depois que a edição de janeiro nos deixou com o coração na mão e com vontade de ir correndo fazer plantão na porta dos cinemas, o que dizer da edição vertiginosa de fevereiro? As matérias adrenalinescas dos filmes *O Tigre e o Dragão* e principalmente *Limite Vertical* causaram taquicardia non stop a cada linha. Sem contar o frio no estômago que a reportagem sobre *Hannibal* deu. Só pude "relaxar" com Tom Hanks em *Náufrago*. E olha que o ano nem bem começou... Parabéns a toda a equipe!!!"

Giuliano B. Leite
Aparecida - SP

ENTRE LEITORES

• Possuo muitos materiais da Cameron Diaz e Michelle Pfeiffer (inclusive importados) e ainda: Julia Roberts, Angelina Jolie, o Oasis e muitos outros. Troco por outros referentes a atriz Sharon Stone.
Eder Martins
Al. Rio Tocantins, 262 - Santa Fé do Sul - SP CEP 15775-000

• Quero me corresponder com pessoas que esperam com muita ansiedade como eu o filme *Jurassic Park 3* e também adorem os dois outros filmes anteriores, assim como o diretor Steven Spielberg.
Renan Macedo Campregher
R. Caiamoré, 160 - São Vicente - SP CEP 11335-010

• Adoraria me corresponder com pessoas que gostem de cinema para troca de idéias.
Tatiana Neves da Silva
R. Goioere, 76 - Vila Eleonor - Diadema - SP CEP 09911-460

• Gostaria muito de me corresponder com admiradores de cinema de todos os gostos, idades e regiões.
Rodrigo Boaventura
Av. Victor Barreto, 2768 ap. 11 - Canoas - RS CEP 92010-000

• Procuro desesperadamente a edição 154 da revista SET, preço a combinar, e também troco material de vários atores por qualquer material da atriz Julia Roberts.
Mário Luis de Souza Camelo
Av. Maracanã, 616 - Tijuca - Rio de Janeiro - RJ CEP 20511-001

• Vendo vário filmes, todos legendados em bom estado. Na minha coleção tenho: *Ben-Hur, Spartacus, Assim Caminha a Humanidade, O Resgate do Soldado Ryan, Blade, Trilogia Indiana Jones*. Os preços variam de 5 a 15 reais.
Luciano Miranda Salgueiro
R. Paes de Andrade, 47 - Aclimação - São Paulo - SP CEP 01530-000

• Gostaria de me corresponder com fãs dos filmes *As Panteras, X-Men* e de Steven Spielberg.
Silvino Mendonça Carneiro
SQN 405 Bloco P, ap. 202 - Brasília - DF CEP 70846-160
silvinomendonca@zipmail.com.br

• Compro ou troco gravações em cassete de trilhas sonoras (pop ou instrumentais). Interessados mandem suas listas.
Marcelo Pereira de Brito
Rua Souza Brito, 376 - Acajutiba - BA CEP 48360-970

• Gostaria muito de me corresponder com outros leitores de SET que residam em Santos, São Vicente, Vicente de Carvalho e Guarujá e freqüentem cinemas, videolocadoras e assistam com prazer a bons filmes, como *Náufrago, Corpo Fechado, Alien, Blade Runner, Thelma & Louise, Veludo Azul, O Silêncio dos Inocentes, O Piano, Vestida para Matar, Clube da Luta* entre outros.
Alexsandro Neri de Melo
R. São Paulo, 479 - Guarujá - SP CEP 11450-060

• Troco material do filme *Titanic* por material da atriz Neve Campbell.
Wesley Estevan Teixeira
R. José Cezarine, 97 - V. Curuça Velha - São Paulo - SP CEP 08030-740

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 13/02 e 15/03/2001

Cartas	157
E-mails	1244
Fax	19
Telefonemas	62
TOTAL	**1482**

ÚLTIMAS EDIÇÕES

nº 165 março 2001
O cinema dá um golpe na guerra das drogas em *Traffic*; *Quase Famosos*, uma viagem musical no tempo para os anos 70; as estréias de *Billy Elliot* e *Antes do Anoitecer*; visitamos as filmagens de *Tomb Raider*; em vídeo, *Revelação*

nº 164 fevereiro 2001
Tom Hanks sobrevive a uma ilha deserta em *Náufrago*; *O Tigre e o Dragão*, o melhor filme de artes marciais da história; Anthony Hopkins volta a ser canibal em *Hannibal*; a estréia de *Limite Vertical* e *Bruxa de Blair 2*; em vídeo, *Celebridades*

nº 163 janeiro 2001
Bruce Willis descobre que é inquebrável em *Corpo Fechado*; *Os Reis do Iê-Iê-Iê*, a estréia dos Beatles, volta às telas; Mel Gibson descobre *O Que as Mulheres Querem*; prepare-se para o novo ano com o *Preview 2001*; em vídeo, *Missão Impossível 2*

nº 162 dezembro 2000
Arnold Schwarzenegger aparece em dose dupla na ficção científica *O 6º Dia*; *O Grinch* traz Jim Carrey como uma criatura verde e peluda; as estréias de *A Fuga das Galinhas*, *102 Dálmatas* e o novo *Highlander*; em vídeo, *X-Men*

nº 161 novembro 2000
Cameron Diaz, Drew Barrymore e Lucy Liu entram em ação em *As Panteras*; Samuel L. Jackson é o cara no movimentado *Shaft*; as estréias de *A Cela*, *Sabor da Paixão* e *Psicopata Americano*; em vídeo, *O Mundo de Andy*

nº 160 outubro 2000
Clint Eastwood entra em órbita em *Cowboys do Espaço*; Jim Carrey faz rir em *Eu, Eu Mesmo & Irene*; a novíssima geração de astros de Hollywood; a estréia de *U-571* e *Todo Mundo em Pânico*; em vídeo, *Buena Vista Social Club*

NÚMEROS ATRASADOS: Atendemos a seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais despesas postais por intermédio da Editora Peixes, tel.: (0xx11) 3049-3149.

ASSINATURAS

SET

ligue para:

POR TELEFONE:
(0xx11) 3038-1477

POR FAX:
(0xx11) 3038-1415

E-MAIL:
atendimento@teletarget.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE:
(0xx11) 3049-3172

POR FAX:
(0xx11) 3049-3166

POR E-MAIL:
set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260
4º andar
CEP 04552-050
São Paulo - SP

EDITORA PEIXES

SUPER-OFERTAS DO SITE 100% VIDEO

cemporcentovideo.com.br

Onde você compra com conforto e segurança!

Pode preparar a pipoca!

TRILOGIA STAR WARS

54,00 cada

STAR WARS - EPISÓDIO 1

9,90 cada

124,90

SAGA ALIEN - 5 DVD´s
ED. DE ANIVERSÁRIO

GRÁTIS REVISTA + CD ROM

GRANDES FILMES DA WARNER A

9,90

A CELA - DVD

36,90 cada

GANHE MOUSE PAD

PARCEIROS DO CRIME

O PASSAG. DO FUTURO

STARGATE

1492 - A CONQUISTA ...

DVD VERSÁTIL
TEMOS TODOS OS TÍTULOS

24,90 cada

COMPRANDO 3, o 4º é GRÁTIS !

DVD´S 007

34,90 cada

COMPRE 3 E GANHE 1 CAMISETA

VALOR TOTAL

69,90

COMPRE 4 TELETUBBIES E GANHE CD

DIGIMON episódios de 0 a 6

14,90 cada

NOVIÇA REBELDE - VHS (luxo)

NOVIÇA REBELDE - DVD (duplo)

(duplo)

44,90 cada

21,90 cada

DVD's A PARTIR DE 14,90 (INCLUSIVE ERÓTICOS)

ACEITAMOS OS CARTÕES:

VISA · MasterCard · Diners Club International · SOLLO

PARCELAMOS EM 3X SEM JUROS
COMPRAS ACIMA DE R$ 150,00

VISA · MasterCard · Diners Club International

ENVIAMOS PARA TODO O BRASIL VIA SEDEX

Ofertas válidas até 30/04/01 ou enquanto durar o estoque. Preços válidos somente para compras feitas

Tom e Arnold (com a mulher no Carnaval do Rio): confusão braba

A MÁSCARA CAI...

Os dois maiores astros de Hollywood enfrentam sérios boatos que colocam em risco a imagem de "boa gente" que eles cultivaram

As estruturas de Hollywood parecem estar enferrujando com o novo milênio. Os dois astros mais poderosos de suas fileiras, homens que ganham 25 milhões de dólares por superprodução, entraram o ano deixando arranhar sua casca antes intransponível de bondade, altos valores morais e preocupação. Quando isso acontece com um Robert Downey Jr. (que visita o presídio mais que a Simony), ninguém leva a sério. Mas como os nomes em questão são os de Tom Cruise e Arnold Schwazenegger...

Vamos começar pela história "mais leve". Em fevereiro, o *showbiz* foi surpreendido pela separação do casal mais querido do cinema. Tom Cruise e Nicole Kidman não estavam mais juntos por "problemas em relacionar o trabalho e a dedicação à família" – a desculpa-padrão. Mas até aí tudo bem. Os problemas surgiram dois dias depois do anúncio do divórcio: Nicole revelou que soube do ocorrido pela imprensa e amigos disseram que ela estava em choque e ia lutar pela guarda dos filhos.

Cruise já havia perdido um pouco de sua credibilidade quando dois boatos apareceram como causa do fim do casamento: Nicole não queria os filhos ligados à cientologia, religião do marido, e sim batizados; e o astro estaria tendo um caso com Penélope Cruz, sua companheira em *Vanilla Sky*. Para piorar, a mídia descobriu que Tom chutou a mulher, com quem conviveu durante quase onze anos, três dias antes que uma pensão vitalícia começasse a vigorar em caso de separação litigiosa. Agora a poeira baixou. Cruise passa horas dedicado ao novo filme. Nicole está com os pais, em Sidney. A imagem de perfeição, no entanto, se foi.

As confusões de Tom Cruise parecem contos de ninar quando comparadas à história publicada mês passado pela *Premiere* – uma das revistas mais sérias de cinema nos EUA – sobre uma outra face de Arnold Schwarzenegger. De acordo com a reportagem, a imagem de marido feliz, pai dedicado e homem sério do austríaco não passa de ilusão: o ator musculoso seria um sujeito mulherengo, sacana, sem limites, desrespeitoso com as mulheres, que se diverte humilhando empregados. Uma parte da personalidade que sempre foi escondida por trás dos panos por assessores, agentes e pelo medo. Afinal, confrontar um homem que gera(va) 1 bilhão de dólares nas bilheterias era tarefa ingrata. Como bem pôde notar a produtora de um dos filmes de Schwarzenegger ao apresentar seu marido ao astro. "Ah, esse cara é a razão de você não ter ido ao meu quarto ontem para chupar meu...?", teria dito o fortão.

A matéria da *Premiere* só saiu por causa da passagem de Arnold pela Inglaterra para promover *O Sexto Dia*. Quatro apresentadoras diferentes disseram ter sido bolinadas e assediadas pelo ator – casado com Maria Shriver desde 1986. A revista mostra cenas dos programas, nos quais Schwarza aparece bem alegre ao lado das mulheres, e publica a versão de Anne Richarson, que está processando o ator, sobre como o "pai dedicado" insistia em tocar no seus mamilos e ria cada que ela tentava evitar. A publicação também teve acesso a várias pessoas que não se surpreenderam nem um pouco com o fato. "Ele sempre foi assim", disse um produtor. As histórias são tão cabeludas que a família Schwarzenegger teria ficado chocada. Seria sua participação no último Carnaval carioca um modo de despistar o interesse da imprensa? Ou será que alguma mulata caiu na rede?

Rodrigo Salem

SESSÃO COMÉDIA *por Alvz*

O TIGRE E O DRAGÃO

SCOOBY-DOO

PARE, OLHE E... RIA!

Warner

Terror: a turma de Scooby-Doo

Scooby-Doo tem todos os motivos para ser o cachorro medroso que é. Basta uma olhada no visual dos personagens da adaptação do diretor Raja Gosnell (da obra-prima *Vovó... Zona*) para o medo trincar os ossos: Freddie Prinze Jr. como Fred sem dúvida é o mais ridículo, com uma peruca de fazer inveja a Clóvis Bornay. A namoradinha Sarah Michelle Gellar (Daphne) ficou completamente sem sal; e Velma (Linda Cardellini) parece uma personagem da *Escolinha do Professor Raimundo*. Mas o Salsicha é *hours-concours*: Matthew Lillard, de *Pânico*, é a pior escolha de todos os tempos. Some tudo isso ao papel de vilão nas mãos do Mr. Bean Rowan Atkinson, e um Scooby digital, e o resultado tem tudo para ser um desastre. Mas podemos estar errados...

REMAKE

A VOLTA DOS TRÊS PATETAS

O trio mais insano e engraçado do cinema vai retornar – e pelas mãos da dupla mais insana e engraçada da comédia atual. A Warner comprou os direitos para a realização de um filme baseado no trio clássico Os Três Patetas e os entregou aos Irmãos Farrelly, responsáveis por *Quem Vai Ficar com Mary?* e *Eu, Eu Mesmo & Irene*. O projeto é um antigo sonho da dupla, que vai produzir, escrever e, possivelmente, dirigir o filme. Os nomes para o elenco ainda não surgiram, mas Chris Farley tinha lugar certo se não tivesse morrido.

Divulgação

Larry, Curly e Moe: retorno

AGUARDE! ***NA TEIA DA ARANHA*, seqüência de *Beijos Que Matam*, com Morgan Freeman, estréia em maio; e *PEARL HARBOR*, a superprodução com Ben Affleck e Josh Hartnett, chega aos cinemas em junho.**

10 personagens irritantes que PODERIAM NÃO EXISTIR

1 O GRANDE GAZOO (*Os Flintstones em Viva Rock Vegas*)

O ET cabeçudo do desenho dos Flintstones era uma das coisas mais divertidas da série. Mas o ator Alan Cummins, com o rosto pintado de azul, virou o alien mais chato e malfeito da galáxia. Com tanto dinheiro que o filme torrou bem que podiam ter guardado um troco para criar um Gazoo digital.

2 A PIRRALHA ENOLA (*Waterworld*)

É um feito quase impossível, mas a atriz Tina Majorino conseguiu ser mais chata que Kevin Costner no horrendo *Waterworld*. Carregando um suposto mapa para a terra firme, a menininha Enola é tão chata que Costner poderia ter arrancado o dito cujo da pele dela e jogado o corpo para os tubarões. Não seria politicamente correto, mas pelo menos teríamos algo engraçado no filme.

3 O MOLEQUE DANNY MADIGAN (*O Último Grande Herói*)

Mais um belo representante da safra meninos-chatos-metidos-a-besta. Austin O'Brien até deixou o sotaque austríaco de Arnold Schwarzenegger em segundo plano nesta divertida (e fracassada) comédia de John McTiernan. Bem que ele podia pedir menos ajuda e correr mais para se esconder.

4 PIKACHU (Qualquer filme *Pokémon*)

Precisa de razão para se irritar com esse rato amarelo que solta raios e só fala "pika, pika"? Das criações japonesas para a animação, Pikachu é, sem sombra de dúvida, o bichinho mais nervoso e pentelho da história. Alguém deveria pegar uma Pokébola, enfiá-la no troço e enterrar no fundo da Fossa das Marianas.

5 MOCINHAS GRITANDO (*Pânico, Eu Sei o Que Vocês Fizeram no Verão Passado*, etc.)

Jamie Lee Curtis, a Rainha do Grito dos anos 80, fez escola. Depois do sucesso do primeiro *Pânico*, qualquer barata deixa as mocinhas dos filmes de adolescentes de horror em polvorosa. É tanta histeria e gritos que os engenheiros de som precisam pensar em criar canais exclusivos para as gatinhas de garganta.

6 ROBIN (*Batman & Robin*)

Nos gibis, o moleque mascarado que ajuda o Batman é um personagem bacana, inteligente e até suportável. Mas o Zé do Caixão está certo (*veja a matéria do Festival de Sundance, adiante*). Esse negócio de ter Robin ao lado do Cavaleiro das Trevas nos filmes não cola: tira qualquer traço sinistro e solitário tão comuns ao morcegão de Gotham City. Faca nele, Aronofski!

7 MÚSICOS CONVIDADOS (Qualquer filme da Xuxa)

Essa mania de chamar grupo de axé, pagode e funk para cantar nos filmes infantis é pior que praga do Egito. Além de não terem nada a ver com a trama, os artistas são o pior da música brasileira. As criancinhas caem na armadilha sem discussão: os pais passeiam no shopping e elas terminam vendo a Xuxa como fariam em casa.

8 JOE PESCI (*Máquina Mortífera 2, 3 e 4*)

Joe Pesci é irritante por natureza. Mas nem por isso deixa de ser engraçado. Talvez por isso que o diretor Richard Donner criou o personagem Leo Getz para as seqüências de *Máquina Mortífera*: ele é chato, tem voz de marreco e quer ser safo nas ruas – sempre se dando mal, claro.

9 QUALQUER UM DE CHRIS TUCKER (*O Quinto Elemento, A Hora do Rush*)

É o mesmo caso de Joe Pesci. Chris Tucker irrita até um monge budista, mas seus personagens geralmente salvam filmes de ser desastres completos, como *O Quinto Elemento*, e do fracasso comercial, caso de *A Hora do Rush*, que não iria se segurar só com Jackie Chan. Pensando bem, nenhum valia o esforço.

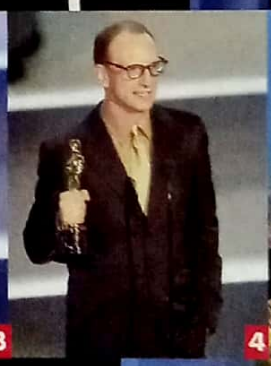
10 JAR JAR BINKS (*Star Wars: A Ameaça Fantasma*)

Nosso primeiro contato com a criatura interpretada pelo mímico Ahmed Best foi no primeiro trailer de *A Ameaça Fantasma*. Ouvindo aquela voz esganiçada com sotaque jamaicano falando "Você está dizendo que pessoas vão morrer?", já tínhamos uma idéia de como seria o ser mais odiado do universo de *Guerra nas Estrelas*. O pior: ele vai voltar no segundo episódio. Saco.

Oscar 20

Os Vencedores

FILME:
Gladiador
DIRETOR:
Steven Soderbergh por *Traffic*
ATOR:
Russell Crowe por *Gladiador*
ATRIZ:
Julia Roberts por *Erin Brockovich*
ATOR COADJUVANTE:
Benicio Del Toro por *Traffic*
ATRIZ COADJUVANTE:
Marcia Gay Harden por *Pollock*
FILME ESTRANGEIRO:
O Tigre e o Dragão
ROTEIRO ORIGINAL:
Quase Famosos
ROTEIRO ADAPTADO:
Traffic
FOTOGRAFIA:
O Tigre e o Dragão
MONTAGEM:
Traffic
DIREÇÃO DE ARTE & CENÁRIOS:
O Tigre e o Dragão
FIGURINO:
Gladiador
MAQUIAGEM:
O Grinch
TRILHA SONORA:
O Tigre e o Dragão
CANÇÃO:
"Things Have Changed", de *Garotos Incríveis*
EFEITOS SONOROS:
U-571 – A Batalha do Atlântico
EFEITOS ESPECIAIS:
Gladiador
SOM:
Gladiador
DOCUMENTÁRIO:
Into The Arms of Strangers
DOCUMENTÁRIO-CURTA:
Big Mama
CURTA-METRAGEM:
Quiero Ser (I Want to Be)
CURTA DE ANIMAÇÃO:
Father and Daughter



Alegria geral: (1) Benicio Del Toro, Marcia Gay Harden, Julia Roberts, Russell Crowe e seus Oscar; (2) Cameron Crowe; (3) Ang Lee; (4) Steven Soderbergh; (5) Steve Martin; (6) Björk; (7) Anthony Hopkins e Dino de Laurentiis

ESPECIAL DVD

Com cada vez mais títulos disponíveis já é hora de começar sua coleção de DVDs – damos o caminho das pedras com uma seleção dos melhores filmes em formato digital disponíveis no Brasil no nosso **Especial DVD**. Já está nas bancas.

01

Nada de surpresas: na 73ª cerimônia do Oscar imperou a democracia e todos levaram pelo menos uma estatueta para casa

Ao contrário da última eleição presidencial americana, o Oscar foi regido pela democracia. Os três principais filmes da competição ficaram praticamente empatados: *Gladiador* levou cinco Oscar, enquanto *Traffic* e *O Tigre e o Dragão* saíram da festa com quatro cada. Todo mundo ficou feliz, como em festival de cinema no Brasil. Steve Martin assumiu o posto de Billy Crystal como apresentador da festa e não fez feio. Momentos emocionantes? Nada que mereça nota. Surpresas? Algumas, mas ínfimas perto da obviedade da maioria das premiações. Pelo menos, quando os eternamente sonolentos números musicais entravam em cena, dava para colocar na Globo e conferir o final de *No Limite*...

"VOCÊS ME ADORAM..."

Que Russell Crowe e Julia Roberts tinham o discurso decorado, todo mundo sabia. Mas será que eles precisavam fazer aquela cara de "eu ganhei??!!" com a qual subiram ao palco? Russell falou pouco (como sempre). Já Julia merecia uma segunda estatueta por seu discurso interminável, entre lágrimas e piadinhas. Parecia estudante colegial quando é escolhida Rainha do Baile.

QUEM ABRIU A JAULA?

Nenhum dicionário tem palavras capazes de explicar o traje "cisne de pescoço quebrado" de Björk. Tudo bem, a cada ano as estrelas de Hollywood deixam os pobres mortais constrangidos com as roupas (!) que usam na festa. Mas nem o traje assassino de Julia Roberts (ela quase deu de cara no chão um punhado de vezes), nem a roupa cafona de Jennifer Lopez chegaram perto do modelito da cantora islandesa. A grande pergunta é: será que ela matou o bicho com as próprias mãos ou ele morreu de tédio após ver *Dançando no Escuro*?

HOMENAGENS, HOMENAGENS...

Este ano os produtores do Oscar estavam com estatuetas sobrando: foram três homenageados, cada um com méritos indiscutíveis. O produtor Dino de Laurentiis teve sua carreira coroada com os milhões de *Hannibal*. O roteirista Ernest Lehman, de *Intriga Internacional* e *Amor, Sublime Amor*, entre outros, foi agraciado pelo conjunto da obra – nada mais adeqüado que premiar um roteirista às vésperas da greve que pode parar Hollywood. E o diretor de fotografia Jack Cardiff teve sua carreira de trabalhos memoráveis – que inclui *Guerra e Paz* e *Uma Aventura na África* – lembrada.

OSCAR... ESTRANGEIRO?

Cada vez que um Oscar ia para *O Tigre e o Dragão* os convidados imploravam por tradução simultânea. Os vencedores pelo filme subiam ao palco e passavam a agradecer seus compatriotas em uma mistura de inglês e sua língua natal de confundir qualquer um: Julia Roberts entregou o Oscar ao fotógrafo Peter Pau e abriu um sorriso de "não estou entendendo nada" quando ele começou a falar.

Fotos: John McCoy/LADN/WireImage.com

a vitória de travolta

Enquanto a premiação do Oscar foi bem democrática, o Framboesa de Ouro, que escolhe os piores do ano nos EUA, foi dominado por John Travolta e seu *A Reconquista*. O megafracasso de bilheteria arrebatou sete prêmios – igualando o recorde de *Showgirls* –, incluindo pior filme, ator (embora Travolta tenha ganho tanto pelo alien como pelo homem do tempo de *Bilhete Premiado*), ator coadjuvante (Barry Pepper), atriz coadjuvante (Kelly Preston), dupla (Travolta e qualquer pessoa que divida a tela com ele), diretor (Roger Christian) e roteiro. Só não ganhou mais porque não tem atriz principal (Madonna faturou com *Sobrou pra Você*) e também não é refilmagem nem seqüência (*Bruxa de Blair 2*). Pena que Travolta não fez como Paul Verhoeven, diretor de *Showgirls*, que teve o bom humor de ir buscar o prêmio e até fez um discurso – algo que nunca havia acontecido nos 21 anos do Framboesa.

SÓ NA...
www.AllDVD.com.br
...VOCÊ ENCONTRA
OS MELHORES SHOWS

OS MELHORES FILMES

OS MELHORES DOCUMENTÁRIOS

OS MELHORES ERÓTICOS

E AINDA ...
Os melhores preços
Rapidez na entrega
Segurança nas compras
Atendimento Personalizado
TELEVENDAS
(0xx12) 343 34 26
www.alldvd.com.br

Columbia

Luke: a volta do herói

CANINO HERÓI

barrymore e green salvos pelo cão

O cachorro é o melhor amigo do homem... e da pantera. Drew Barrymore dormia tranqüilamente ao lado do maridão, Tom Green (o Chad, de *As Panteras*), quando, às três da manhã ouviu seu cão latir e arranhar a porta do quarto. Quando o casal se levantou para chutar o animalzinho para longe, notaram que a casa estava sendo tomada pelo fogo. Os três (Drew, Green e Flossie, a cadelinha) escaparam ilesos. Só quem sofreu foi o bolso: 700 mil dólares de prejuízo. Se Flossie tivesse avisado logo, né?

Columbia

Drew: prejuízo pelo fogo

LENDA

O ÚLTIMO DUELO DE LUKE

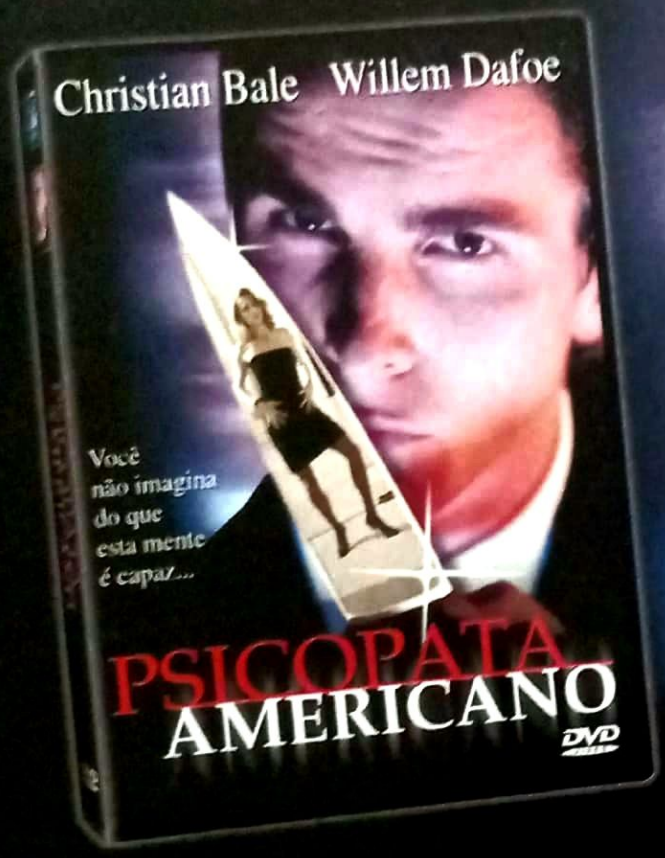
George Lucas já cansou de dizer que sua saga intergaláctica acaba em *O Retorno de Jedi*. Mas o diretor Kevin Smith (*Dogma*) não quer saber de ponto final: no seu próximo filme, *Jay and Silent Bob Strike Back* – qualquer semelhança com *O Império Contra-Ataca* não é mera coincidência –, Smith convenceu Mark Hammil, Luke Skywalker em pessoa, a fazer um último duelo de sabres de luz. Em vez de Darth Vader ou o Imperador, porém, o nosso herói lutará com a dupla Jay (Jason Mewes) e Silent Bob (o próprio Kevin Smith) – todos com a famosa arma dos cavaleiros Jedi em punho. O filme estréia em 10 de agosto nos Estados Unidos, mas não tem data no Brasil. Preparem o abaixo-assinado.

DE OLHO NO FUTURO

o que é	o trailer	o que promete
Pluto Nash *De Ron Underwood. Com Eddie Murphy, Jay Mohr, Randy Quaid, Joe Pantoliano.*	Nota 5. Efeitos especiais de terceira e Murphy sem graça são péssimos sinais. Dá para perceber que tenta ser uma comédia e se passa na Lua...	Socorro... Eddie Murphy até parecia ter colocado a carreira no lugar, mas coisas mostradas desse modo enchem nosso coração de pavor.
Harry Potter *De Chris Columbus. Com Daniel Radcliffe, Rupert Grint, Emma Watson, Allan Rickman.*	Nota 8. As primeiras cenas da adaptação do sucesso literário de J.K. Rollins ficaram bacanas, mas o trailer ainda mostra pouco.	A música de John Williams continua de primeira, mas faltaram efeitos especiais – e a gente quer ver Harry em ação! Mas o clima fantástico é perfeito.

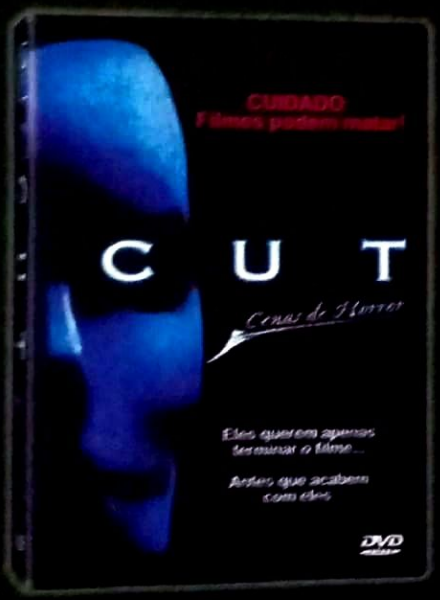
Fotos: Reprodução

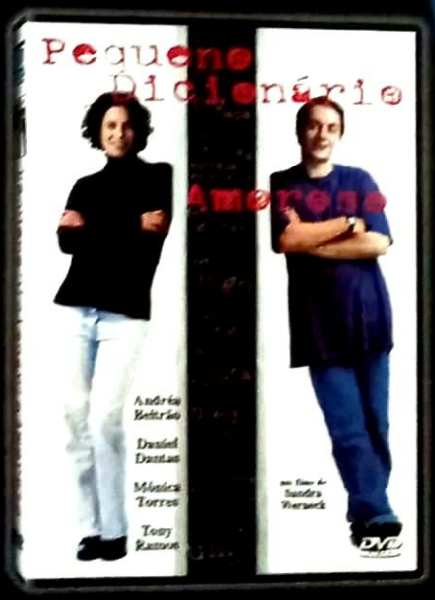
VOCÊ NÃO IMAGINA DO QUE ESTES DVD's SÃO CAPAZES!

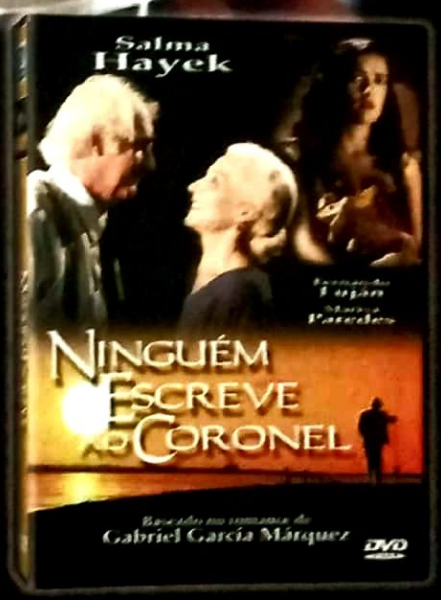


LANÇAMENTOS SIMULTÂNEOS VHS / DVD

NAS LOJAS DIA 26/04







O GRANDE SUCESSO DOS CINEMAS FINALMENTE EM DVD!

AGUARDE EM MAIO

LANÇAMENTO SIMULTÂNEO COM OS EUA*

AGUARDE EM JULHO

Este DVD teve sua data alterada para 17/07/2001

MENUS MAIS COMPLETOS E EXTRAS LEGENDADOS

visite nosso site
www.europafilmes.com.br

PROCURE NAS LOJAS OS DVD'S COM ESTA MARCA.

EUROPA FILMES

Warner

Paz, família e *O Pequeno Príncipe*: William Shatner conversa com a candidata a Miss Sandra Bullock

SET RECOMENDA

MISS SIMPATIA

Sandra Bullock dribla a fase ruim e dá a volta por cima com esta comédia básica, divertida e bem-sucedida

Fui arrastada para o cinema. Obrigada a pagar 10 dólares – 20 reais, um absurdo! – para assistir a *Miss Simpatia*. Nunca simpatizei com Sandra Bullock. Os filmes estrelados pela garota comum de interpretação básica também não me inspiram grande emoção – nem amor, nem ódio. Talvez tenha sido boa vontade, ou um rompante de bom humor e piedade em relação a ela, porque consegui dar algumas boas gargalhadas nos 109 minutos da comédia romântica de ação. Confesso que muito mais por Michael Caine, do que pela Miss New Jersey de Sandra. Se bem que a crítica às frescuras e aos chiliques das pretensas misses divertem qualquer um.

Gracie Hart (Sandra Bullock) é uma agente do FBI sem nenhuma sinal aparente de feminilidade. Ela tem horror a batom e pente, uma risada mais assustadora que a da Fafá de Belém, roupas largas e amassadas, modos grotescos. Mas é mais competente e grosseira que todos os seus colegas de trabalho – e tratada pelo grupo como "um dos rapazes". Quando um assassino serial anuncia que sua próxima vítima será uma das finalistas do concurso nacional de Miss Estados Unidos,

(*Miss Congeniality*, EUA, 2000) 109 min.

COM: Sandra Bullock, Michael Caine, Benjamin Bratt, William Shatner, Candice Bergen, Ernie Hudson

DE: Donald Petrie

www.misscongeniality.net

o FBI logo percebe que Grace é a única mulher da agência com medidas e idade para se infiltrar entre as concorrentes e tentar evitar que a ameaça se concretize.

É quando o delicado e refinado treinador de misses Victor Melling – numa interpretação leve e hilariante de Michael Caine – é escalado para a dificílima missão de, em dois dias, transformar a troglodita, que come com as mãos e limpa os dentes com a língua, em uma dama, cujo maior objetivo é promover a paz mundial e manter o penteado impecável durante as 24 horas do dia. Ele a apelida carinhosamente de Dirty Harriet – numa alusão ao policial durão de Clint Eastwood, e 48 horas depois, sob saltos finíssimos, ressurge Gracie Lou Freebush: cabelos alisados, unhas feitas, vestido colante. A aparência mudou, mas a velha Gracie luta para domar seu nem um pouco meigo instinto natural.

A moça se une as outras finalistas e cativa as meninas com seu comportamento incomum, apesar da desastrosa convivência social anterior. Conquista também olhares lânguidos bem diferentes da indiferença que costumava receber do colega Eric Matthews – interpretado pelo insosso senhor Julia Roberts, Benjamin Bratt. Melhor ainda é acompanhar a transformação do capitão Kirk de *Jornada nas Estrelas*, William Shatner, para o efeminado e lendário organizador de concurso de miss, e a interpretação de Candice Bergen (a inesquecível Murphy Brown da série de TV oitentista) como uma ex-miss neurótica por boas maneiras e estética.

A convivência de Gracie com seres tão diferentes numa situação de risco geram boas piadas – não é à toa que *Miss Simpatia* arrecadou 100 milhões de dólares de bilheteria só nos Estados Unidos, cifra que ajudou Sandra Bullock a fazer as pazes com o sucesso. Mas ainda falta muito para que ela possa se orgulhar de ter feito um filme com conteúdo e realizado com esmero. A moçoila, que afundou com *Velocidade Máxima 2*, está mais preocupada em manter os números no alto: ela está envolvida no thriller *Foolproof*, sobre estudantes superdotados que cometem crimes perfeitos e instigam uma agente do FBI; e as comédias românticas *Exactly 3:30*, sobre uma mulher que está sempre atrasada, começa a fazer terapia para não perder o horário do próprio casamento mas se apaixona pelo terapeuta, e *The Chambermaid*, no qual vive uma cinderela moderna. Os argumentos não são animadores, mas o de *Miss Simpatia* também não era e até alguém com aversão à protagonista conseguiu rir.

Juliana Pereira

O CASAMENTO DOS MEUS SONHOS

Buena Vista

McConaughey e Jennifer: água-com-açúcar

(*The Wedding Planner*, EUA, 2001) 102 min.

COM: Jennifer Lopez, Matthew McConaughey, Bridgette Wilson-Sampras, Justin Chambers, Judy Greer, Alex Rocco, Kathy Najimy

DE: Adam Shankman

www.sony.com/theweddingplanner, www.wedding-planner-movie.com

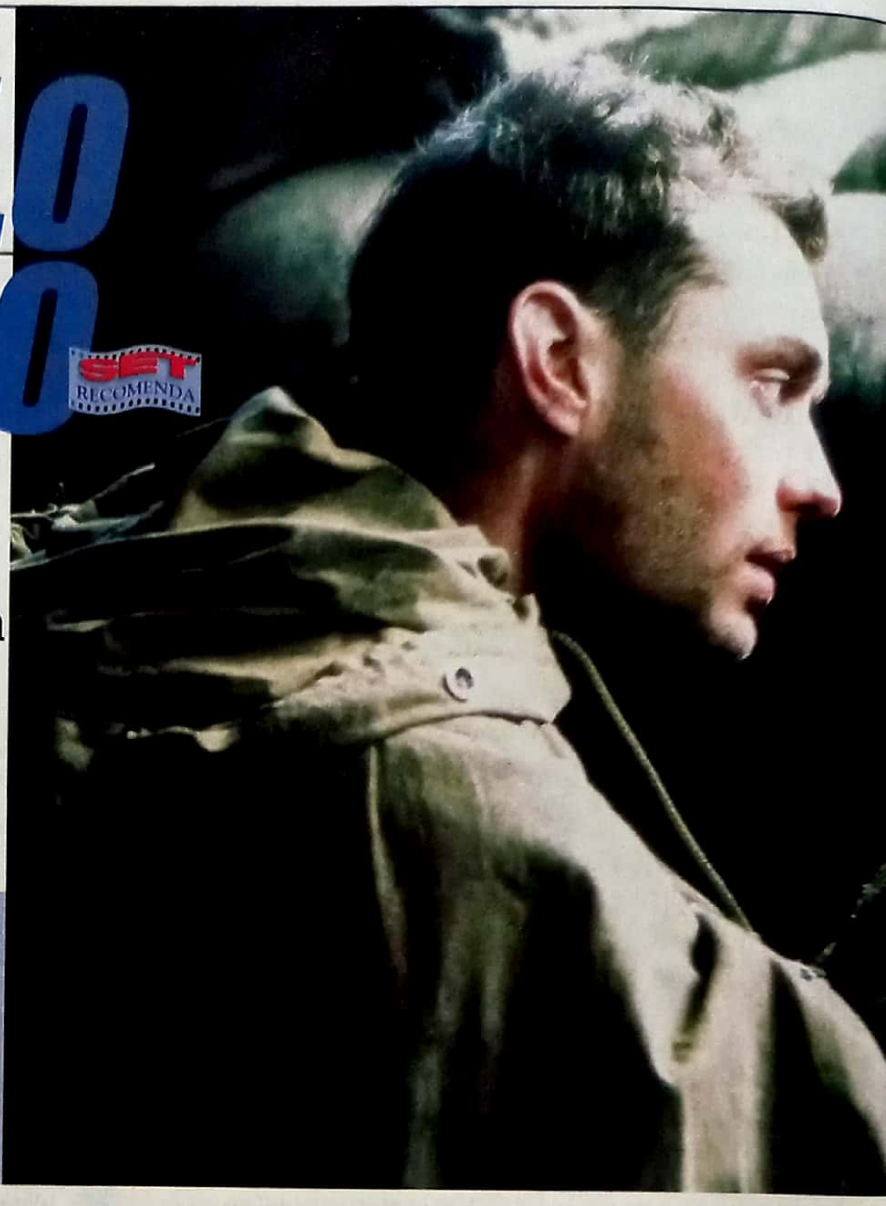
É oficial: Jennifer Lopez tornou-se uma estrela do primeiro escalão. Afinal, de que outra forma explicar a bilheteria de 60 milhões de dólares para esta comédia romântica tão bobinha? Claro que Jennifer é esperta, lançou seu novo trabalho como cantora na mesma época e ainda enfiou uma de suas músicas na trilha do filme. Assim, fique avisado: *O Casamento dos Meus Sonhos* só é recomendado para fãs ardorosos da atriz-e-cantora (que no Brasil não são tantos assim) e para românticos incuráveis, que são atraídos como mosca no mel com filmes assim.

Ah, a história! Jennifer é Mary Fiore, uma "casamenteira" craque em planejar a cerimônia dos outros ("Fiz até a cerimônia da Whitney Houston", avisa logo no começo). Claro que, como toda mulher independente das comédias românticas, é uma solitária. As coisas mudam quando ela conhece Steven Edison (Matthew McConaughey, simpático como sempre), médico gente fina que ganha seu coração em uma noite. O problemi-nha: ele é noivo de uma cliente milionária de Mary, que fica então dividida entre abdicar da carreira ou ser feliz com o sujeito. Ganha um doce quem adivinhar o final.

Roberto Sadovski

CÍRCULO DE FOGO

SET RECOMENDA



O cerco a Stalingrado durante a Segunda Guerra vira uma batalha entre dois homens no novo filme do diretor de *O Nome da Rosa*

(*Enemy at the Gates*, Alemanha/ Estados Unidos/ Irlanda/ Inglaterra, 2001) 131 min.

COM: Jude Law, Joseph Fiennes, Rachel Weisz, Ed Harris, Bob Roskins, Ron Pearlman

DE: Jean-Jacques Annaud

www.enemyatthegatesmovie.com/

Stalingrado era uma conquista fundamental para o total domínio nazista na Europa durante a Segunda Guerra Mundial. Se tomassem a cidade russa, os alemães chegariam facilmente às reservas de petróleo caucasianas que tanto lhes interessavam e alcançariam rapidamente as outras regiões do país usando o rio Volga para o transporte das tropas. Mas *Enemy at the Gates* – "Inimigo à Porta", traduzido absurdamente para o português como *Círculo de Fogo* – não é apenas um filme sobre esse aspecto histórico da guerra: é mais sobre propaganda e motivação, como escrito pelo diretor Jean-Jacques Annaud (*O Nome da Rosa*, *Sete Anos no Tibet*) a partir de fatos reais. Nesta verdadeira aula de política, um despreparado Nikita Krushchev assume o exército russo para assegurar que as tropas de Adolf Hitler não triunfem. Um dos oficiais políticos, Danilov, tem a idéia astuta de dar ao desanimado povo russo uma inspiração heróica.

Vassily Zaitsev é um soldado de visão milimetricamente apurada na infância, graças às caçadas a lobos empreendidas pelo avô. O letrado Danilov pensa e, sem instrução, Vassily executa. A parceria funciona e o atirador se orgulha ao ver seus feitos estampando as páginas dos jornais, enquanto o oficial usufrui dos luxos do alto escalão comunista. A união fica ameaçada quando os dois são atraídos pela jovem Tania – Annaud teve a sanidade de não privilegiar tal trama, mas a abordou com bom senso. Já a precisão de Vassily é posta à prova pelo reverenciado major nazista Koenig, pois o lendário atirador vai caçá-lo incessantemente entre ruínas e corpos – Ed Harris, a perfeita versão mais velha e sofisticada de Jude Law. Dividida entre a experiência e a esperteza, a câmera torna essa perseguição tensa e incômoda para o espectador – e a edição final ainda nos livrou do constrangimento de assistir a cenas com movimentos

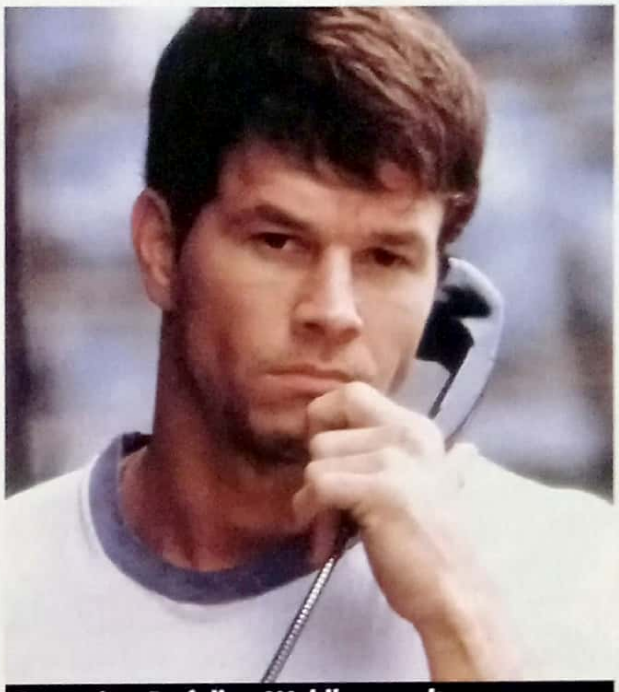
Jude Law e Rachel Weisz: amor em tempo de guerra

"matrixianos" que apareciam nos trailers.

Annaud, com a ajuda do inspirado diretor de fotografia Robert Fraisse, transformou a história em pinceladas impressionistas em cores frias, borradas apenas pelo vermelho do sangue e da bandeira comunista. Dentre vários filmes que já exploraram esses acontecimentos, as nuances de *Círculo de Fogo* são tão marcantes quanto as de *O Inferno de Stalingrado*, filme em preto-e-branco realizado pelo diretor alemão Frank Wisbar menos de duas décadas após o conflito, que conta essa mesma história com perspectivas menos subjetivas. *Círculo de Fogo* não é uma obra-prima: alguns diálogos e sotaques até incomodam um pouquinho, outros clichês são perdoáveis, mas tem um roteiro interessante filmado de maneira honesta. Coisa difícil em tempos de *O Patriota*.

J.P.

CAMINHO SEM VOLTA



Comunicação falha: Wahlberg volta para casa

(*The Yards*, EUA, 2000) 108 min.

COM: Mark Wahlberg, Charlize Theron, Joaquin Phoenix, James Caan, Ellen Burstyn, Faye Dunaway

DE: James Gray

www.theyardsmovie.com/

Com seu primeiro longa, *Fuga para Odessa* (1994), o diretor e roteirista James Gray recebeu o Leão de Prata no Festival de Veneza. *Caminho Sem Volta* lhe valeu uma "promoção", a disputa da mostra competitiva de Cannes, onde foi vaiado por parte da crítica européia. Não é um desastre, mas decepciona ao contar outra história familiar amarga, repleta de conexões com o submundo. Leo (Mark Wahlberg) volta para casa depois de cumprir pena e, quando pensa que conseguirá reconstruir sua vida em paz sob as asas da mãe (Ellen Burstyn), o emprego que o tio (James Caan) lhe arruma ameaça encrencá-lo outra vez com a polícia. Suas aflições são divididas com o melhor amigo (Joaquin Phoenix) e a namorada dele (Charlize Theron). Ambientado em Brighton Beach, bairro habitado pela comunidade russa do Brooklyn, em Nova York, o filme tem personagens que, no início, parecem promissores (e, além disso, são defendidos por ótimo elenco). Mas, à medida que a trama avança, Gray já não parece saber direito o que fazer com eles.

Sérgio Rizzo

Matt Damon e Penélope Cruz lutam por seu amor no México

ESPÍRITO SELVAGEM

Columbia

(*All the Pretty Horses*, EUA, 2000) 116 min.

COM: Matt Damon, Penélope Cruz, Henry Thomas, Lucas Black, Rubén Blades, Miriam Colon, Bruce Dern, Robert Patrick, Sam Shepard

DE: Billy Bob Thornton

www.miramax2000.com/horses

Billy Bob Thornton é um sujeito... devagar. Depois que surpreendeu meio mundo ao ser indicado para meia-dúzia de Oscar por seu *Na Corda Bamba*, de 1996, o ator/roteirista/diretor foi paciente até voltar para trás das câmeras. Afinal de contas, *Espírito Selvagem* tinha *pedigree* de clássico (foi baseado em um livro adorado nos EUA) e não poderia ser conduzido de maneira leviana. O problema é que a calma aparente de Thornton está refletida em cada polegada de fotograma deste drama de fotografia belíssima e clima de romance da *Sabrina*.

John Cole (Matt Damon) é um caubói, espécie em franca decadência nos Estados Unidos dos anos 40. Decidido a encarar novas aventuras, ele convence seu melhor amigo Lacey Rawlins (Henry Thomas, o eterno menino de *E.T.*) a cavalgar a seu lado até o México para começar vida nova. Entre sua aventura do outro lado da fronteira e a inevitável volta para casa, Cole se envolve com um jovem ladrão de cavalos, vai trabalhar para um rico empresário, se apaixona por sua bela filha (Penélope Cruz), é preso, perde e reencontra o amigo.

Uma vida rica, que para o filme foi abertamente concentrada no romance, talvez para atrair as fãs de Damon. O *affair* é mostrado de maneira desajeitada e ligeira, e em nenhum momento transmite a intensidade do amor e os sacrifícios que o casal tenta demonstrar – e o ritmo lento do filme só piora a situação. Talvez por causa disso, *Espírito Selvagem* teve seu lançamento repetidamente adiado nos EUA, terminou jogado em meio aos pesos pesados que poderiam concorrer ao Oscar e morreu na praia. Que Thornton tenha melhor sorte com o ainda inédito *Daddy and Them*, concluído há mais de um ano quando ele ainda namorava a atriz Laura Dern.

R.S.

DR. T E AS MULHERES

(*Dr. T and the Women*, EUA/Alemanha, 2000) 121 min.

COM: Richard Gere, Helen Hunt, Farrah Fawcett, Laura Dern, Shelley Long, Tara Reid, Kate Hudson, Liv Tyler, Janine Turner, Robert Hays

DE: Robert Altman

www.drtandthewomen.com

Desde o magistral *Short Cuts – Cenas da Vida*, de 1993, Robert Altman está devendo um filme à altura de seu imenso talento. *Dr. T e as Mulheres* não escapa de ser um desperdício como *Prêt-à-Porter*. Nem a capacidade de Altman em reunir um ótimo elenco compensa a letargia dessa comédia canhestra.

Richard Gere é o Dr. T do título, um ginecologista charmosão que deixa a mulherada suspirando. As que gravitam em torno dele, então, são uma coleção de estereótipos – a começar por Farrah Fawcett, no papel de sua mulher, que fica louca por "excesso de amor". Daí temos a independente (Helen Hunt), a histérica, (Janine Turner), a devotada (Shelley Long) e por aí vai. *Dr. T* seria melhor se cortasse dez minutos no final, quando o médico é levado por um furacão como Dorothy de *O Mágico de Oz*. Faça um favor a você mesmo e fuja do cinema.

R.S.

Europa/Art-Filmes

Gere: o preferido das mulheres

OS XERETAS

Xeretas: ação infantil com selo nacional

(Brasil, 2001) 90 min.

COM: Fábio Lins, José Eduardo Gomes, José Luiz Batistella, Fabio Henrique, Francisco Cuoco, Roberto Arduin, Ana Lúcia Torre

DE: Michael Ruman

www.osxeretas.com.br

Existe esperança para o "cinema infanto-juvenil" brazuca? *Os Xeretas* parecem apontar que sim. Com a pretensão de virar série, o filme é bom de idéias mas cheio de tropeços em sua realização. O diretor Michael Ruman, descaradamente apaixonado por Indiana Jones e, quase explicitamente, por *Os Goonies*, que Richard Donner rodou em 1986, fez uma aventura meio mística meio rural, com uma pitada de tecnologia e muito corre-corre. Duda é um garoto cheio de imaginação que vive em Castro, Paraná. Certo dia, ele encontra uma menina misteriosa, que de alguma forma está ligada a um medalhão roubado de um museu – a peça e os larápios estão, claro, em Castro. Com um elenco charmosamente canastrão (com destaque para um ofegante Francisco Cuoco), *Os Xeretas* ganhariam ritmo com uma montagem mais caprichada, mas ainda assim não deixa de ser promissor – o que, num universo acéfalo dominado pela apresentadora Xuxa, não chega a ser difícil.

R.S.

O CHAMADO DE DEUS

Chamado: o despertar da fé

(Brasil, 2001) 80 min.

DE: José Joffily

www.ochamadodedeus.com.br

A investigação religiosa do brasileiro tem sido um tema recorrente nos documentários nacionais. Depois de *Fé* e *Santo Forte*, chega agora *O Chamado de Deus*, vencedor das Margaridas de Prata de documentário e montagem em Brasília 2000. José Joffily (*Quem Matou Pixote?*) discute a vocação religiosa de seis jovens no maior país católico do mundo: três são seminaristas e se preparam para ser ordenados padres da Renovação Carismática; os outros moram no interior da Bahia e seguem uma linha próxima da Teologia da Libertação, priorizando o convívio com a realidade dos fiéis. O documentário é estruturalmente convencional, mas o diretor conseguiu tecer um sutil ponto de vista crítico ao contrapor opinião e metodologia dos dois grupos: enquanto os carismáticos optam pela palavra de Deus na forma de show, os jovens baianos buscam inserir a Igreja na política do dia-a-dia. O padre Marcelo Rossi não gostará das conclusões que o espectador irá tirar.

Christian Petermann

ENCONTRANDO FORRESTER

Sean Connery dá uma força a adolescente prodígio no novo filme de Gus Van Sant

(*Finding Forrester*, EUA, 2000) 136 min.

COM: Sean Connery, Rob Brown, F. Murray Abraham, Anna Paquin, Busta Rhymes, April Grace

DE: Gus Van Sant

www.sony.com/findingforrester

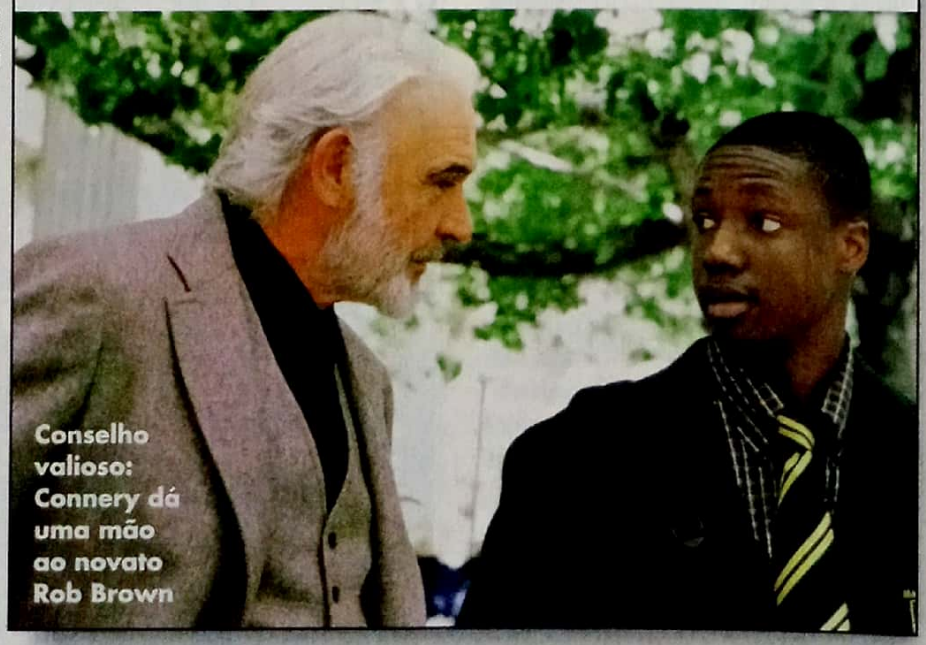
Gus Van Sant, quem diria, virou um sujeito burocrático. Desde o tocante *Gênio Indomável*, o diretor de *Drugstore Cowboy* e *Garotos de Programa* tomou gosto pela fama, jogou os temas polêmicos pela janela e tornou-se mão-de-obra especializada em Hollywood. *Encontrando Forrester* é bem isso: um veículo para Sean Connery ser indicado ao Oscar – o que não deu certo. O roteiro é bem parecido com o de *Gênio Indomável*, colocando um prodígio sem direção à frente de um mentor, uma figura paterna.

Jamal Wallace (o ótimo Rob Brown) é um jogador de basquete adolescente do Bronx que possui talento para as letras. Admitido em uma escola de elite tanto por sua inteligência quanto pela habilidade nas quadras, ele conhece por puro acaso o novelista William Forrester (Connery), que lançou uma única obra há cinco décadas e se isolou do mundo. Em troca do silêncio do jovem, Forrester concorda em guiá-lo no tortuoso caminho das letras.

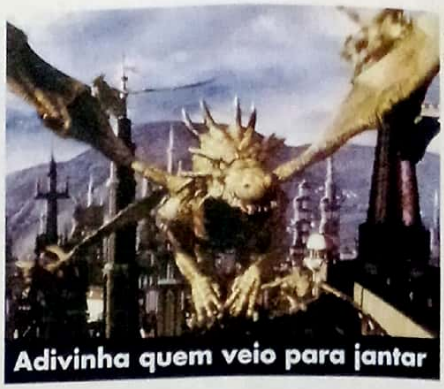
Daí os clichês se atropelam. Jamal ganha a atenção de uma jovem rica e o desprezo de um professor rancoroso. E, a certa altura, Forrester deixa sua clausura para ajudar o jovem. Certinho e bem produzido, *Encontrando Forrester* é fácil de se gostar, mas seu sabor desaparece logo depois do fim da sessão. Sim, é um filme bonito. Mas será que vale a pena conferir uma história tão batida?

R.S.

Columbia



Conselho valioso: Connery dá uma mão ao novato Rob Brown



Adivinha quem veio para jantar

DUNGEONS & DRAGONS

(EUA/República Tcheca, 2000) 107 min.

COM: Jeremy Irons, Justin Whalin, Marlon Wayans, Zoe McLellan, Thora Birch, Bruce Payne

DE: Courtney Solomon

www.SeeDND.com

Lembra em *E.T.*, um pouco antes do visitante do espaço aparecer para Elliot, quando seu irmão está devorando uma pizza com os amigos? Pois bem, eles estão jogando Dungeons & Dragons, o mais famoso dos RPGs (role playing games, uma praga que assolou até o Brasil no começo dos anos 90). Reverenciado como o melhor game de fantasia do universo, D&D já havia inspirado uma série animada (a saudosa *Caverna do Dragão*) e agora ganha versão de carne e osso. Acredite, era melhor não ter saído do tabuleiro.

É difícil começar a enumerar os tropeços de *Dungeons & Dragons*. O roteiro inexiste, os efeitos especiais são horríveis, e os atores simplesmente não sabem o que fazer. No mundo mágico que o filme habita, Ridley (Justin Whalin) e Snails (Marlon Wayans) são dois ladrões que planejam o golpe supremo: roubar a torre dos magos. O que eles não esperavam era se envolver em uma guerra de poder entre Profion (Jeremy Irons, exagerado, careteiro e patético), um mago poderoso, e a imperatriz Savina (Thora Birch), determinada a transformar o reino em uma democracia. Some a isso elfos, aventureiros, dragões e... bingo! Está pronto o pior filme da temporada.

R.S.

MONKEYBONE

(EUA, 2001) 92 min.

COM: Brendan Fraser, Bridget Fonda, Chris Kattan, Giancarlo Esposito, Rose McGowan, John Turturro, Whoopi Goldberg, Megan Mullally, Harry Knowles

DE: Henry Selick

www.bitemymonkey.com, www.monkeybone.com

Fraser e o povo de Dowtown: bizarrice

Atenção: este é um caso de como a interferência do estúdio transformou em ferro o que poderia ter sido ouro. O melhor de Monkeybone não é o que ele *é*, e sim o que *deixou de ser*. Quando Sam Hamm escreveu o roteiro dessa aventura psicodélica, boa parte da ação se passava em um lugar fantástico chamado Downtown. Mais caro que os "ternos" haviam pensado, o orçamento de *Monkeybone* foi reduzido, cenas foram eliminadas e o resultado é um Frankenstein, um filme com lampejos de genialidade encobertos por um grande vazio.

Monkeybone é um macaco atrevido, personagem de uma tira criado pelo cartunista Stu Miley (Brendan Fraser). Ele sofre um acidente e entra em coma, enquanto sua consciência é arremessada no esquisitíssimo Downtown, onde seus bizarros habitantes se alimentam de pesadelos. Por motivos que o roteiro nunca deixa claro, Monkeybone consegue tomar o corpo de Stu, com o objetivo de fazer a humanidade se afogar em pesadelos – e claro que nosso colega precisa salvar o mundo. Algumas tiradas geniais (e o personagem hilariante interpretado por Chris Kattan) *quase* salvam *Monkeybone* do desastre – um desastre que será apreciado por uma molecada de 12, 13 anos: nem de longe a audiência que Hamm e o diretor Henry Selick queriam atingir.

R.S.

SENTA A PUA!

Uma história de guerra com pilotos que são feitos prisioneiros em campos de concentração e voam em campanhas heróicas nos céus europeus. Coisa de americano ufanista? Que nada: uma história bem brasileira, como prova o excelente documentário *Senta a Pua!*, de Erik de Castro. Com quase duas horas de duração, o filme acompanha a trajetória dos pilotos brasileiros na Segunda Guerra – o lema dos aviadores dá título à produção. Dinâmico, com imagens inéditas de bombardeios e muitas animações/ilustrações, *Senta a Pua!* reúne um grupo de simpáticos velhinhos – bem lúcidos e empolgados – recordando façanhas de guerra de cair o queixo, como o recorde de missões no ar alcançado pelos brasileiros e sua interação com os colegas aliados. É o melhor filme de ação *sem* ação do cinema nacional.

Guerra: pracinhas em ação

(Brasil, 1999) 112 min.

DE: Erik de Castro

www.sentaapua.com.br

André Gordirro

VÍDEO & COMPANHIA

Tudo o que você precisa para vencer com sua locadora e total acessoria. Montamos sua locadora completa e com muitas vantagens.

Ligue-nos e comprove!

Todos os lançamentos e fitas usadas da melhor qualidade e garantia.

- Cobrimos qualquer oferta.
- Pagamento a negociar.

OFERTAS:

Transportes, expositores, estojos, brinde e dedicação.

Televendas

(0xx) 85 221-1372

Rua Coelho Lisboa, 19 - São Paulo - SP
Horário: 9:00 às 19:00hs

VOCÊ ACABA DE ENCONTRAR A PLATÉIA CERTA PARA ANUNCIAR O SEU PRODUTO.

Para anunciar, ligue:
Tels.: (11) 3049-3361

SET

PR

Warner

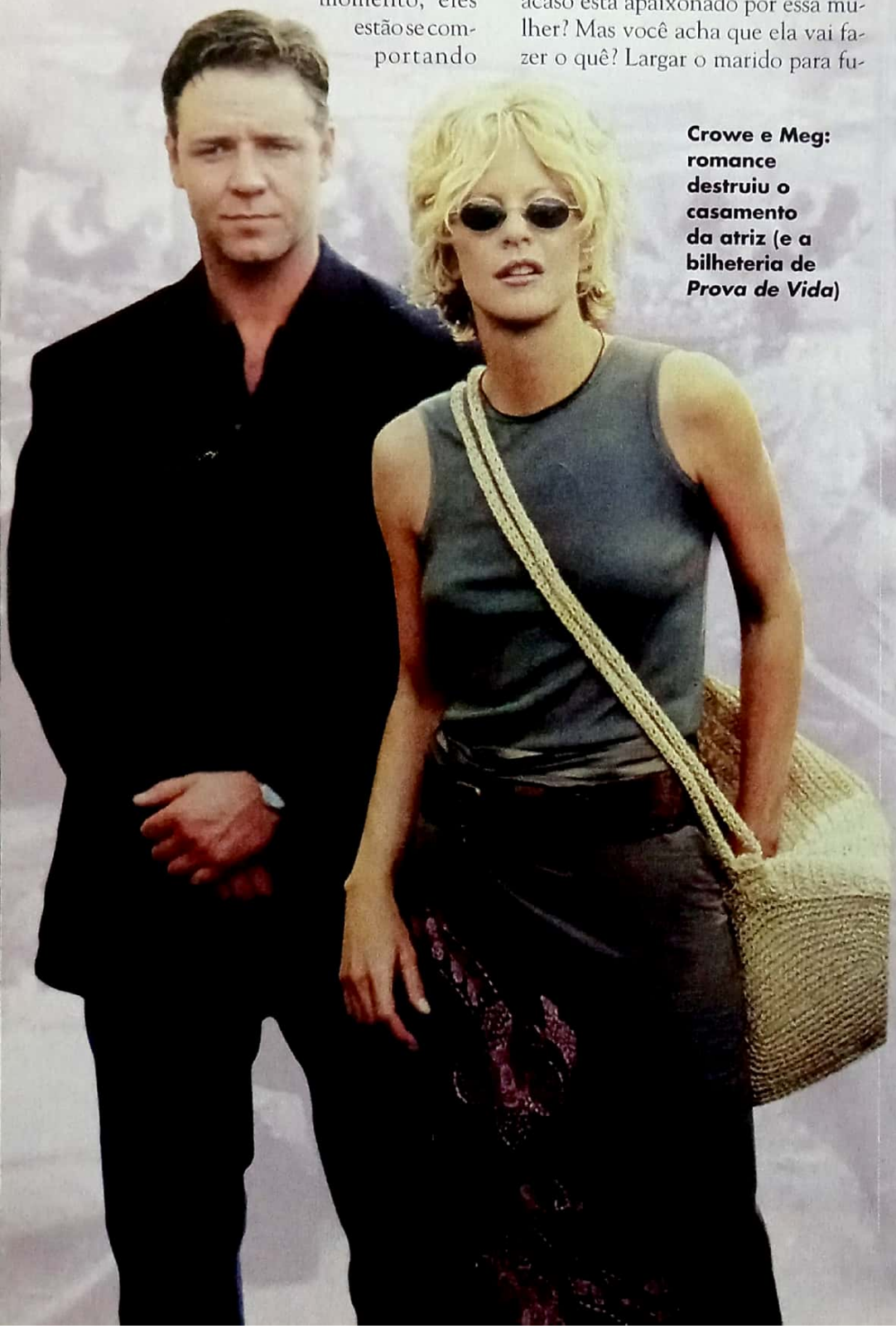
OVA DE VIDA

Sem se assumir como filme de ação ou romance, o novo trabalho do diretor de *Advogado do Diabo* fica para a história como "o filme em que Meg Ryan e Russell Crowe tiveram um caso"

PROVA DE VIDA

O *affair* de Russell Crowe e Meg Ryan foi o tiro de misericórdia

A agitação dentro do cinema lotado é palpável, e um bocado surpreendente. Aqui só há jornalistas velhos de guerra, acostumados a marcar ponto em duas ou três sessões a cada dia – mas, neste momento, eles estão se comportando como um bando de garotas pré-pubescentes num filme de Brad Pitt. As risadinhas, gritos e vaias aumentam de volume quando o ruivo David Caruso, fazendo cara de sério, pergunta a Russell Crowe: "Você por acaso está apaixonado por essa mulher? Mas você acha que ela vai fazer o quê? Largar o marido para fugir com você?". A platéia explode – afinal, foi justamente isso o que Meg Ryan fez. Deixou Dennis Quaid, com quem estava casada há onze anos, para se enroscar com o australiano Crowe, num dilema muito semelhante ao que a sua personagem atravessa em *Prova de Vida* – a razão de tanto rebuliço naquela sala de cinema de Los Angeles.



Crowe e Meg: romance destruiu o casamento da atriz (e a bilheteria de *Prova de Vida*)

Boa parte das mulheres do planeta acha que Meg estava coberta de razão. Que não esperem apoio do cineasta inglês Taylor Hackford. A aventura amorosa foi uma espécie de tiro de misericórdia para seu novo filme, produzido ao custo de 70 milhões de dólares e à base dos sacrifícios extremos de algumas centenas de pessoas, que passaram meses isoladas em locações altamente inóspitas no Equador: *Prova de Vida* chegou quase morto à bilheteria americana, onde coletou míseros 33 milhões até o início de março. Muito pouco para um filme estrelado por Crowe, recém-ungido pelo sucesso de *Gladiador*, e pela mais rentável estrela de Hollywood. Nem toda a culpa por esse desempenho decepcionante pode ser creditada à atração entre Crowe e Meg – ou, mais especificamente, ao fato de ela ter chegado às páginas dos jornais antes que o público pudesse conferi-la na tela. *Prova de Vida* é um filme repleto de problemas e, com ou sem romance, dificilmente teria decolado na bilheteria (*leia crítica ao lado*). O mais certo é dizer que ele foi atropelado pela realidade – em todos os sentidos.

BOFETÃO NA CARA

Taylor Hackford, que é conhecido como um diretor cabeça-dura e capaz de ter acessos de cólera de proporções épicas, quis porque quis rodar seu filme no Equador, que ha-

uma produção difícil

via conhecido na juventude, quando fazia parte da Força de Paz. Má idéia. Primeiro, dois dos muitos vulcões do país entraram em erupção, com uns poucos dias de intervalo. As locações foram destruídas, e tiveram de ser reconstruídas em outra região. Aí começaram as chuvas. Ou melhor, dilúvios. Estradas desapareciam em questão de horas e montanhas inteiras desabavam sem aviso prévio. Havia também a ameaça sempre presente de seqüestro, já que os narcotraficantes da vizinha Colômbia estavam numa fase especialmente ativa. Não bastasse isso, as grandes altitudes dos Andes equatorianos foram derrubando até os membros mais resistentes da equipe, que caíam como moscas sob as náuseas e dores de cabeça provocadas pela baixa concentração de oxigênio. As péssimas condições climáticas tinham também outro saldo negativo: com tanta chuva e neblina, as filmagens caminhavam a passo de tartaruga. Às vezes, era preciso um dia inteiro para filmar um quarto de página do roteiro. Como um roteiro tem entre 120 e 150 páginas...

Não é de admirar que, com tantas adversidades, o humor do habitualmente enfezado Hackford piorasse a olhos vistos. Num episódio muito comentado, ele deu um bofetão na cara de uma atriz local na frente de toda a equipe. Teve de se retratar publicamente. Em outra ocasião, insultou David Morse com impropérios impublicáveis, porque ele se esquecera de tirar o gorro que protegia sua cabeça do frio das montanhas. Morse por pouco não abandonou o set. O pior golpe no moral dos técnicos e atores, contudo, ainda estava por vir: a morte de um professor inglês de 29 anos que, por causa de sua semelhança física com Morse, to- →

A AVENTURA QUE FUMA, MAS NÃO TRAGA

Infinito enquanto dure: (1) Terry (David Morse) e Alice (Meg Ryan) quando tudo era alegria; (2) Crowe parte para o resgate quando (3) o pagamento falha

Nos primeiros vinte minutos, *Prova de Vida* se anuncia como um thriller original sobre uma indústria pouco conhecida, mas capaz de movimentar fortunas: a do seqüestro. De um lado estão guerrilheiros de zonas conflagradas – por exemplo, a América Latina ou o Leste Europeu –, que raptam figuras cujo resgate possa financiar suas atividades. De outro lado ficam as seguradoras, que mandam a campo agentes com treinamento militar para salvar os seqüestrados antes que o dinheiro seja pago aos criminosos. É essa a especialidade de Terry Thorne, o personagem de Crowe.

Encerrada essa apresentação, contudo, *Prova de Vida* muda radicalmente de ritmo. A ação é transportada para Tecala, um país latino-americano fictício onde o engenheiro Peter Bowman e a dona de casa riponga Alice (David Morse e Meg Ryan) enfrentam uma crise conjugal. Ela não quer mais morar em fins de mundo; ele só pensa na carreira. A briga sofre um sério adiamento quando Peter é raptado por um grupo de rebeldes. Seu seguro anti-seqüestro, porém, está vencido – e Alice vai depender da boa vontade de Terry para que o marido volte para casa vivo e inteiro. Nesse meio tempo, Terry e Alice vão construindo um, digamos, relacionamento. E conversa vai, conversa vem... Um doce para quem adivinhar o que acontece. E adivinhar é a palavra certa: Hackford retalhou várias seqüências que mostravam o casal em seus momentos íntimos, tornando algumas delas incompreensíveis.

Prova de Vida, porém, não se contenta em ser meio thriller, meio romance. Quer ser também filme de ação. E o terceiro ato, em que Terry vai à selva salvar Peter, é tão ruinzinho que parece uma dessas aventuras "direto-para-vídeo" estreladas por Tom Berenger. No meio disso tudo, salvam-se as atuações de Crowe e David Morse. Meg, porém, é de desanimar. Sua idéia de mostrar nervosismo é ter chiliques e fumar um cigarro atrás do outro. E até nisso se sai mal: Meg, como Bill Clinton, é daquelas que não tragam...

S.M.

(Proof of Life, EUA, 2000) ***Direção:*** *Taylor Hackford.* ***Com*** *Meg Ryan, Russell Crowe, David Morse, Pamela Reed, David Caruso. 135 min. www.proofoflife.com*

PROVA DE VIDA

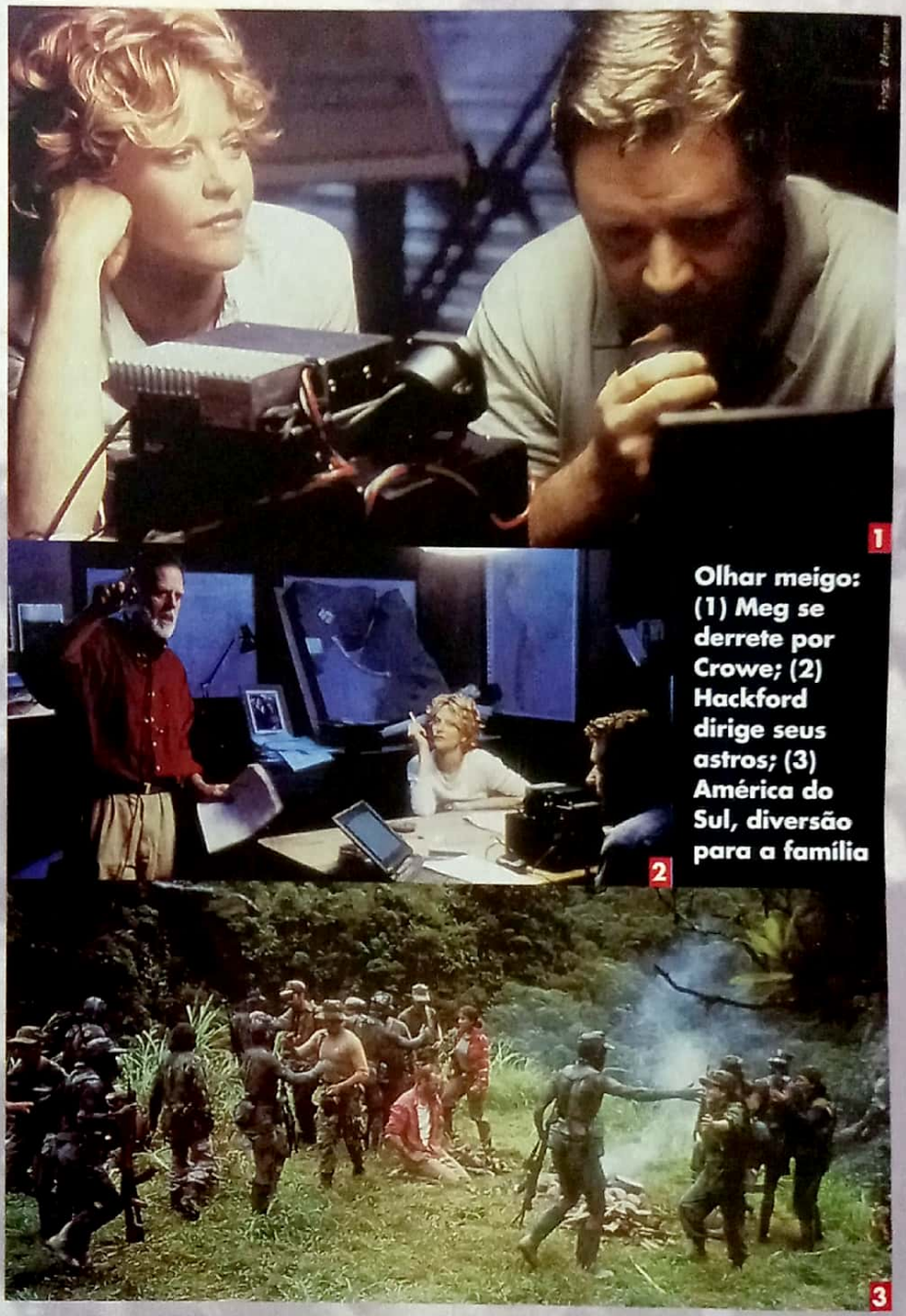
O diretor jura que só soube do romance pelos tablóides

mara o lugar do ator na boléia de um caminhão. Sem motivo aparente, o veículo despencou por uma ribanceira de mais de 100 metros – e, com ele, o ânimo da equipe.

DISPENSADA CANALHA

No meio de toda a confusão, um outro drama, bem mais íntimo, se desenrolava. Taylor Hackford, David Morse e David Caruso juram que não notaram nada, e só vieram saber do romance entre os astros de *Prova de Vida* da mesma forma que todo o resto do planeta – pelos tablóides. É difícil acreditar que o destino pudesse reunir tanta gente tão distraída no mesmo lugar. Quando a notícia vazou, contudo, foi como um estrondo. Dennis Quaid abriu um processo de divórcio contra sua ex, que tratou de retribuí-lo com um outro idêntico – e aí ninguém mais tinha dúvidas sobre quem era o pivô da confusão. Num trabalho meio apressado de controle de danos, Meg e Crowe se enfurnaram no mais renitente dos silêncios. O astro cortou drasticamente sua agenda de entrevistas para promover *Prova de Vida*: só falou com a Associação de Imprensa Estrangeira de Hollywood – que concede o Globo de Ouro – e com algumas emissoras de TV. No programa de Jay Leno, mais descontraído, admitiu que já pensava em se mudar para a tão odiada Los Angeles – "por amor", sugeriu, atiçando a platéia. Meg, porém, simplesmente não deu o ar de sua graça, o que certamente não agradou ao diretor ou ao estúdio.

Farejando o desastre, mesmo antes da estréia de *Prova de Vida*, Hackford já se apressava em jogar sobre os ombros do casal a responsabilidade por um possível fiasco: "O público vai achar que já sabe tudo o que acontece no filme, que já viu essa história se desenrolar nos tablóides, e que não há motivo para gastar seus dólares num ingresso", lamentou-se dias antes de o filme chegar aos cinemas. De lá para cá, seu tom só azedou – e mereceu réplicas tipicamente cavalheirescas de Crowe, que classificou o diretor como um "grosso" e um "imbecil". A melhor de suas tiradas, no entanto, ele deixou reservada para Meg, que desde o Natal não desfruta mais os chamegos do astro. "Meg é uma mulher maravilhosa e muito corajosa. Mas eu estava com muita saudade do meu cachorro", declarou, justificando sua retirada estratégica para sua fazenda australiana. Pelo menos uma indicação ao Oscar *Prova de Vida* mereceria: a de dispensada mais canalha da história.



Olhar meigo: (1) Meg se derrete por Crowe; (2) Hackford dirige seus astros; (3) América do Sul, diversão para a família

Sofia Marin

R$ 38,90
DVD DUPLO

R$ 38,90
DVD DUPLO

R$ 38,90

OS MELHORES FILMES, E A MANEIRA MAIS FÁCIL E SEGURA DE COMPRAR.

WWW.VIDEONORTE.COM.BR

COMPRE FILMES NOVOS E SEMI-NOVOS COM SEGURANÇA E CONFORTO

R$ 38,90

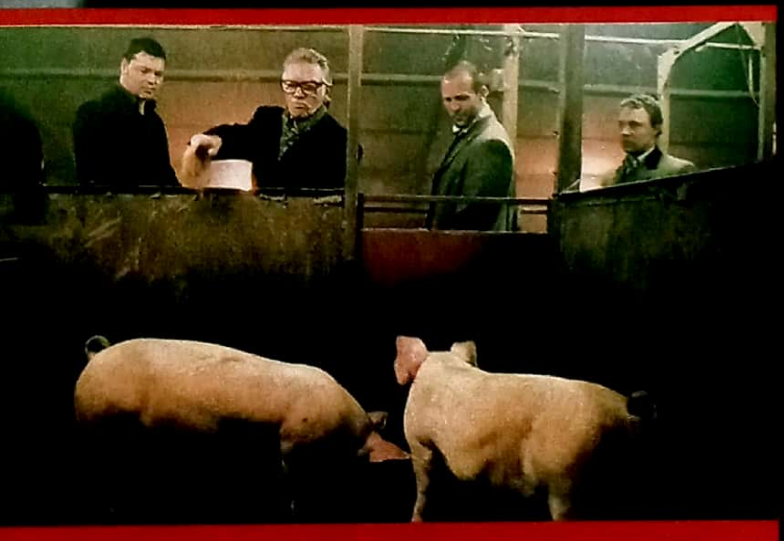
VIDEO NORTE music

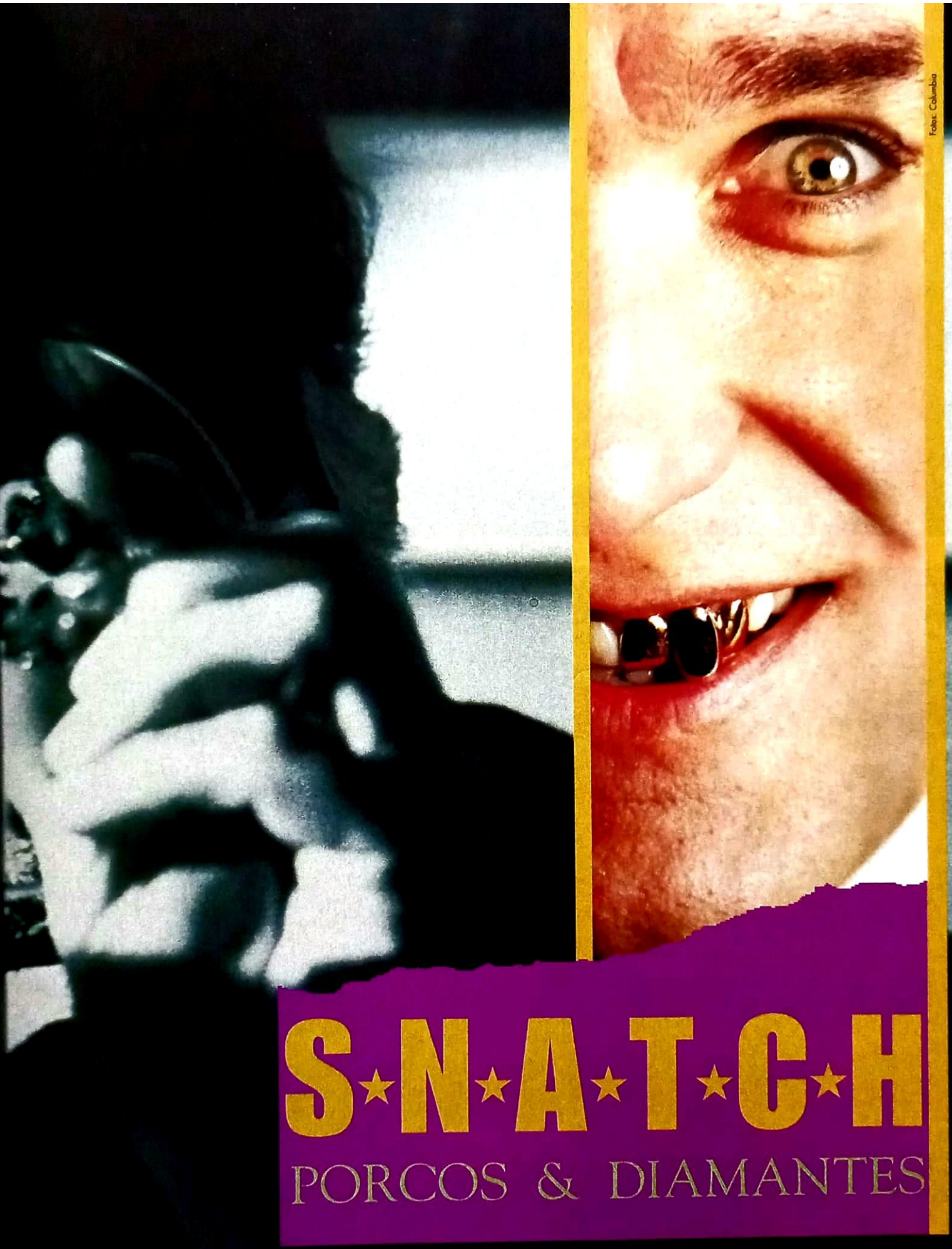
R$ 38,90

OU PELO TELEFONE: (011) 6955-0441 - COM MÁRCIA

Brad Pitt fala e ninguém entende, Vinnie Jones quebra cabeças e Londres continua úmida e fria no novo filme do diretor de *Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes*

Por Roberto Sadovski





Fotos: Columbia

S·N·A·T·C·H

PORCOS & DIAMANTES

S★N★A★T★C★H
PORCOS & DIAMANTES

"Whathefuckdolwantwithacaravanthatsgotnofuckingwheels?"

Capice? Pois bem, se o pessoal colocar uma legenda nessa pérola que sai da boca de Brad Pitt em *Snatch*, vai ficar mais ou menos assim: "Praquemerdaeuqueroumaporcariadetrailerquenãotemrodas?". É, a coisa ainda fica feia. Mas imagine para os outros personagens deste novo filme de Guy Ritchie, diretor de *Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes* (e maridão de Madonna), que têm "negócios" com o boxeador cigano de sotaque incompreensível Interpretado (sim, com "I" maiúsculo) por Pitt?

O sujeito, que atende pela alcunha "One Punch Mickey", é só um dos tipos bizarros (de apelidos mais esquisitos ainda) desse filme de gênero indefinido que fez a maior festa quando estreou em Londres ano passado. É ação? Não exatamente, mas tem cenas, para usar um clichê batidaço, eletrizantes. É comédia? Amigo, se não for, só Cristo na cruz para explicar as gargalhadas incessantes na sessão em que o assisti. É drama? Hmmm, talvez, já que às vezes o verniz cômico é atropelado por atos de violência e crueldade que, sério, cairiam como uma luva no finado *Notícias Populares*.

COMIDA DE PORCOS

Acima de tudo, *Snatch* é a consagração de Guy Ritchie, que teve sua estréia recebida com louvor (inclusive aqui em SET), e viu todos os holofotes do universo virados para sua cachola quando anunciou que seria pai do filho de certa *material girl* – o casamento dos dois, por sinal, foi o evento mais escarafun-chado pela imprensa londrina ano passado. Não que o estardalhaço da mídia, e sua união com uma das mulheres mais

Olho no lance: Guy Ritchie e Brad Pitt

reconhecidas do mundo, tenham interferido em seu estilo. Sem fazer as concessões que muito cineasta faz para os grandes estúdios depois de uma estréia de sucesso, Ritchie praticamente repete a fórmula de *Jogos, Trapaças* em um filme tão histérico, furioso e cheio de diálogos que é quase uma experiência sensorial.

Em primeiro lugar, não existe um protagonista (ou seja, não acredite em cartazes anunciando o nome de Brad Pitt em letras garrafais). São várias histórias e um monte de gente com um único objetivo: passar a mão em um diamante "do tamanho de um punho" afanado em Londres pelo ianque Franky Quatro Dedos (Benicio Del Toro) bem no começo do filme. Ao tentar vender a pedra, ele esbarra no ex-agente da KGB Boris "a Lâmina" (Rade Sherbedgia, de *Missão Impossível 2*), que trama ficar com a jóia para si, e também com os atrapalhados Sol e Vincent (os pouco conhecidos Lennie James e Robbie Gee). Na confusão, o gângster ianque Primo Avi (Dennis Farina) se manda para Londres na tentativa de resgatar o diamante.

Paralelamente, o Turco (Jason Statham), agente de lutas de boxe, fica em dívida com o perigoso criminoso Cabeça-de-Tijolo (Alan Ford), que tem o hábito de alimentar seus porcos com seus desafetos. Para não perder a pele (literalmente), o Turco convence o cigano One Punch Mickey (Pitt) a lutar em um combate arranjado por Tijolo – ah, e ele tem de cair no quarto round, senão a coisa fica preta. Na mistura ainda entram o assassino Tony Dente-de-Bala (Vinnie Jones) e um cachorro nervoso, que se mostrará crucial para o desfecho da história. Ufa!

"FOI COMOVENTE"

Em meio a tanta gente que não fecha a boca, é inacreditável que *Snatch* faça sentido. Mais incrível ainda é ver como o roteiro flui sem tropeços com sua montagem totalmente insana e as dezenas de técnicas, improvisos e brincadeiras visuais que Ritchie imprime a cada cena. Um exemplo? Sem aviso prévio, o diretor →

Gente indecente: (1) Benicio Del Toro e cia. preparam um golpe para lá de rentável; (2) Brad Pitt e sua turma cigana em reunião familiar; (3) não é saudável quebrar um trato com o chefão do crime Cabeça-de-Tijolo (Alan Ford); (4) um trio de criminosos não muito esperto confere seu trabalho

fritas, chá da tarde, comida ruim, clima pior ainda, POPPINS... LONDRES!"

Fotos Columbia

Caminhos... violentos: (1) o totó cigano é vital para a trama; (2) pronto para quebrar cabeças

S·N·A·T·C·H
PORCOS & DIAMANTES

divide em três uma mesma seqüência, colocando-a sob o ponto de vista de três personagens – a platéia, coitada, só entende tudo o que aconteceu quando a terceira "parte" termina.

Isso sem mencionar os "momentos *Trainspotting*" de Snatch, quando o filme deixa a realidade para trás e se transforma em um passeio surreal – a derradeira luta de One Punch Mickey é o melhor exemplo.

Com tanta artimanha visual e narrativa, *Snatch* se aproxima perigosamente de *Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes*. É quase uma continuação, já que metade do elenco é o mesmo, o estilo idem, e Vinnie Jones faz um assassino que também gosta de arrebentar cabeças na porta de automóveis. Claro, a trama é outra, mas Guy Ritchie se arriscou a virar "diretor de um filme só" tamanha a semelhança – seu terceiro trabalho tem de ser extremamente original para os críticos de plantão não crucificarem o sujeito. Isso, porém, não é motivo de choro: melhor se inspirar em um trabalho próprio e genial que sair copiando os outros (cadê você, Tarantino?). Sem falar que a maior arma de *Snatch* é seu inusitado bom humor, mais sutil em *Jogos, Trapaças* – quando Brad Pitt abre a boca, você ri até doer o estômago, pode acreditar. O que faz falta mesmo é a frase imortal do personagem de Vinnie Jones na estréia de Ritchie: "Foi comovente". Mais adequado, impossível.

(Snatch, Inglaterra/EUA, 2000) ***Direção****: Guy Ritchie.* ***Com*** *Benicio Del Toro, Dennis Farina, Vinnie Jones, Brad Pitt, Rade Serbedzija, Jason Statham, Alan Ford, Mike Reid, Robbie Gee, Lennie James, Jason Flemyng. 104 min. www.snatch-themovie.com*

Fotos Columbia

POR QUE O CHAMAM, FRANKY QUATRO DEDOS?

Ele faz apostas idiotas com pessoas perigosas...

Beijando a lona: One Punch Mickey (Brad Pitt) leva a pior. Abaixo, o outro lado de uma tragédia

PROMOÇÃO ACHOU GANHOU

AS PANTERAS

COMPROU AS PANTERAS...ACHOU O CUPOM PREMIADO, GANHOU!

Cupom Bronze
*1 Título da COLUMBIA a sua escolha**

Cupom Prata
*3 Títulos da COLUMBIA a sua escolha**

Cupom Ouro
*5 Títulos da COLUMBIA a sua escolha**

SÃO:

8 Cupons Bronze | **4** Cupons Prata | **2** Cupons Ouro

COLUMBIA TRISTAR HOME ENTERTAINMENT

E AINDA... Para os 30 primeiros que comprarem o DVD **As Panteras**, **GRÁTIS** um DVD do **seriado dos anos 70**

OUTROS LANÇAMENTOS COLUMBIA R$ 37,90

3X NO CARTÃO
Nas compras acima de R$150,00

TOPDVD

www.topdvd.com.br

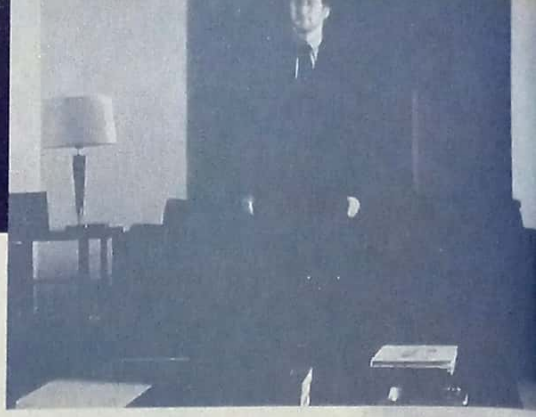
TELEVENDAS : (31) 3411.7750 - DE 2ª À 6ª FEIRA, DAS 9:00 ÀS 18:30 - BH - MG

VISA | Mastercard | Diners Club International | American Express Card

Entrega via Sedex para todo o Brasil

* EXCETO: GLADIADOR E OS LANÇAMENTOS DE ABRIL

EM CADA DVD AS PANTERAS VOCÊ ENCONTRARÁ UM CUPOM. ACHOU UM DOS CUPONS PREMIADOS, GANHOU!



Amores Possíveis

Em três atos, a diretora de *Pequeno Dicionário Amoroso* define (ou pelo menos tenta) as muitas faces do amor

Por Christian Petermann

O segundo longa-metragem da diretora carioca Sandra Werneck, *Amores Possíveis*, estréia no país com um inesperado aval internacional: depois de ter levado o segundo lugar no laboratório de roteiros do Festival de Sundance, a obra foi exibida em janeiro deste ano na "World Cinema", mostra paralela do próprio festival, de onde saiu consagrada como o melhor filme latino-americano. A primeira realização de Werneck, *Pequeno Dicionário Amoroso*, fez 400 mil espectadores no Brasil; a expectativa cresce com o novo trabalho, que promete ser um dos campeões de bilheteria do ano ("Acho que 600 mil espectadores já está bom para mim", pondera Sandra, ao que rebate Murilo Benício, o astro do filme: "Que é isso, este é um filme para fazer 2 milhões!") Como a fórmula aqui é a da comédia romântica, há grandes chances de se agradar a gregos e troianos. E a estrutura do roteiro é sugestiva, se considerarmos que este é o filme do meio de uma trilogia sobre as relações humanas que Sandra irá concluir.

ATO 1: "O filme não afirma, ele supõe."

(a atriz Beth Goulart comenta a curiosa estrutura do roteiro)

Se a trilogia da diretora abriu com *Pequeno Dicionário Amoroso*, uma comédia sobre gênese, ápice, decadência e morte de uma relação sentimental, esta será concluída com *Janelas Abertas*, uma espécie de *Janela Indiscreta* moderno, no qual uma escritora com bloqueio criativo interage com as pessoas que vê da janela de seu apartamento. Já *Amores Possíveis* versa sobre as várias manifestações do amor.

O roteiro de Pedro Halm, que partiu de um argumento de Sandra e de sua filha, Maya Werneck Da-Rin, discute como o destino pode agir de diferentes formas a partir de um único gesto ou momento. Benício interpreta Carlos que no começo do filme espera por Júlia (Carolina Ferraz) na porta de um cinema, em dia de forte chuva. Ele leva um cano. O filme desenvolve três diferentes versões de como se transformou a vida de Carlos, quinze anos depois, a partir dessa frustração, e é aí que se faz notar uma das maiores qualidades e um considerável diferencial desse longa.

Alguns leitores podem se lembrar de um filme romântico com premissa semelhante, *De Caso com o Acaso*, com Gwyneth Paltrow, no qual sua vida muda radicalmente depois de a protagonista conseguir (ou não) pegar determinado metrô. Neste filme, porém, o roteiro leva o espectador a optar e torcer por um dos finais. E a escolha por três versões da realidade remete também a uma recente onda de filmes hollywoodianos que pregam o "e se...?", criando fábulas morais sobre a segunda

Fotos Fox

Murilo Benício e Carolina Ferraz: três formas de amar

chance (como *Um Homem de Família* e *Do Que as Mulheres Gostam*). O filme de Werneck, porém, não hesita em enfrentar de forma realista a dura verdade das relações. E melhor ainda: as três situações são desenvolvidas simultaneamente, e não em separado, salientando semelhanças e peculiaridades, e a conclusão não estabelece um único *happy end*, e sim prega que toda forma de amor é possível. Nesse sentido, o novo trabalho de Werneck exala uma refrescante maturidade.

O Carlos 1 é aquele que optou pelo amor porto seguro (como definido por Beth Goulart), que abdica da paixão em nome da segurança. Ele é um executivo covarde, casado em rotina banho-maria com (pasmem!) Maria. Júlia então reaparece em sua vida, bela e charmosa. Já o Carlos 2 jogou tudo para o ar e abraçou a paixão: ele transgrediu e assumiu uma relação homossexual estável com Pedro (Emílio de Mello), o que levou Júlia a se tornar uma mulher amarga e preconceituosa, mãe do garoto Lucas (o estreante Alberto Szafran, selecionado entre mais de cem crianças). E o Carlos 3 é, segundo a diretora, o "menino maluquinho", aquele jovem trintão que ainda vive na casa da mãe e leva uma vida de incessantes aventuras amorosas, apesar de estar à procura da cara-metade. Por meio de um sistema de seleção por computador, ele descobre que esta pode ser Júlia, agora uma artista plástica descolada e destrambelhada. As diferenças podem atrair. →

Amores Possíveis

ATO 2: "A Sandra faz um cinema urbano e contemporâneo que me interessa."

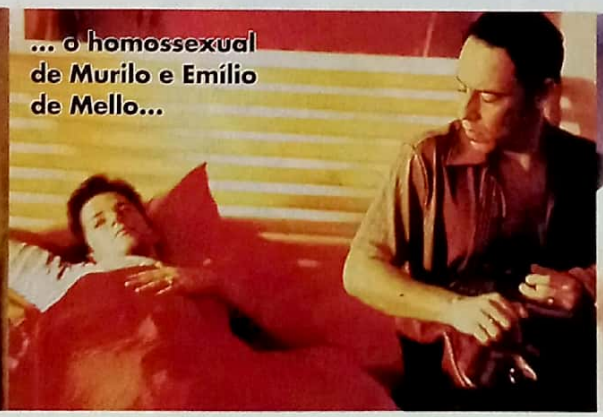
(a atriz Irene Ravache descreve o trabalho da cineasta com a qual trabalhou aqui)

Com essas três pequenas histórias de amor (amor passional, de mãe para filho, amor à vida), Sandra elaborou um retrato instantâneo das relações modernas. A terceira situação é a que injeta humor à trama, enquanto a segunda explora um contexto inédito no cinema brasileiro, no qual uma relação gay é mostrada sem estereótipos. Não à toa, é essa parte a que rende os melhores momentos do filme, o que é consenso à equipe. Segundo Murilo: "Sempre achei a 'história 2' a melhor do roteiro"; segundo Sandra: "Acho que a 2 é a que eu conto melhor".

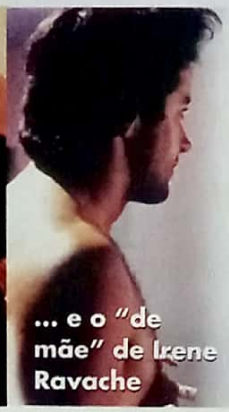
Não há dúvida: se a primeira situação é bastante recorrente na dramaturgia cinematográfica, e a terceira destrincha uma relação edipiana entre mãe (Irene Ravache) e filho, é a segunda que mostra a coragem silenciosa de Werneck. Sua entrega foi tamanha que ela decidiu fugir do roteiro, improvisando e criando uma das mais belas cenas do filme, a do passeio de Carlos gay, Júlia amarga e filho perplexo.

É justamente a verossimilhança a grande força da parte 2. A questão homossexual foi tratada com delicadeza e respeito. É incompreensível, portanto, o fato de *Amores Possíveis* ter sido "proibido" (entre aspas, já que não há mais Censura no país) para menores de 16 anos. Sandra reage indignada: "O meu filme é o único, ao lado de *Hannibal*, a merecer tal classificação, justificada pelo filme ter 'dramas psicológicos e morais intensos'. O que significa isso?". Essa comédia romântica leve, alto-astral, que tem cenas de sexo veladas, permanece em pé de igualdade com aquele outro filme do cérebro frito e servido como especiaria. De certa forma, essa situação *também* é um reflexo do país em que vivemos!

Vários amores: o "porto-seguro" de Beth Goulart...



... o homossexual de Murilo e Emílio de Mello...



... e o "de mãe" de Irene Ravache

Fotos Fox

ATO 3: "Acho que esse é o tipo de filme que o Brasil precisa: despretensioso, que fale de todas as dificuldades da vida, mas de uma forma leve."

(Murilo Benício comenta a empatia que o filme provoca)

A opinião de Murilo é partilhada pelo crítico Mike Goodridge, da revista *Screen International*: "Ela (*Werneck*) mandou para o resto do mundo um cartão-postal de classe sobre o cinema comercial do Brasil". OK, é um filme ligeiro, mas também um produto bem-acabado. O elenco está afinadíssimo, com destaque para Murilo, que trabalha com precisão os três Carlos, e para o ator Emílio de Mello, que desenvolve três homossexuais bastante diferentes (o primeiro é enrustido, o segundo assume a sua relação e o terceiro é uma bicha pintosa). Irene diverte-se como a mãe, e Carolina Ferraz passa bem pela prova de fogo de seu primeiro filme como protagonista.

A ótima fotografia de Walter Carvalho (o mesmo de *Central do Brasil*) capta um Rio de Janeiro maravilhoso, mas distante do óbvio turístico e ululante. A trilha sonora, de João Nabuco, é sofisticada e terá sucesso imediato: além de Tim Maia, João Gilberto e Donna Summer, há inéditas, entre outros, de Ana Carolina ("Velas e Ventos"), Paulinho Moska (a faixa-título) e Chico Buarque, que regravou, com Zizi Possi, sua composição "Dueto".

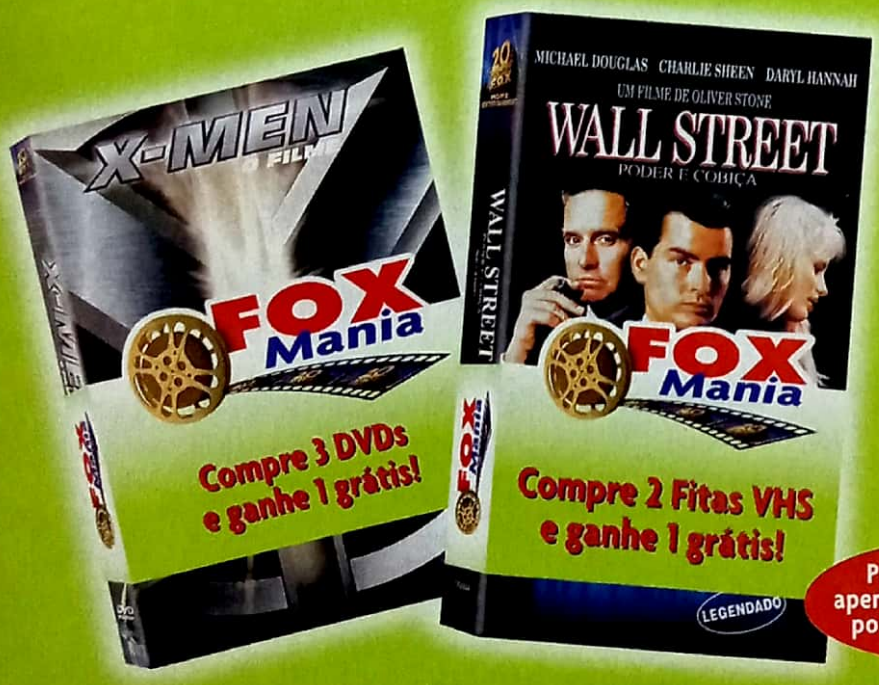
Com uma embalagem *light* e chique, o filme versa sobre o equilíbrio do poder masculino com a força feminina, discute o casamento enquanto instituição e dá voz ao coração. Foi o próprio Emílio de Mello que afirmou: "Amar dá trabalho!". *Amores Possíveis* é o fruto do amor de Sandra Werneck pelo próximo e pelo cinema ("Cinema é palpitação, alegria, insegurança, é uma família para mim!"). Esse prazer todo logo será sentido por seu espectador. ■

(Brasil, 2001) **Direção:** *Sandra Werneck.* **Com** *Murilo Benício, Carolina Ferraz, Emílio de Mello, Irene Ravache, Beth Goulart, Alberto Szafran, Christine Fernandes, Drica Moraes. 95 min. www.amorespossiveis.com.br*

PROMOÇÃO

FOX Mania

Compre 3 DVDs FOX e ganhe 1 grátis!
E na compra de 2 Fitas VHS FOX, ganhe outra fita grátis!



Quando você juntar 3 cupons de DVDs ou 2 cupons de fitas VHS, preencha-os corretamente e envie, **juntamente com o comprovante fiscal de compra**, para Rua Quintana, 753, 1º andar, São Paulo, SP - CEP 04569-011.

É só aguardar que o filme que você escolher será entregue na sua casa.

Promoção válida apenas para filmes que possuem esta cinta.

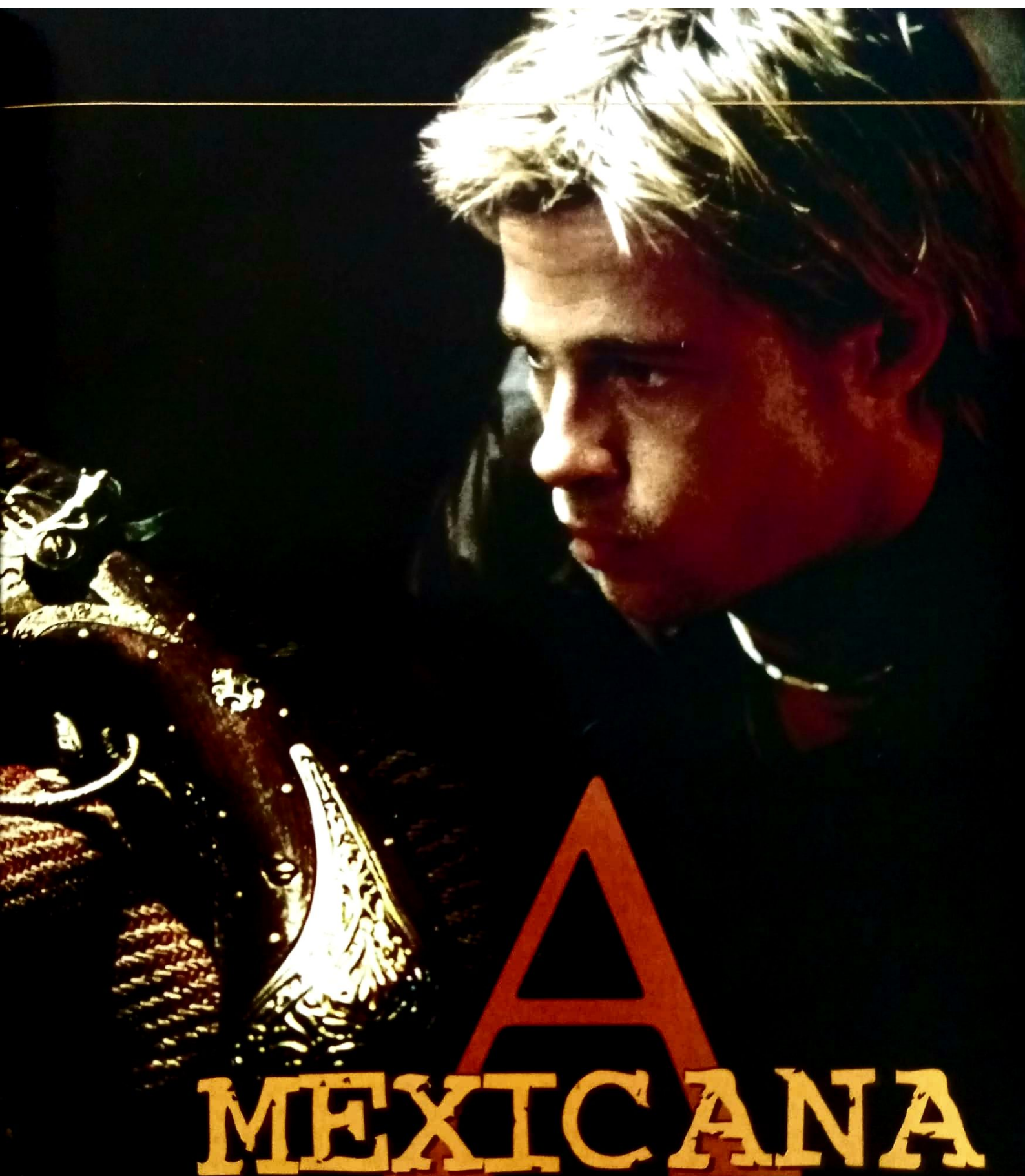
Filmes a sua escolha:

DVD: ALIEN 3; A MALDIÇÃO DE CARRIE; BRINQUEDO ASSASSINO; CARRIE - A ESTRANHA; CYBORG - O DRAGÃO DO FUTURO; DURO DE MATAR 2; MILAGRE NA RUA 34; PARA SEMPRE CINDERELA; UM NATAL BOM PRA CACHORRO; TITANIC.

VHS: ALTO CONTROLE; ANASTASIA; OS IMPOSTORES; SIMPLESMENTE IRRESISTÍVEL; TITANIC.

REGULAMENTO: 1. Esta promoção é válida em todo o Território Nacional, de 21 de março de 2001 a 21 de junho de 2001 ou até o final dos estoques dos produtos participantes, podendo dela participar pessoas físicas residentes no Brasil. 2. Para participar, basta o interessado adquirir 3 filmes FOX em DVD ou 2 filmes FOX em VHS participantes da promoção: XMEN - DVD/VHS; TITAN - DVD/VHS; WALL STREET - DVD/VHS; CARRUAGENS DE FOGO – DVD; HARRY & SALLY – DVD; A GUERRA DOS ROSES – DVD; UM PEIXE CHAMADO WANDA – DVD; RAIN MAN – DVD; SUPERNOVA – DVD; THELMA & LOUISE – DVD; O FEITIÇO DA LUA – DVD; TUDO POR UMA ESMERALDA – DVD; A JÓIA DO NILO – DVD; EDWARD MÃOS DE TESOURA – DVD; O JOVEM FRANKSTEIN – DVD; ROCKY HORROR PICTURE SHOW – DVD; 007 CONTRA OCTOPUSSY – DVD; 007 A SERVIÇO DE SUA MAJESTADE – DVD; 007 CONTRA A CHANTAGEM ATÔMICA – DVD; 007 CONTRA O SATÂNICO DR. NO – DVD; MOSCOU CONTRA 007 – DVD; 007 CONTRA O HOMEM DA PISTOLA DE OURO – DVD. 3. Durante o período da promoção, todos os filmes participantes terão um cupom promocional. Para ganhar o brinde, o consumidor deverá adquirir 3 filmes FOX em DVD ou 2 filmes FOX em VHS participantes da promoção "Fox Mania", acima identificados, enviar os cupons dos filmes devidamente preenchidos com seus dados pessoais e indicação do título do filme que ele gostaria de ganhar (dentro da listagem prevista no item 5), juntamente com o comprovante fiscal de compra dos filmes, para o endereço: Rua Quintana, 753 – 1º andar – São Paulo/SP – CEP:04569-011. Após checados todos os itens dos cupons e respectivos comprovantes fiscais de compra dos filmes serão despachados os brindes aos consumidores. 4. Se o consumidor comprar 3 (três) filmes FOX em DVD participantes da promoção, conforme acima identificados, ele ganha mais 1(um) filme FOX em DVD a sua escolha, dentro da relação divulgada no item 5; se ele comprar 2 filmes FOX em VHS participantes da promoção, ele ganha mais 1 (um) filme FOX em VHS a sua escolha, dentro da listagem divulgada no item 5. 5. Serão distribuídos, a título de brindes, 625 filmes em VHS e 3.123 filmes em DVD, conforme relação a seguir: Milagre na Rua 34 – DVD; Um Natal Bom pra Cachorro – DVD; Carrie, a Estranha – DVD; A Maldição de Carrie – DVD; Brinquedo Assassino – DVD; Cyborg – O Dragão do Futuro – DVD; Alien 3 – DVD; Para Sempre Cinderela – DVD; Titanic – DVD e VHS; Duro de Matar 2 – DVD; Anastasia – VHS; Os Impostores – VHS; Alto Controle – VHS; Simplesmente Irresistível – VHS. Os consumidores receberão tantos brindes quantos filmes em VHS e DVD adquirirem em razão de suas compras, de acordo com o item 4. 6. A quantidade de brindes a serem distribuídos poderá ser alterada para mais, em função do andamento da promoção e aumento da compra dos filmes participantes. 7. Só terão validade para recebimento dos brindes os cupons originais, devidamente preenchidos com os dados pessoais do consumidor e indicação do título do filme que ele gostaria de ganhar (dentro da listagem divulgada no item 5), enviados juntamente com o comprovante fiscal de compra dos filmes, assim entendidos aqueles que permitirem a verificação de sua autenticidade. Serão automaticamente invalidados os cupons e comprovantes fiscais de compra que não preencherem integralmente os requisitos estabelecidos para participação da promoção. 8. Não terão validade os cupons que não permitirem a verificação de sua autenticidade através da conferência dos dados pessoais do consumidor e indicação do título do filme que ele gostaria de ganhar (dentro da listagem divulgada no item 5) e respectivos comprovantes fiscais de compra, nem os que pertencerem a pessoas impedidas de participar da promoção por força do item 10. 9. Os brindes serão entregues sem ônus aos contemplados, nos endereços por eles indicados nos cupons, no prazo máximo de 30 dias, contados da data de recebimento das cartas postadas. Serão enviados de volta ao consumidor, juntamente com os brindes, os comprovantes fiscais de compra das fitas adquiridas. 10. Não poderão participar da promoção, ficando expressamente excluídos, as pessoas jurídicas e os funcionários das empresas TWENTIETH CENTURY FOX HOME ENTERTAINMENT - Brasil, Promo Brazil Promoções e Merchandising Ltda., seus parentes até 2º grau, bem como os funcionários das demais empresas, donos de locadoras no território nacional e pessoas participantes da elaboração do evento. 11. Os consumidores contemplados deverão permitir o uso de seus nomes, imagem e som de voz para divulgação da promoção, sem ônus para a patrocinadora. 12. Os casos omissos e dúvidas suscitadas no decorrer da promoção serão decididos por uma Comissão Julgadora composta por representantes das empresas TWENTIETH CENTURY FOX HOME ENTERTAINMENT – Brasil e Promo Brazil Promoções e Merchandising Ltda., especialmente constituída para esse fim. 13. O envio de correspondência para inscrição na promoção implicará no integral aceite das condições de realização da mesma, divulgadas em regulamento expresso.

20th Century Fox HOME ENTERTAINMENT™



A MEXICANA

Julia Roberts e Brad Pitt dividem a tela (por meia hora) nesta aventura confusa que atravessa a fronteira EUA/México atrás de uma relíquia amaldiçoada

A MEXICANA

A "moça" do título é, na verdade, a relíquia que Brad Pitt vai bu

Fotos: UIP

Viajem *caliente*: (1) Julia Roberts e seu raptor, James Gandolfini; (2) a estrela não está para brincadeira; (3) Brad Pitt diverte a gurizada

Aqui vão dois bons motivos para você não perder *A Mexicana*: James Gandolfini e James Gandolfini. Claro que no elenco também estão Julia Roberts e Brad Pitt, mas é Gandolfini, o astro da série televisiva *Família Soprano* que, na pele de Leroy, um melancólico matador de aluguel com uma peculiar característica revelada ainda no primeiro ato, comanda a festa. Além disso, por causa do truncado enredo dessa comédia-negra-romântica, é também ele que divide a tela com a estrela durante a vasta maioria do filme, enquanto o desastrado Jerry (Pitt) está atrás da tal "Mexicana".

Mas quem é essa moça? Na verdade, a mexicana do título não é "quem", e sim "o que": é uma relíquia, uma pistola antiquíssima que dizem ser amaldiçoada e que se encontra em território mexicano, de onde deve ser resgatada. Tarefa relativamente simples, não fossem dois pequenos problemas: Jerry, o incumbido, não quer ir, mas como ele faz parte do patamar mais baixo de uma espécie de máfia americana, da qual está tentando se desligar, negar é pedir para morrer.

O segundo vem na forma de Samantha (Julia), namorada de Jerry, que não quer de forma alguma que ele vá. Ela está determinada a se mudar para Las Vegas, onde quer casar, trabalhar em algum cassino e levar uma vida absolutamente normal. Nem um pouco sensibilizada com as explicações do mafioso arrependido sobre o novo bico que foi obrigado a aceitar – nem mesmo quando ele diz, "se eu não for, eles me matam" –, a determinada Samantha sentencia que é ela ou a pistola.

BALDES DE RECLAMAÇÕES

E é assim que *A Mexicana* começa, com a trajetória de nossos protagonistas separada nos primeiros dez minutos: Pitt rumo ao México e Julia, a Las Vegas. A "pegadinha" é que o casal só volta a se encontrar nos últimos vinte minutos de filme. Fazendo as contas direitinho, dos 123 minutos totais de *A Mexicana*, os dois astros dividem a tela por meia hora.

Quer saber? Não fique decepcionado, já que os melhores momentos são mesmo os que estão no meio dos encontros e são protagonizados por... James Gandolfini, claro. O melancólico matador de aluguel (profissão bacana...), um homem cheio de dúvidas existenciais, entra na trama raptando Julia enquanto ela dirige seu Beetle verde de Los Angeles para Las Vegas, na mais descarada propaganda de um carro desde que James Bond adotou uma BMW como "veículo oficial".

Exatamente aí, quando as duas histórias ganham linhas próprias e paralelas, o enredo começa a ficar fragmentadamente complicado: mocinhos e bandidos não são mais tão facilmente identificados; entra em cena, na forma de flashbacks, a história da pistola desde o dia em que foi confeccionada por um comerciante mexicano no século 17; e, longe de tudo isso, o desastrado Jerry encontra-se diante de crescente dificuldade para resgatar o artefato amaldiçoado.

Paralelamente, Samantha e Leroy, que para todos os efeitos também está atrás da pistola, seguem para Las Vegas no que só pode ser caracterizado como um seqüestro bizarro, e iniciam uma amizade honesta, dessas que em Hollywood só mesmo uma boa e longa viagem de carro consegue gerar. "Você precisa encontrar um jeito de fazer as qualidades que ele tem na cama serem transferidas para outras áreas do relacionamen-

to", aconselha Leroy depois de ouvir baldes de reclamações sobre Jerry.

NA CRISTA DA ONDA

A forma como histórias e personagens se encontrarão poderia ter sido o grande trunfo *pulpfictiano* da aventura, mas acabou se tornando sua grande fraqueza. À medida que a trama se fragmenta e o roteiro tenta esmiuçar os motivos de cada personagem, conferindo vontade própria à pistola, o espectador, bombardeado com explicações descabidas, acaba desistindo de entender. Sem falar que, quando chega a esse ponto, *A Mexicana* ganha o indesejado predicado de "filme longo demais".

Por tudo isso não é difícil sacar por que o exótico roteiro circulava há mais de uma década por Hollywood sem encontrar comprador. Quase todos os estúdios já haviam dito não quando Pitt demonstrou interesse. Foi o que bastou para que *A Mexicana* ganhasse status, um distribuidor (o DreamWorks de Steven Spielberg), Julia Roberts e, finalmente, o premiado James Gandolfini. Por causa dessa inesperada aspiral positiva, o diretor "quase" estreante Gore Verbinski, que até então só havia dirigido o divertido *Um Ratinho Encrenqueiro*, viu-se com a responsabilidade de comandar um elenco estelar e dominado pela tremenda pressão de fazer de *A Mexicana* um sucesso digno de seus protagonistas.

Não dá para negar que o filme foi um sucesso – pelo menos nas bilheterias. Em apenas dez dias, a produção de 40 milhões de dólares faturou 38 milhões só nos cinemas ianques, e caminha para uma bela carreira no resto do planeta. Ainda assim é pouco para Julia Roberts que, além de ser a atriz mais bem paga do mundo pelo resultado extremamente positivo de seus últimos trabalhos nas bilheterias, estava na crista da onda quando *A Mexicana* chegou às telas americanas com sua indicação ao Oscar por *Erin Brockovich*.

CHEFE RELEVADO

O único problema aqui é que, apesar de ter Julia e Brad, Verbinski contava também com a descaracterização de seus célebres protagonistas. A estrela, acostumada a possuir o palco só para ela, dessa vez é apenas mais um elemento da trama; e Pitt, um ator que está deixando para trás os papéis de galã para se arriscar em personagens mais anticonvencionais, não convence mais como o protagonista bonzinho.

Por todas essa variáveis, talvez mais complicado que entender o enredo à medida que ele se desenvolve seja ter de reinventar dois dos atores de maior sucesso das telas americanas. Assim, quem entrar no cinema armado de alguma expectativa corre o risco de sair decepcionado.

De certo só uma coisa: quando subirem os créditos, ainda sem entender direito os motivos de cada personagem, você, cansado de pensar, vai jogar a toalha, se contentar com aquilo que conseguiu digerir – especialmente com Gandolfini – e com a revelação da identidade do chefe da tal máfia, na pele de um dos atores mais respeitados do cinema mundial, cujo nome nem consta nos créditos para não estragar a surpresa. Nós também ficamos calados: assim você tem um prazer a mais quando for arriscar um ingresso para *A Mexicana*.

Milly Lacombe

(The Mexican, EUA, 2001) **Direção:** *Gore Verbinski.* **Com** *Julia Roberts, Brad Pitt, James Gandolfini, David Krumholtz, Luis Felipe Tovar, J.K. Simmons. 123 min. themexican.cannery.com, www.amazon.com/themexican*

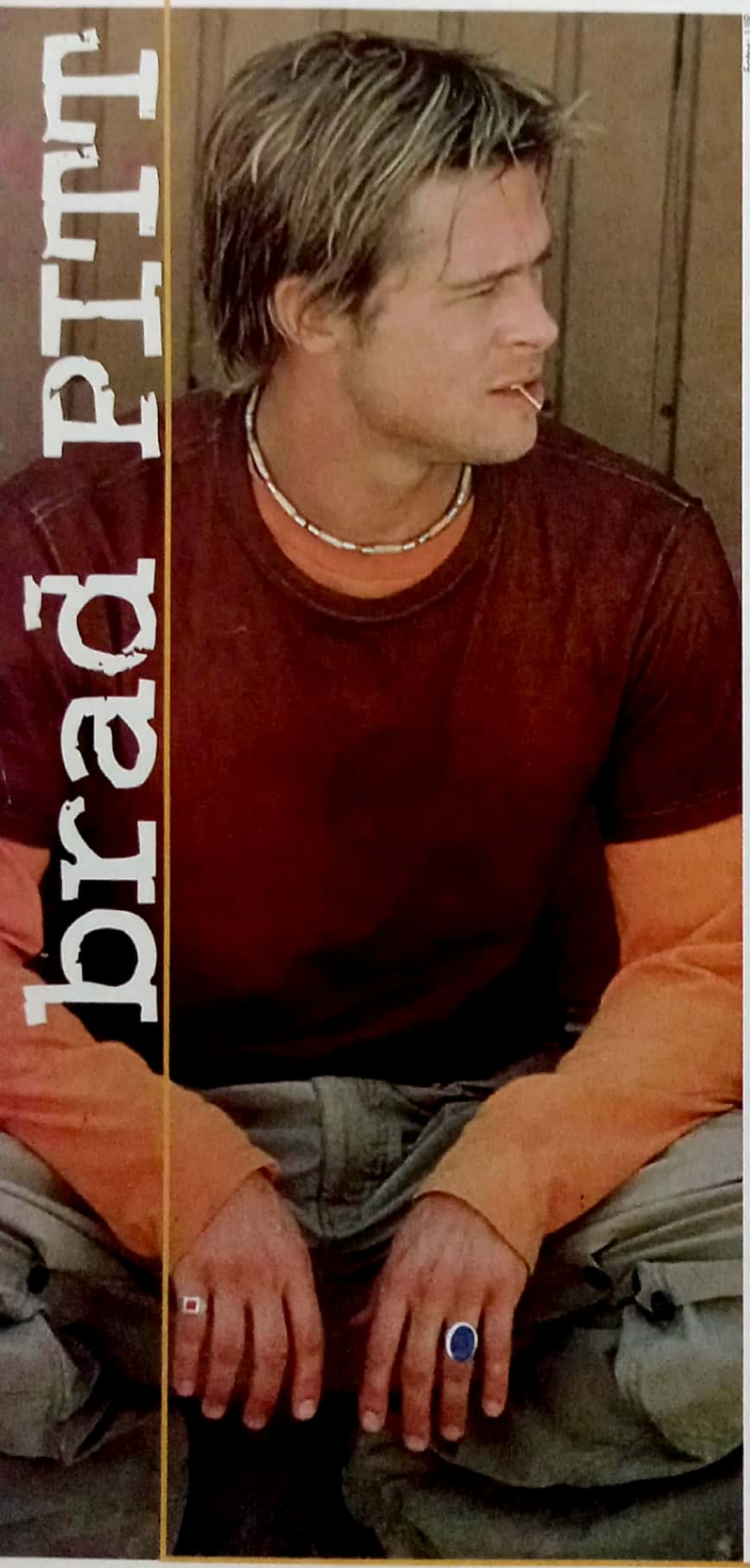
Conversa de pé de ouvido: (1) Julia chora as pitangas para Gandolfini; (2) Pitt se enrola com a língua no México; (3) será que o destino reserva um final feliz para o casal?

1

2

3

O TERCEIRO DA LISTA



fotos: UIP

Sabe quanto Brad Pitt recebeu por aquela ponta em *Thelma & Louise* (1991), no qual tira do sério a personagem de Geena Davis? Dê um chute. O suficiente para comprar um carro de segunda mão: exatos 6 mil dólares, a metade do que ele havia recebido por sua atuação em *Assassinato no Colégio* (1989). Claro que o investimento valeu a pena: a dona de casa do filme não foi a única a notar que estava diante de alguém com fôlego para conquistas muito maiores. Quinze minutos de fama que se desdobraram em sólidos anos.

Como ninguém está nesse negócio a troco de brisa, a conta corrente de Brad Pitt foi registrando, com o tempo, a chegada de melhores oportunidades, o aumento de seu prestígio e a valorização de seu cacife. Em *Se7en* (1995), ele já fazia por merecer um cheque de 4 milhões de dólares. *Sete Anos no Tibet* (1997) lhe valeu um cachê de 10 milhões. Em *Encontro Marcado* (1998), como se já não bastasse o prazer de contracenar com Anthony Hopkins, seu cofre precisou arrumar espaço para mais 17,5 milhões. *Clube da Luta* (1999) elevou-o ao patamar mágico dos 20 milhões de dólares. Não é para qualquer um – e por acaso existiria algum outro jovem ator (fez 35 anos em 18 de dezembro) no cinema americano mais distante da imagem de "qualquer um" do que Brad Pitt?

Athena Rolando que o diga. A moça tinha 19 anos em 7 de janeiro de 1999, o dia da sua tresloucada "Operação Pitt". Depois de acompanhar por alguns dias a movimentação na casa do ator, aproveitou-se de um momento de descuido, entrou por uma janela e permaneceu ali por dez horas, até que o alarme fosse acionado. Sim, Athena é louquinha, tanto que a Justiça a proibiu de chegar perto de Brad Pitt por no mínimo três anos. Mas, se não é possível ser Jennifer Aniston...

Brad e Jennifer casaram-se em 29 de julho do ano passado e, ao que parece, o casamento vai bem, obrigado. Antes da atriz de *Friends*, quem por mais tempo viveu com ele foi Gwyneth Paltrow. Mas seu currículo público inclui também Juliette Lewis (com quem filmou *Kalifornia*, de 1993), Robin Givens – ex de Mike Tyson – e Jill Schoelen, colega em *Assassinato no Colégio*. Consta que Geena Davis também levou para a vida real o clima de *Thelma & Louise*. Agora, veja as ironias do destino. Sabe quem foi indicado para o papel no filme de Ridley Scott? William Baldwin, que preferiu fazer *Cortina de Fogo* (1991). Brad era a terceira opção.

Sérgio Rizzo

UMA LINDA (RICA, E BEM-SUCEDIDA) MULHER

Ela é poderosa: aparece em primeiro lugar no ranking de atores criado por James Ulmer, especialista em medir os humores e amores de Hollywood, na edição 2000 de seu *The Complete Guide to Star Power*. Julia Roberts é um caso raro em que a confiança depositada no início de carreira termina por confirmar-se. Se o cinema americano precisava de uma estrela na faixa dos 30 anos para lembrar às novas gerações como era o *star system* em seu período glorioso, quando atrizes como Elizabeth Taylor influenciavam mulheres do mundo inteiro, eis aqui a melhor versão disponível atualmente.

De boba, a agora balzaquiana – completou 33 anos em 28 de outubro – não tem nada. Confiram, por exemplo, como ela foi enchendo o cofrinho em um ambiente predominantemente masculino. Por *Uma Linda Mulher* (1990), que a lançou ao estrelato e lhe valeu uma indicação ao Oscar, embolsou 300 mil dólares. Com *Mary Reilly* (1996), bateu na casa mística dos 10 milhões. Seu cachê subiu para 12 milhões em *Teoria da Conspiração* (1997), foi aos 15 milhões em *Um Lugar Chamado Notting Hill* (1999) e aos 17 milhões em *Noiva em Fuga* (1999), chegando aos 20 milhões em *Erin Brockovich* (2000), que lhe rendeu outra indicação ao Oscar.

Se fosse homem, diriam que é um partidão: linda, inteligente, milionária. Sentimos informar ao público que o armário de banheiro da moça guarda, desde 1998, a escova de dentes do ator Benjamin Bratt. De qualquer forma, ainda não é o caso de desanimar. Julia já deixou Kiefer Sutherland no altar, foi casada com o ator e compositor Lyle Lovett (durou quase dois anos, de 1993 a 1995) e teve romances com os atores Liam Neeson e Daniel Day Lewis, entre outros.

Mas, nos últimos anos, aquele sorriso demolidor – sem falar no decote, ardilosamente usado em *Erin Brockovich* – tem se prestado a tarefas mais nobres do que derreter os homens e despertar a admiração (e também a inveja?) das mulheres. Julia envolveu-se há alguns anos com as obras assistenciais do Unicef, em nome do qual visitou países como Haiti e Índia. Além disso, empenha também seu prestígio na busca de recursos para o tratamento da Síndrome de Rett, quase sempre fatal, que atinge meninas de 2 a 6 anos. E a moça por trás dessa carreira fenomenal achava-se, como todos sabem, um rapazinho. Era, segundo a própria atriz conta, alta, magra e desengonçada. Então tá, Julia. Estamos todos com pena.

Sérgio Rizzo

Você acha que os produtores e diretores reconhecem agora o comediante que existe em você?

Acho que sim. Bem, eles sabem o que você mostra para eles. Alguma coisa funciona, e alguma coisa não (*risos*).

O diretor Gore Verbinski disse que, em *A Mexicana*, você precisou deixar de ser *cool*.

Sim, chamo o personagem de anti-McQueen (*risos*). Não há nada *cool* nele.

Ouvi dizer que você andou carregando coisas para ajudar durante as filmagens.

Bem, eu não fiz esse filme, eu estive a serviço dele (*risos*). Mas é verdade. É a segunda vez que faço isso. Quanto mais rápido nos mexíamos, maiores as chances de obter melhores tomadas, porque só teríamos a possibilidade de fazer duas ou três. Acredite em mim, foi realmente um filme de orçamento barato, artesanal, tipo "rode aí e vamos para a próxima".

Verbinski disse que você e Julia Roberts quiseram reduzir seus cachês.

Sim, mas meus agentes estavam prontos a impedir-me (*risos*).

O que existe no filme ou em Verbinski que o faz se sentir responsável pelo trabalho?

Para mim, começa pelo roteiro e pelo papel. Esse papel equivale a um diálogo divertido sobre justiça. É como se você estivesse no trânsito, na faixa da esquerda, e quisesse mudar para a da direita, mas houvesse apenas um pequeno espaço por causa dos outros carros. Então, você dá a seta e indica que vai entrar, e alguém acelera para te impedir, como se estivesse com medo de ficar com outro carro à sua frente. Acontece todo dia, e esse tipo de injustiça me deixa louco. Começamos por aí: o personagem só queria ser justo, e que o mundo também fosse justo com ele. É aquele ponto em que as luzes estão vermelhas para ele, mas então Julia (*Roberts*) pula dentro, e depois (*James*) Gandolfini, e aí temos aquele final surpresa.

Trabalhar com Julia foi tudo o que você esperava?

E mais.

Você precisa dizer isso, não é?

Não, cara, não preciso, mas ela é uma delícia, lá isso é.

Ouvi que vocês estavam tentando trabalhar juntos e que, dizia ela de brincadeira, você reclamava que tudo o que ela lhe mandava era porcaria.

Porcaria (*risos*). Fiz algumas porcarias sozinho, não é legal.

Mas parece que demorou muito para que vocês escolhessem um projeto. Por quê?

Porque pareciam coisas que você já havia visto antes. Elas não fluíam. Mas quando esse projeto chegou, tinha aquela qualidade Hepburn-Tracy que eu procurava, e a idéia de entrarmos nessa pareceu legal. Era original.

Toda a atenção da mídia ao seu casamento passou, as coisas se acalmaram, e agora você tem dias normais quando não está trabalhando?

Sim, Los Angeles é muito boa para isso. Quer dizer, normalmente existem ajustes que você precisa fazer. Sei que, quando sair de casa, haverá uma ou duas vans, e que elas vão nos seguir para ver se conseguem alguma coisa, uns quatro dias por semana. Sei que estou apenas andando pela cidade e que eles não vão conseguir nada. Então, não me aborrece.

Como você lida com isso?

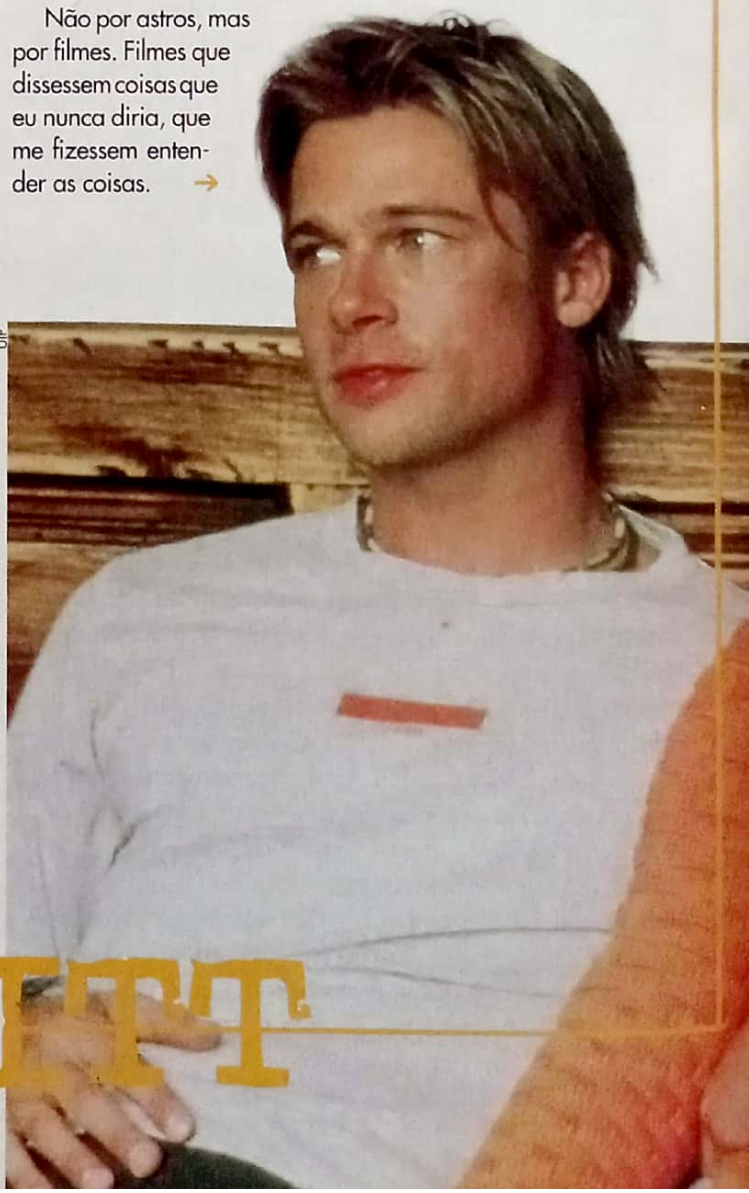
Eu costumava sentir como se fosse uma invasão. Agora, eles fazem a coisa deles, eu faço a minha.

Você acha a mídia invasiva com os famosos?

Não, de novo, eu entendo esse fascínio. Acho que diz algo a respeito de nossa cultura.

Você era fascinado por astros de cinema na infância e adolescência?

Não por astros, mas por filmes. Filmes que dissessem coisas que eu nunca diria, que me fizessem entender as coisas. →



UIP

brad PITT

julia ROBERTS

Você se sentiu gratificada, a essa altura da carreira, por ter sido indicada outra vez ao Oscar?

Bem, foi por um filme que adoro, é muito excitante, sim.

Qual a importância de uma indicação para você?

Acho que, fora da sua casa, é o prêmio mais importante que você pode obter como ator, não é? Sendo assim (*risos*), eu o quero.

***A Mexicana* é um filme "menor". Como você foi atraída por ele?**

Apenas achei que era incrivelmente original. Alguém o enviou para mim e disse: "Eis aqui um roteiro pelo qual Brad (*Pitt*) está interessado. Esse cara, Gore Verbinski, vai dirigi-lo. Dê uma olhada". Eu o li e fui conquistada pela sua habilidade em usar características de vários gêneros, de modo que faça sentido e seja interessante.

Verbinski disse que você sugeriu James Gandolfini.

Eu o acho um grande ator, mas na verdade... Sabe como é, o papel de Leroy era importante para mim porque tenho muitas cenas com ele, e é um desses papéis que podem usar atores muito diferentes. Aí, eu estava conversando sobre isso com Benjamin (*Bratt*) e ele me disse: "Que tal James Gandolfini?". Achei que foi uma idéia genial. Procurei Gore e disse a ele: "Tenho uma grande idéia" (*risos*). Fiquei feliz quando James aceitou o trabalho.

E como foi dividir cenas com ele?

Foi a coisa mais fácil do mundo, pois James é tão... Em primeiro lugar, ele é uma pessoa querida. Brad e eu dizíamos ontem que James é o Rei, que iríamos lançar a Igreja de Gandolfini e que seríamos seus fiéis, porque ele é uma pessoa maravilhosa e um ator incrível. O fato de ele ter concordado em fazer seu personagem já diz muito sobre sua busca de criatividade.

É um belo sujeito.

Sim, sim, e é por isso que fiquei excitada na primeira vez em que nos vimos. Estava tão assustada que pensei: "Uau, virei uma telespectadora. Aqui estou fazendo a garota que assiste à TV". Ainda bem que isso passou, porque estava afetando a minha capacidade de encará-lo nos olhos. Mesmo assim, em algumas cenas, quando ele me pegava pelo cabelo, eu pensava: "Tudo bem, ele pode me matar com um dedo". Por sorte, *Família Soprano* não estava passando durante as filmagens, porque eu seria capaz de... E sempre que ele dá aquele olhar mortal, é terrível, pois você o conhece. Podemos nos sentar, rir, interpretar e tudo o mais, mas basta ele me olhar daquele jeito para eu me sentir paralisada pelo medo.

O que havia de diferente nessa mulher que a atraiu?

Um jeito excêntrico e maravilhoso de ser desorientada em sua busca de luzes. O fato de ela realmente acreditar que, por ler todos aqueles livros, entenderá todos os seus problemas.

Você relacionaria a isso o fato de ela ser muito emocional, mais do que o personagem de Brad Pitt?

Acho que não. Quero dizer, talvez se eu dormisse mais poderia ficar um pouco mais próxima do seu estado emocional, mas adoro o jeito dela. Ela põe o coração em tudo, e acho que o motivo que me deixou intrigada pela personagem foi o fato de que ela é mesmo bem-intencionada. Suas motivações são puras, ela tem os melhores motivos para fazer o que faz, mas isso acontece de um jeito maravilhosamente errático. Entendo seus objetivos, mas não aprovo necessariamente seus meios.

Você deve receber um monte de roteiros, alguns provavelmente muito bons. É difícil para você arrumar tempo livre para descansar?

Não. É a coisa mais fácil do mundo. Quero dizer, o grande poder nessa profissão está na palavra "não". O "sim" é fácil, mas dizer "não" é o grande momento. "Claro, o roteiro é bom, mas outra pessoa pode fazê-lo, ou ele pode esperar até que eu volte de férias, ou ele pode sumir." →

Você gostava dos faroestes de Sam Peckinpah?
Eu o descobri mais tarde, mas adorei. A primeira meia hora de *Pat Garret e Billy the Kid* é o que há de melhor.

Você sentiu um pouco daquilo em *A Mexicana*?
Sim, há algo de *Tragam-me a Cabeça de Alfredo Garcia*. Eu também gosto de ir a lugares diferentes e ver outras culturas.

Como foi rodar o filme em uma pequena cidade mexicana?
Fantástico.

Você hospedou-se em uma casa?
Sim.

Com uma família local?
Não, não, não.

Bem, seu diretor disse que você se hospedou com uma família.
Não, mas eles nos mostraram um monte de coisas, e deixaram seu cachorro com a gente.

Você gostaria de fazer um filme com sua mulher?
Sim, com certeza. Eu farei algo com minha mulher.

Ainda não o vimos em uma fantasia de herói. Você gostaria de fazer Batman?
Não, aquilo tem um bocado de roupa para encher (*risos*). Não, mas eu gostaria de fazer um filme de ficção científica.

Algo no espaço sideral?
Sim, e para mim é como se muitos grandes cineastas tentassem fazer algo no gênero. Quero dizer, volte a *2001 – Uma Odisséia no Espaço*...

Você pode falar de *Ocean's Eleven*?
Esse é legal, esse é legal. É o seguinte... (*Steven*) Soderbergh e (*George*) Cloney perguntaram-se por que não havia mais filmes como *Fugindo do Inferno*, onde todos aqueles grandes atores como Ernest Borgnine e Chucky Bronson aparecem e ainda se divertem. Assim, é o que eles estão tentando fazer com esse filme. Estão formando um grande elenco, o que é muito difícil no momento, por causa de agendas e detalhes de grana, mas, hoje, já é um grande elenco.

É o tipo de filme que você gostaria de ver?
Sim, é diversão da boa. Espero que seja.

Você vai trabalhar novamente com Julia, certo?
Sim, agora está no meu contrato (*risos*).

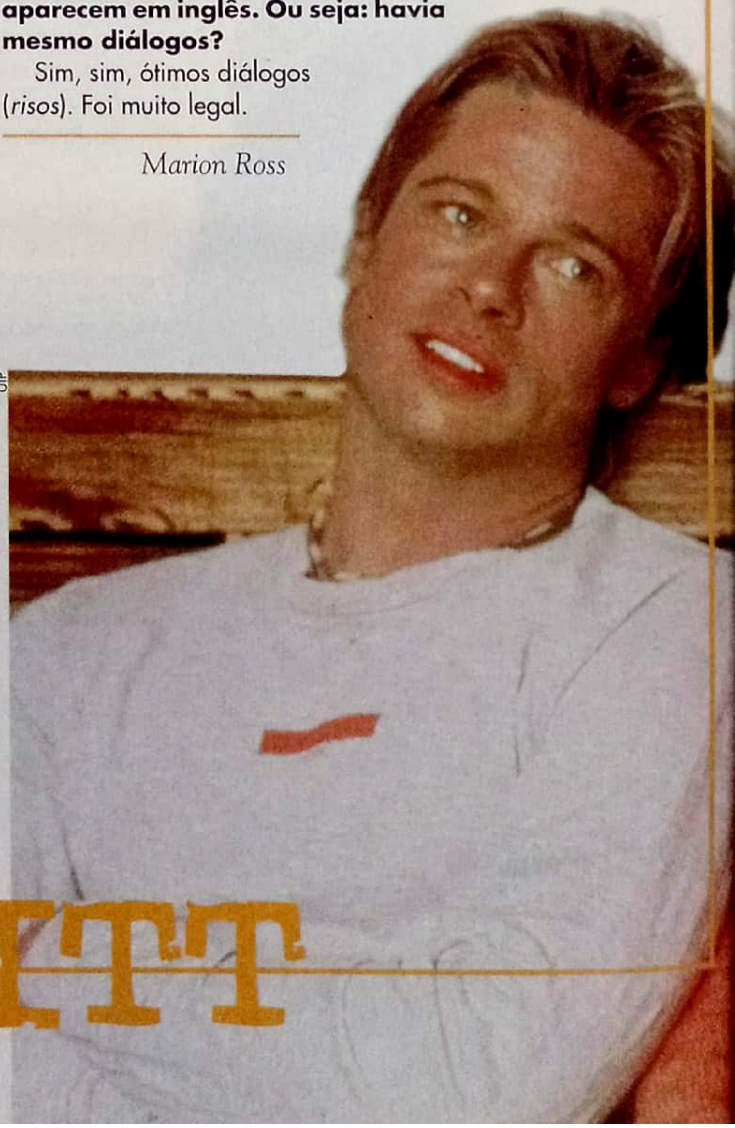
Pode falar um pouco sobre *The Spy Game*?
Já terminei minha parte, mas (*Robert*) Redford ainda está filmando. É uma volta à maneira clássica de contar histórias. Meu papel na verdade é pequeno e, na maioria das cenas, em flashback. Redford tem o principal.

Como foi trabalhar com ele?
Foi ótimo. Achei que seria legal porque, da primeira vez em que trabalhamos juntos, eu era inexperiente, verde, estava nervoso e inseguro. Agora, nos sentamos juntos, olho no olho, e dividimos histórias, idéias. Mas ele é o homem (*risos*).

Você pode me explicar por que a Academia não reconheceu a maior atuação de coadjuvante do ano, só porque ninguém entende uma palavra do que o seu personagem fala em *Snatch*?
É muita gentileza sua, e agradeço, mas todo ano há tantas ótimas interpretações que não seria possível relacionar todas para o prêmio. Essa idéia do que seja o melhor, nessa profissão, é meio insustentável. Se o fosse, todos precisariam estar lá. Veja, por exemplo, Philip Seymour Hoffman em *Quase Famosos*. Ele está maravilhoso. Seu trabalho vem melhorando cada vez mais. O problema é que ele esteve lá no ano passado ou no retrasado, sabe como é?

Foi publicado o roteiro de *Snatch* e seus diálogos aparecem em inglês. Ou seja: havia mesmo diálogos?
Sim, sim, ótimos diálogos (*risos*). Foi muito legal.

Marion Ross


UIP

brad PITT

julia ROBERTS

Você já disse não para algo que, hoje, você desejaria não ter dito?

Não, sorte minha.

É fácil mesmo dizer não?

Fácil, incrivelmente fácil, mas eu peguei o jeito logo cedo. Quando eu tinha 23 anos e todos diziam aquelas coisas adoráveis sobre mim, lia roteiros de que não gostava. Ainda não tinha um monte de dinheiro, e mesmo assim disse não por dois anos. Até fazer *O Dossiê Pelicano*, não trabalhei sequer um dia durante esse período. Não, não é verdade. Trabalhei num domingo para *O Jogador*. Não estava completamente desempregada, claro, mas percebi naquele momento que não deveria trabalhar só por trabalhar. Você precisa querer mesmo fazer o que está fazendo.

Você nota que seu gosto por roteiros está mudando?

Ele mudou desde que comecei a fazer filmes, porque a minha experiência de vida é outra, e porque eu agora sou madura, caso você ainda não tenha percebido. As coisas precisam ser realmente muito boas para fazer com que eu saia de casa. Mas os roteiros que li e nos quais acreditei são os dos filmes que fiz.

Como foi para você e Brad Pitt finalmente trabalharem juntos?

Brad disse que demorou porque todos os projetos dos quais eu gostava, e que enviava para ele, eram porcaria. Não, ele estava brincando. Bem, o que nos agradou foi a doce natureza desse filme, a idéia de destino e tempo passando por nossas vidas, porque de fato ele surgiu de uma conversa entre duas pessoas durante um encontro social. Uma delas trabalha com Brad, a outra trabalha comigo. Eles estavam cochichando: "Oh, Brad, blablablá *A Mexicana*". "Oh, você devia levar para a Julia ler." E me deram o roteiro. Isso foi em janeiro. Começamos a rodar em abril. Portanto, foi um desses trens nos quais estamos destinados a pular quando passa pela estação.

E como foi trabalhar com Brad?

Ótimo. Ele é adorável do modo como eu o conhecia, mas há algumas pessoas que mudam quando chegam a um set de filmagem. Brad, não. É o sujeito mais luminoso que conheço.

Vocês passam um bocado de tempo na tela, mas não juntos. Esperam trabalhar outra vez?

Sim, em *Ocean's Eleven*, que vamos começar a filmar.

E nesse filme vocês aparecem juntos?

É um elenco muito grande, mas eu tenho cenas somente com Andy Garcia, George Clooney e Brad Pitt.

Que chato, hein?

Pois é, não sei como vou fazer isso (*risos*).

Como foi viver em uma casa de família durante as filmagens de *A Mexicana*?

Olha, eu preciso achar Gore porque ele está dizendo às pessoas que eu vivi com uma família no México. Estão me fazendo essa pergunta, e ontem consultei Brad: "Escuta, onde foi que nos hospedamos? Eu achava que era um hotel". Ele pareceu concordar que era um antigo hotel e que se transformou em um lugar onde algumas pessoas vivem. Enquanto estávamos lá, alguns quartos foram desocupados para que pudéssemos nos hospedar.

Gore fez isso tudo parecer como um programa de intercâmbio para estudantes.

Sim, está bem, nesse aspecto eu vivi em uma casa com alguma família mexicana nela.

Como foi filmar no México, naquela pequena cidade?

Foi maravilhoso. A cidade era tão pequena que da janela do meu quarto eu podia ver a casa onde Brad estava hospedado. Ele, sim, ficou em uma casa, ou ao menos eu achava que fosse. Durante a noite, dava para ouvir a música que vinha de lá. É um lugar adorável e as pessoas foram muito gentis conosco.

Marion Ross

POR DENTRO DE SUN

Como passar oito dias no maior festival de cinema independente do mundo, não ver nenhum filme e ainda sair de lá com um prêmio na bagagem

Por André Barcinski, de Park City

Fotos: www.elfoco.com

Quando meu amigo Roberto, editor da SET, me convidou para escrever um artigo sobre o recente Festival de Sundance, minha resposta foi enfática: "Não dá! Eu não vi nenhum filme!". É a pura verdade. Oito dias passando frio naquele fim de mundo e não vi um filme sequer! Isso é o que acontece quando se tem um filme concorrendo em Sundance: a correria é tanta que não dá tempo para aproveitar o festival. Mas Roberto me disse que queria um artigo sobre os bastidores do festival, sobre como é estar *por dentro* da coisa toda. Aí sim.

Bom, a essa altura todo mundo deve saber que José Mojica Marins, nosso adorado Zé do Caixão, ganhou mais um prêmio internacional, o 13º de sua longa carreira. O júri decidiu dar um prêmio especial para o filme *Maldito – O Estranho Mundo de José Mojica Marins*, um documentário que o jornalista Ivan Finotti e eu dirigimos sobre a vida e carreira de Mojica. Mais do que premiar o filme, o júri homenageou Mojica, nosso maior homem de cinema e o único cineasta brasileiro realmente independente.

"JÁ FILMEI NO PARANÁ"

Antes de mais nada, é preciso explicar bem *onde* é realizado o Festival de Sundance. Quando se ouve falar de Sundance, logo vêm à cabeça imagens de uma cidade bonita, fervilhante de gente bacana. Doce ilusão. Sundance é realizado em Utah, o estado mais careta, carola e sem graça dos Estados Unidos. A cidade do festival, Park City, fica a 45 quilômetros de Salt Lake City, meca dos mórmons. Os moradores de SLC têm duas atividades básicas: jogar boliche ou rezar num dos muitos templos da região.

Park City é uma cidadezinha turística que vive do esqui. Não é exatamente o paraíso da diversão: todos os bares fecham à 1 da manhã e a cerveja tem teor alcoólico próximo de zero. Para se tomar uísque ou qualquer coisa mais forte, é preciso assinar um termo de compromisso e responsabilidade no bar. A cidade dá as boas-vindas ao festival, mas multa em 2 mil dólares e põe na cadeia por seis meses qualquer um que suje as ruas com um cartaz de filme. Fiel à obsessão americana por organização, a direção do festival pôs uns quiosques em pontos estratégicos, únicos lugares em que se pode colar cartazes ou banners dos filmes.

Quando Mojica, Ivan, André Finotti (irmão de Ivan e câmera do nosso filme) e eu chegamos a Park City, fazia um frio de 10 graus negativos. Mojica, coitado, nunca tinha visto neve e, acostumado às ruas calorentas de Santa Cecília, São Paulo, tinha levado para Utah um casaquinho que mal dava para o frio de Campos do Jordão. "Não se preocupe, André, estou acostumado com o frio, já filmei no Paraná", foi a desculpa. Em cinco minutos ele estava congelado, tiritando de frio. Acha- →

DANCE

mos que ia ter um treco. Corremos até uma loja e compramos um par de luvas e umas meias quentes para ele. Tivemos de cortar os dedos das luvas para caber as unhas gigantescas.

Em Sundance, divulgar seu filme é uma guerra. Como era proibido colar cartazes ou distribuir folhetos na rua, o jeito era falar com as pessoas uma a uma: "Pelo amor de Deus, vá assistir ao meu filme!". Tínhamos de fazer de tudo para atrair a atenção. Por sorte, nosso trabalho foi facilitado pelo fato de estarmos acompanhados por um sujeito que anda de capa preta, cartola, e que ostenta unhas de 10 centímetros.

"PARECIA UM ZUMBI!"

Mojica foi uma das grandes atrações do festival. Todos os grandes canais de TV que estavam cobrindo o evento entrevistaram nosso amigo: CNN, Univision, Canal +, Fox, HBO, Fuji TV, NHK, todo mundo (gozado foi ler dias depois, no *Estadão*, uma reportagem feita na redação, possivelmente por algum médium incompetente, dizendo que Mojica "não tinha atraído a atenção da imprensa"). E tome as perguntas de sempre: "É verdade que você matou três atrizes?"; "A Censura te perseguiu muito?"; "Por que você deixa as unhas tão grandes?". Às vezes não é fácil ser Zé do Caixão.

Todo mundo que viaja para grandes festivais volta com um monte de histórias: "vi o astro fulano de tal tomando café", ou "você não acredita quem estava na porta do hotel!". Nós também voltamos com as nossas. Mojica e eu fomos atravessar a rua certa hora e esbarramos com uma senhora apressada, que corria para apanhar um táxi: era Jacqueline Bisset. No lobby do hotel, Gary Oldman andava esbaforido carregando um monte de malas.

Mas o melhor encontro se deu numa tarde de neve e frio absurdo. Subindo a rua principal de Park City, demos de cara com Michael Stipe, do R.E.M. O sujeito estava entretido comendo uma maçã do amor, quando Mojica, que estava gravando um quadro para o *Fantástico*, o surpreendeu, microfone em punho: "Estamos aqui com o rei do rock!", disse Mojica, que não tinha a menor idéia de quem era o sujeito. Stipe foi simpático, falou que tinha adorado o Brasil e respondeu a algumas perguntas improvisadas. Mojica depois disse que o achou "meio esquisitão": "Ele ficou olhando para mim sem piscar o olho uma vez, parecia um zumbi!".

Jeff Vespa/Wireimage.com

Gol do Brasil: Mojica e André Barcinski recebem um prêmio em Sundance

POR DENTRO DE SUNDANCE

"Vê se faz um Batman bacana, e não aquele esq Robin", disse José Mojica a Darren Aronofsky, q

Sundance havia programado uma homenagem dupla a Mojica: no penúltimo dia do festival, seria exibido o documentário *Maldito* e, na noite de encerramento, uma cópia nova de *À Meia-Noite Levarei Tua Alma*. A sessão de *Maldito* foi boa, embora a reação do público americano tenha sido um pouco mais fria do que esperávamos. É que o pessoal, politicamente correto até a medula, não via a menor graça em cenas como as do pastor alemão que virou astro pornô dos filmes de Mojica. Quer dizer, talvez eles até achassem graça, mas ficavam constrangidos de rir. Mojica reclamou: "Esses mongóis não entendem nada de cinema". Eram mórmons, Mojica.

"P... QUE PARIU"

No dia da premiação, por pouco não decidimos ficar no hotel. Mojica havia feito uma entrevista para a TV francesa no cemitério da cidade e os repórteres deixaram o infeliz enterrado em

O Zé do Caixão que veio do frio: (1) Mojica enfrenta o frio de Park City como pode; (2) o cineasta ao lado de Forest Whitaker; (3) neve, muita neve; (4) com Michael Stipe, do R.E.M.; (5) com Joan Chen; (6) pronto para atacar

sitão que só quer saber do e vai fazer *Batman: Ano Um*

neve até os joelhos por mais de meia hora. Resultado: uma gripe braba, que derrubou nosso Zé do Caixão. Mesmo assim, rumamos para o local do evento. Logo na entrada, deu para ver que seria uma noite de gala: Forest Whitaker estava lá, assim como a chinesa-americana Joan Chen (uma das mulheres mais lindas do mundo, na minha humilde opinião) e o setuagenário Albert Maysles, diretor de vários documentários clássicos como *Gimme Shelter*, com os Rolling Stones. Roger Ebert, um dos críticos mais influentes dos EUA, também estava lá.

Encontramos também Darren Aronofsky, diretor novinho e que já tem dois filmaços no currículo: π e *Requiem for a Dream*. Quando Mojica soube que Darren iria dirigir o próximo *Batman*, resolveu dar alguns conselhos para o menino: "Vê se faz um Batman bacana, não aquele esquisitão que só quer saber do Robin. Eu, se fosse você, nem poria o Robin na história, porque Batman e Robin juntos não fica bem".

Havia chegado a hora da premiação. A surpresa não demorou: ao anunciar o primeiro prêmio da noite, a co-diretora do festival, Nicole Guillemet, disse: "O júri decidiu dar um prêmio especial para um filme que redescobre os muitos talentos do Bela Lugosi brasileiro". Gritei: "Mojica, ganhamos!". O evento estava sendo transmitido ao vivo pela TV; quando a câmera nos mostra levantando na platéia, dá para perceber nitidamente Ivan gritando um palavrão exultante: "P... que pariu!".

No palco, ninguém sabia o que fazer. Peguei o microfone e falei um monte, tropeçando na emoção. Mojica ficou tão contente que teve uma crise de riso. Ele falou, em português: "Este prêmio é para mim, aos 65 anos, o auge de um trabalho que iniciei ainda nos anos 40. Espero que isto ajude a mostrar para o Brasil que eu ainda existo". Foi emocionante. E encerrou: "Obrigado Sundance, obrigado mundo!".

Leia O Diário de Zé do Caixão *em Sundance no site www.elfoco.com*

Ilustração: Fernando Mena

DE VOLTA AO PLAN

Entre chimpanzés fumando um cigarrinho e gorilas bebendo café, Tim Burton reinventa a ficção *Planeta dos Macacos* – e a gente estava no set para conferir

Por Milly Lacombe, de Los Angeles

Quando entrevistei um bode em meu trabalho de formatura da faculdade pensei que aquela seria a primeira e última vez que teria de conversar, como jornalista, com um animal. Mas lá estava eu outra vez, doze anos mais velha e cem anos mais cética, de gravador na mão, sentada na frente de um chimpanzé que não parava de falar, gesticular e, para conceder tons ainda mais surreais à cena, fumar.

Eu estava no tão secreto e comentado set de *Planet of the Apes*, nos estúdios da Sony em Los Angeles, batendo um papo com a versão chimpanzé de Helena Bonham Carter – ou pelo menos foi isso que me garantiram os assessores do estúdio, já que não havia como saber de fato se aquela era Helena – que conseguiu escapar entre um take e outro para dedicar preciosos minutos à reportagem da SET (embora eu tenha quase certeza de que minha presença ali era apenas a desculpa perfeita para que ela pudesse, em segredo, fumar um cigarro). Talvez por isso ela tenha me arrastado para o estacionamento. "Se →

DE VOLTA AO PLANETA

Reprodução

Reprodução

1

3

Rick Baker (*o oscarizado maquiador*) me vir fumando ele me mata, porque essa máscara é tremendamente inflamável", disse a atriz inglesa entre baforadas. "Mas é só isso que me faz agüentar o desconforto", garante ela, que tem acordado todos os dias à 1 da manhã para que os maquiadores comecem a executá-la. "Passo da 1 às 6 da manhã na cadeira de maquiagem e até às 6 da tarde gravando." Vida de macaco não é mole.

MACACADA NA REDE

Mas a mocinha de *Clube da Luta* assegura que todo o sacrifício tem valido a pena. "Quem em sã consciência recusaria um convite para fazer *Planet of the Apes*?", pergunta. Não ela, com certeza. Nem o perfeitamente tempestuoso Mark Wahlberg, tampouco o gótico e superagitado diretor Tim Burton, que para quem não conhece é, fisicamente, a cópia exata de sua criação Edward Mãos-de-Tesoura. Assim, naquela fria e ensolarada sexta-feira de janeiro, estavam todos lá, fechados no congelante estúdio 16 da Sony, filmando em ritmo frenético uma cena atrás da outra, porque eles sabiam que dali a poucos dias Tobey Maguire e seu *Homem-Aranha* dominariam o set e expulsariam os macacos.

Quando cheguei ao cobiçado estúdio 16, às 8 e meia da manhã, ele já estava devidamente isolado por toldos pretos e seguranças na entrada, tática que visava garantir a exclusividade da produção. Lá dentro, chimpanzés de vários tamanhos e formas andavam de um lado para o outro; gorilas e orangotangos, entre uma cena e outra, aproveitavam para ler ou dormir enquanto Wahlberg, muito concentrado, comandava um grupo de humanos em fuga.

A maquiagem criada por Baker é tão surpreendentemente autêntica que é fácil esquecer que aqueles são atores e não chimpanzés, o que faz com que você abra a boca de incredulidade ao ver um orangotango lendo, entre cenas, *AOL For Dummies*. Sinal dos tempos: até a macacada aderiu à Internet.

CHIMPANZÉ ESPECIAL

Mas o produtor Richard Zanuck, o mesmo homem que em 1968, como presidente da 20 Century Fox, teve coragem para produzir o *Planeta dos Macacos* original, garante que o filme atual não tem a pretensão de instigar intelectual ou filosoficamente como o original.

O macaco está certo: (1) Michael Clarke Duncan como o gorilão Attar; (2) será uma nave?; (3) humanos no set; (4) Attar, de novo; (5) Tim Burton e Mark Wahlberg; (6) Tim Roth é o general Thade

Fotos: Divulgação

"Não podemos, por exemplo, tentar repetir aquele final surpreendente", garante Zanuck.

"Há semelhanças entre ambos, claro, mas não posso entrar em detalhes", prossegue o produtor, que acabou cedendo à minha perseverança tupiniquim. "Continuamos lidando com um mundo de ponta-cabeça, com uma sociedade comandada por macacos e onde seres humanos são escravizados – essas são as semelhanças." E como quem vai me contar um segredo, Zanuck desandou a falar sobre as diferenças, para desespero evidente da assessora que acompanhava a entrevista pensando que o produtor estivesse prestes a ventilar infos secretas. "Essa história não se passa na Terra, o contexto é outro. E como não estamos fazendo uma continuação, não existe mais o personagem de Charlton Heston. Estamos entre 2030 e 2040 e a última cena será divertida, mas não intelectualmente provocativa como a original", concluiu.

Zanuck contou também que Charlton Heston vai fazer uma aparição especial, agora como um macaco em seu leito de morte. "Vai ser uma cena curta, mas fundamental para a história. Só poucas pessoas perceberão que aquele chimpanzé é na verdade Heston", diz Richard. Quer dizer que a gente não vai ouvir Moisés gritar "tire as patas de mim, macaco imundo!"?

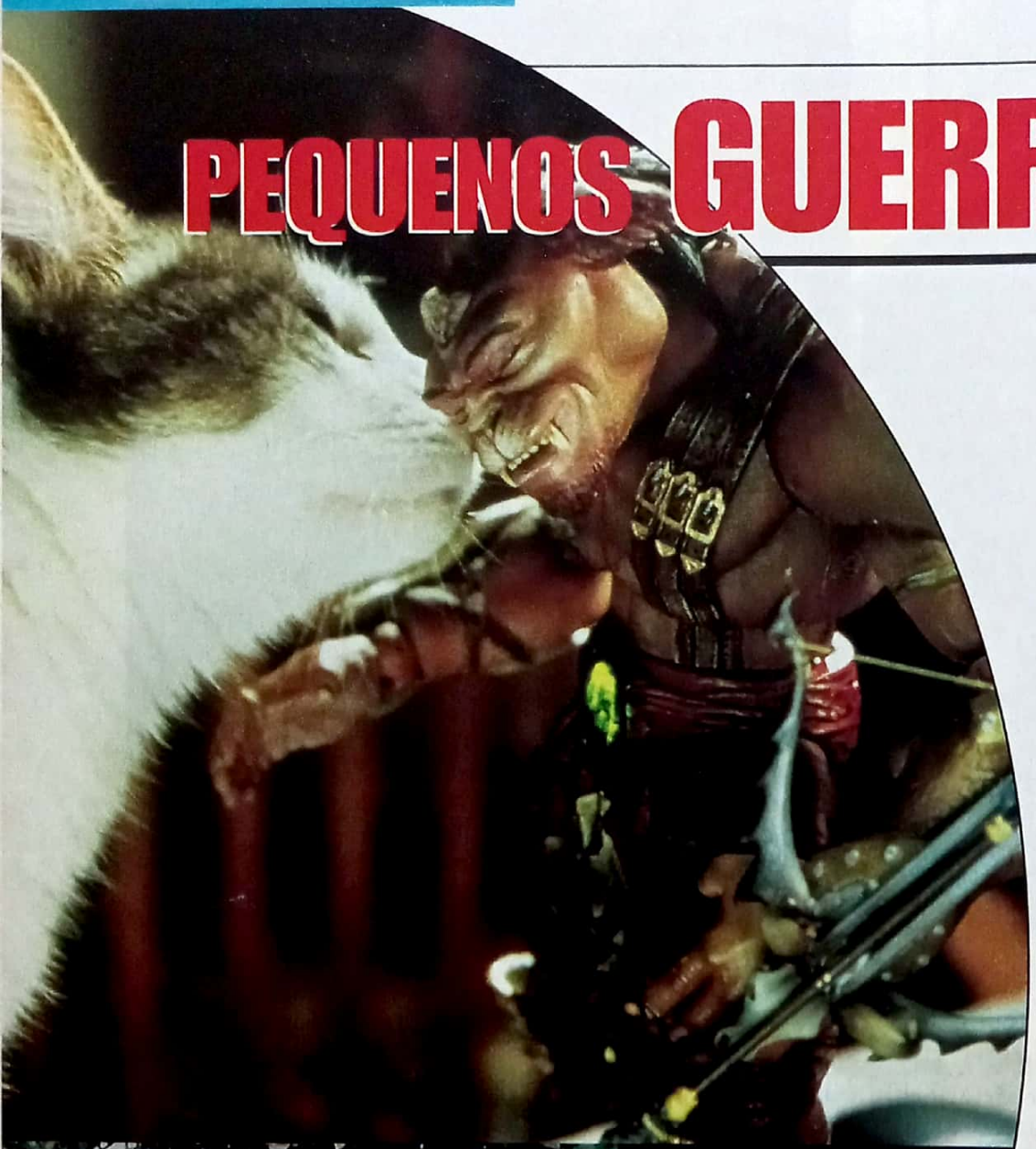
SAPATOS APERTADOS

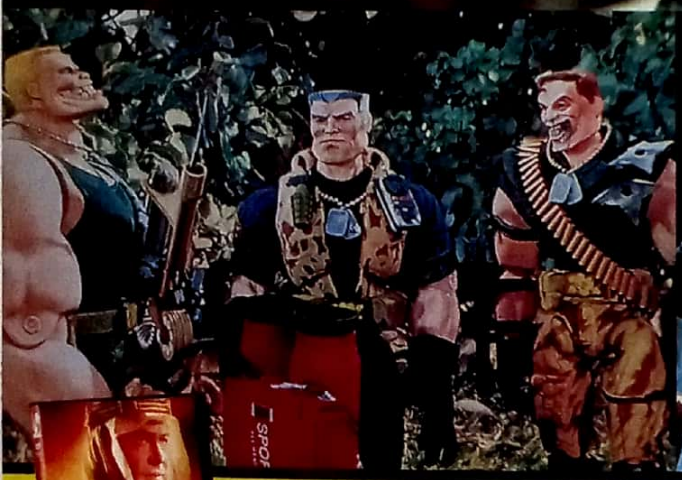
Enquanto o produtor falava apaixonadamente sobre o projeto, Helena e Mark filmavam a cena na qual seus personagens se encontram pela primeira vez. Claro que não poderíamos deixar de perguntar ao produtor se os dois acabariam se envolvendo amorosamente, informação que Zanuck agitadamente negou – "nunca, jamais, isso seria perturbador" –, e que Helena, bebericando um copo de café com canudo para não estragar a maquiagem, não hesitou em confirmar. "Sim, existe algo entre nós. Nada será consumado fisicamente, mas nossos personagens estão conectados em níveis muito profundos."

E quanto a Mark Wahlberg, você deve estar se perguntando. Bem, nosso herói não concede entrevistas durante filmagens, mas acabou confessando enquanto descansava entre uma cena e outra que não está preocupado em ter de preencher os sapatos deixados por Heston: "Para falar a verdade, nem sei quanto ele calça".

Planeta dos Macacos *estréia no Brasil em agosto*

PEQUENOS GUERREIROS

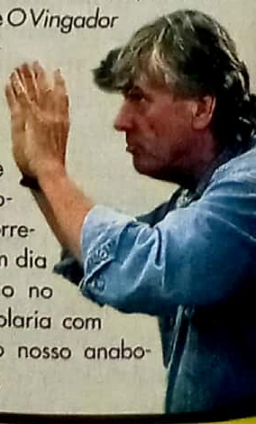




Este é um *De Cara Nova* diferente: melhor chamarmos *De Conceito Novo*. A idéia é pegar *Pequenos Guerreiros*, filme de Joe Dante (*Gremlins*) que fracassou nas bilheterias, e refilmar como se fosse um filme de ação dos anos 80, com efeitos (nada de CGI) e ícones da pancadaria da época. A trama dos bonequinhos com vida própria foi deletada: a intenção é voltarmos aos tempos de glória (?) de *Comando para Matar* e *Predador*. Nosso elenco massa-bruta assinaria contrato para duas continuações, que, ao estilo daquele tempo, ganhariam "II" e "III" romanos. Só falta ressuscitarmos a Cannon Pictures (dos filmes de Chuck Norris) para lançar nossa aventura.

DIRETOR: Paul Verhoeven

Que diretor de filmes de ação sabe misturar efeitos especiais, ritmo correto e manter uma saudável dose de humor ácido, sabendo rir do próprio gênero? O holandês Paul Verhoeven, revelado por *RoboCop* e *O Vingador do Futuro*, junta tudo isso e mais uma tendência à ultraviolência que os diretores politicamente corretos de hoje em dia evitam. Tirano no set, ele controlaria com mão de ferro nosso anabolizado elenco.



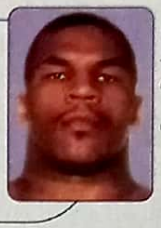
Seu próximo desafio em *De Cara Nova* é um retorno aos grandes clássicos – e que não é fácil. Imagine um novo elenco para o espetacular *Lawrence da Arábia*, atores que não fizessem feio na frente dos protagonistas originais do filme de David Lean. E agora? A melhor sugestão ganhará um DVD do filme oferecido pela Columbia. Mande suas sugestões até o dia 30 de abril por carta (Caixa Postal 27020 / CEP 04007-990 / São Paulo – SP) ou por e-mail (set@edpeixes.com.br). Boa sorte e não se esqueça de colocar o seu endereço completo!

PROMOÇÃO
DE CARA NOVA
SET
ganhou o DVD do filme Pequenos Guerreiros:
Nelson Rodrigo de Sousa
Florianópolis - SC
O prêmio será enviado pelo correio até 30 dias após a publicação do resultado

O que acontece quando uma aventura infantil se torna um filme de pancadaria sem cérebro? SET convoca os maiores astros dos anos 80 e tenta descobrir a resposta

ARCHER (voz de Frank Langela): MIKE TYSON

No filme, Archer é um ser animalesco bonzinho caçado pelos pequenos soldados. Bem, animal Mike Tyson sempre foi, com sua fúria dentro e fora dos ringues. Só teríamos de trabalhar o tal aspecto "bonzinho". Seria a estréia cinematográfica do peso pesado, atuando sob densa maquiagem de Rick Baker – sujeito com vários Oscar do gênero ganhos nos anos 80, sendo o criador do visual do Chewbacca e do Pé Grande de *Um Hóspede do Barulho*.



Fotos: Divulgação

CHIP HAZARD (voz de Tommy Lee Jones): ARNOLD SCHWARZENEGGER

A voz em *Pequenos Guerreiros* pode até ser de Tommy Lee Jones, mas não dá para esconder que o líder dos soldados de brinquedo foi claramente inspirado nas feições de mármore de Arnoldão – o queixo quadrado e o cabelo escovinha denunciam na hora. A experiência como protagonista nos dois filmes que inspiraram nossa produção – *Comando para Matar* e *Predador* – só reforça sua credencial para a tarefa.

NICK NITRO (Clint Walker): MR. T

O penteado estilo moicano do boneco deixa o papel restrito a uma única pessoa na face da Terra: Mr. T, o sumido B.A. de *Esquadrão Classe A*. A cara de mau eterna do boneco é a mesma que Mr. T ostentou em todas as cenas de *Rocky III*. E como ele é o cachê mais barato de nossa produção, seu personagem poderia morrer numa boa sem doer no bolso.

KIP KILLAGIN (Ernest Borgnine): SYLVESTER STALLONE

Aquele olhar de peixe-morto, aquela boca torta... quem mais teria sido o modelo vivo para o boneco Kip senão Sylvester Stallone? Ao convocá-lo para o elenco, finalmente veríamos a tão sonhada (!) reunião dos maiores ícones da ação dos anos 80, Stallone e Schwarzenegger. Para completar a brincadeira, arrumaríamos um papel para Richard Crenna, o coronel Trautman da série *Rambo*, para nosso astro se sentir em casa.

BRICK BAZOOKA (George Kennedy): DOLPH LUNDGREN

Que tal um resgate de um membro do segundo escalão da pancadaria de época? Dolph Lundgren foi uma eterna promessa não-concretizada de "sucessor de Stallone e Schwarza", e aqui ele cai como uma luva no papel do boneco que tem o mesmo feitio de seu rosto quadradão. É só o astro sueco usar a expressão de psicopata de seu personagem em *Johnny Mnemonic* – seu único bom momento na telona – e acertamos na mosca com o nosso Bazooka.

T.E. LAWRENCE (Peter O'Toole)

AUDA ABU TAYI (Anthony Quinn)

XERIF ALI (Omar Sharif)

PRÍNCIPE FEISAL (Alec Guiness)

GENERAL ALLENBY (Jack Hawkins)

A REVOLTA DAS BRUACAS

O mau-caráter Eddie Fisher publica um livro para lá de maldoso e recebe merecido castigo da própria filha, a atriz Carrie Fisher

Por Dulce Damasceno de Brito

Mal terminei de ler a semi-autobiografia de Eddie Fisher, *Been There Done That* (tradução literal: *Estive Lá, Fiz Aquilo*), recebi a notícia de que a rede ABC acaba de lançar o filme, *These Old Broads* (*Estas Velhas Bruacas*) com um fabuloso elenco de quatro famosas e sexagenárias estrelas: Elizabeth Taylor (69 anos), Debbie Reynolds (idem), Joan Collins (68) e Shirley MacLaine (a caçula, com 67). O mais importante dessa produção é ter sido escrita por Carrie Fisher, a filha de Eddie, que ficou tão revoltada com o livro do pai que resolve satirizá-lo, abordando o lado das mulheres atacadas pelo despeitado e ingrato cantor. Apesar de ter participado como atriz em dezoito filmes – ela foi a Princesa Leia de *Guerra nas Estrelas* – Carrie é mais admirada como escritora. Seu livro autobiográfico, *Postcards from the Edge*, foi filmado por Mike Nichols como *Lembranças de Hollywood* e teve Meryl Streep no papel de Carrie e Shirley MacLaine como sua mãe, Debbie Reynolds.

Agora, a talentosa roteirista volta à carga de forma mais irônica e fantasiosa que biográfica. No script, Liz Taylor faz o papel de uma agente que consegue reunir três lendárias estrelas rivais – Collins, Debbie e Shirley – em uma produção de TV. No decorrer da história, as mulheres aludem a um personagem do seu passado que chamam de Freddie Hunter com maldosos comentários sobre sua habilidade (ou falta dela) sexual.

É a vingança de Carrie contra o pretensioso pai, que diz ter transado com centenas de mulheres famosas, como Kim Novak, Angie Dickinson, Ann-Margret e até Marlene Dietrich. Isso sem contar Debbie e Liz, que cometeram o erro de se casarem com ele. Lembro-me bem do escândalo da época. Elizabeth Taylor e Debbie Reynolds eram amigas desde a adolescência. Em 1957, quando Liz se casou com o produtor Mike Todd, Debbie e Eddie Fisher foram os padrinhos. Pouco mais de um ano depois, Todd morreu em um desastre do seu avião (ironicamente batizado "Lucky Liz") e o oportunista Eddie ofereceu seu ombro para consolar a bela viúva, deixando para trás a esposa Debbie e os dois filhos – Carrie, então com 1 ano e meio e Todd, de 10 meses. Quando Liz e Eddie se casaram em 1959 toda a mídia a condenou como a mulher fatal que roubara o marido da doce e gentil amiga. Mas não demorou muito o castigo do ambicioso cantor que queria se tornar um ator como Sinatra ou Crosby. Por influência das prestigiosas esposas-estrelas fez dois filmes: *Uma Esperança Nasceu na Minha Vida*, com Debbie, e *Disque Butterfield 8*, com Liz. Por sugestão de Debbie entrevistei-o no set do primeiro filme e o achei fútil e pretensioso intitulando-se o cantor favorito da então popular Princesa Margaret da Inglaterra. A segunda vez que vi Fisher pessoalmente foi na noite de 17 de abril de 1961 quando, então casado com Liz, ele a ajudou a subir ao palco do Pantages Theatre para receber o Oscar de melhor atriz por *Disque Butterfield 8*. Depois nos encontramos no jantar no Beverly Hilton em que ela chegou de muletas, com a cicatriz de uma traqueotomia bem visível no pescoço, lembrança da pneumonia dupla que a vitimara em Londres no início da filmagem de *Cleópatra*. Por causa da saúde da estrela, alérgica ao clima úmido da capital inglesa, a Fox transferiu as filmagens para Roma. E foi lá que aconteceu o segundo escândalo: Elizabeth apaixonou-se por Richard Burton e pediu o divórcio de Fisher. Mas este enrolou tanto, que somente em 1964 ela conseguiu se casar com Burton – isso depois de dar um cheque de 1 milhão de dólares a Eddie e outros presentinhos como um Rolls-Royce e imóveis em Beverly Hills e Palm Springs, de cujas rendas ele vive até hoje, aos 73 anos.

Agora, a gozação de Carrie Fisher em *These Old Broads* acertou o alvo que era o pai, pois ele se recusou a comentar o filme. Coisa rara na vida de um homem que sempre quis aparecer... à custa de mulheres. ■

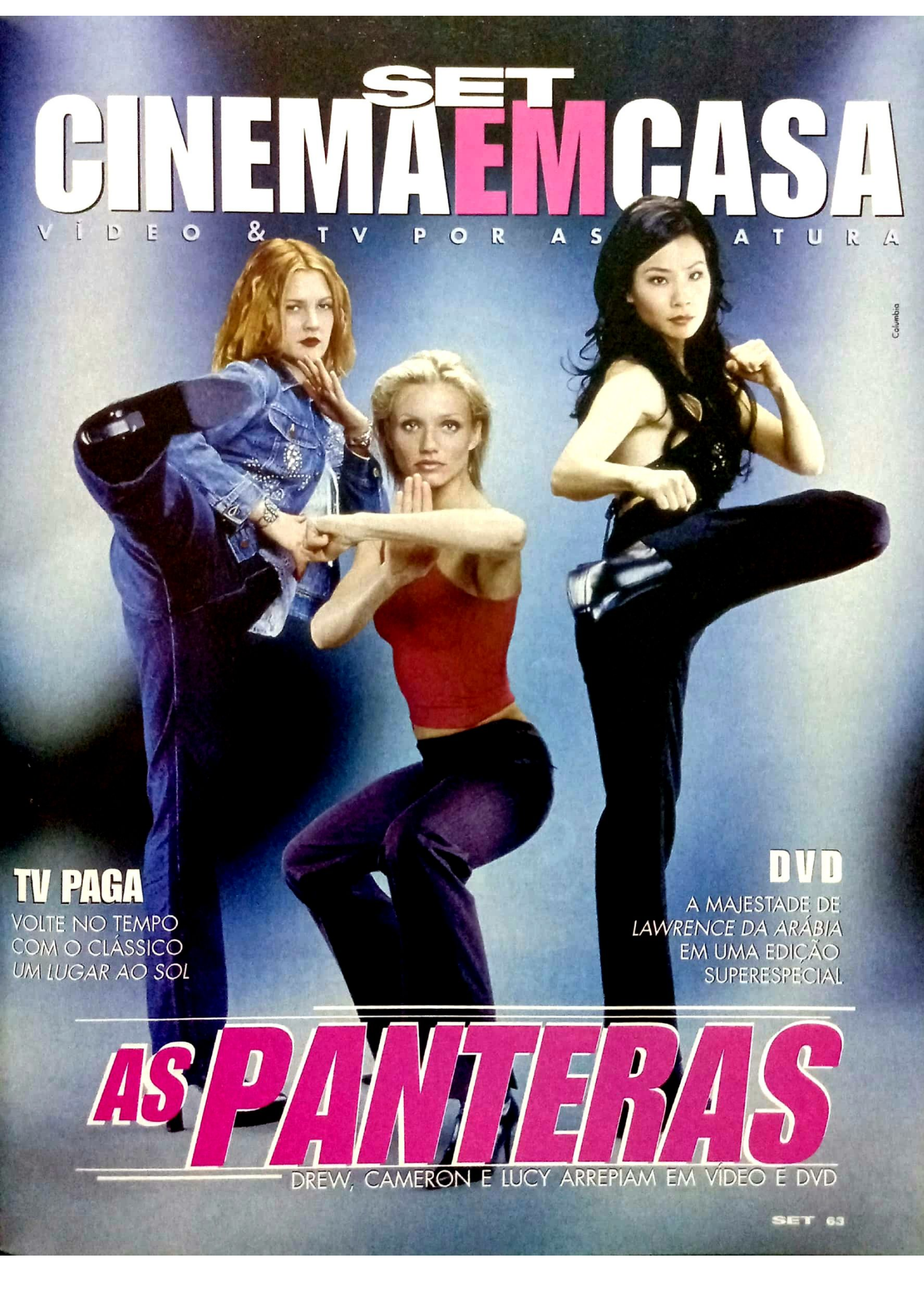
Dulce e Eddie Fisher: fútil

Carrie Fisher: a filha posa ao lado de Shirley MacLaine e Meryl Streep

Fotos: Arquivo Pessoal

SET CINEMA EM CASA

VÍDEO & TV POR ASSINATURA



TV PAGA

VOLTE NO TEMPO COM O CLÁSSICO *UM LUGAR AO SOL*

DVD

A MAJESTADE DE *LAWRENCE DA ARÁBIA* EM UMA EDIÇÃO SUPERESPECIAL

AS PANTERAS

DREW, CAMERON E LUCY ARREPIAM EM VÍDEO E DVD

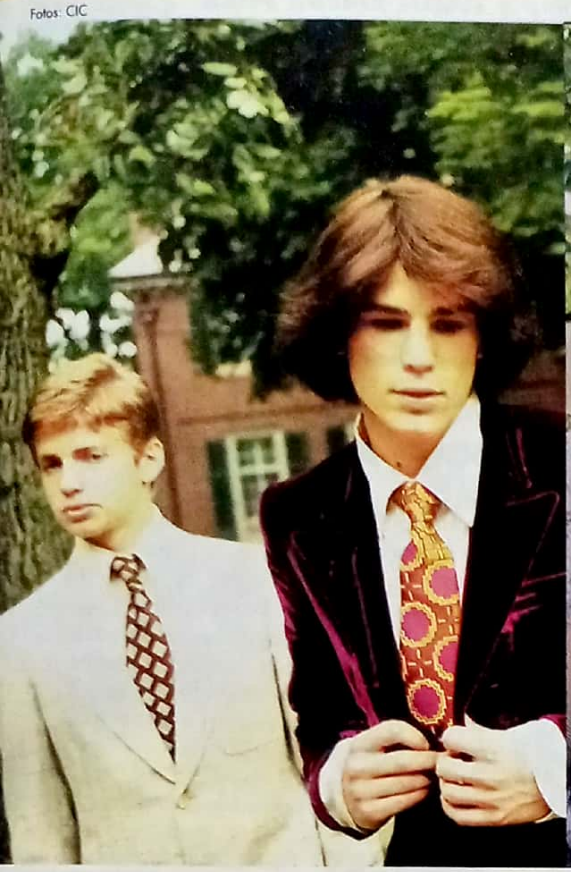
Não fique rodando em Amsterdã. Os moinhos já fazem isso.

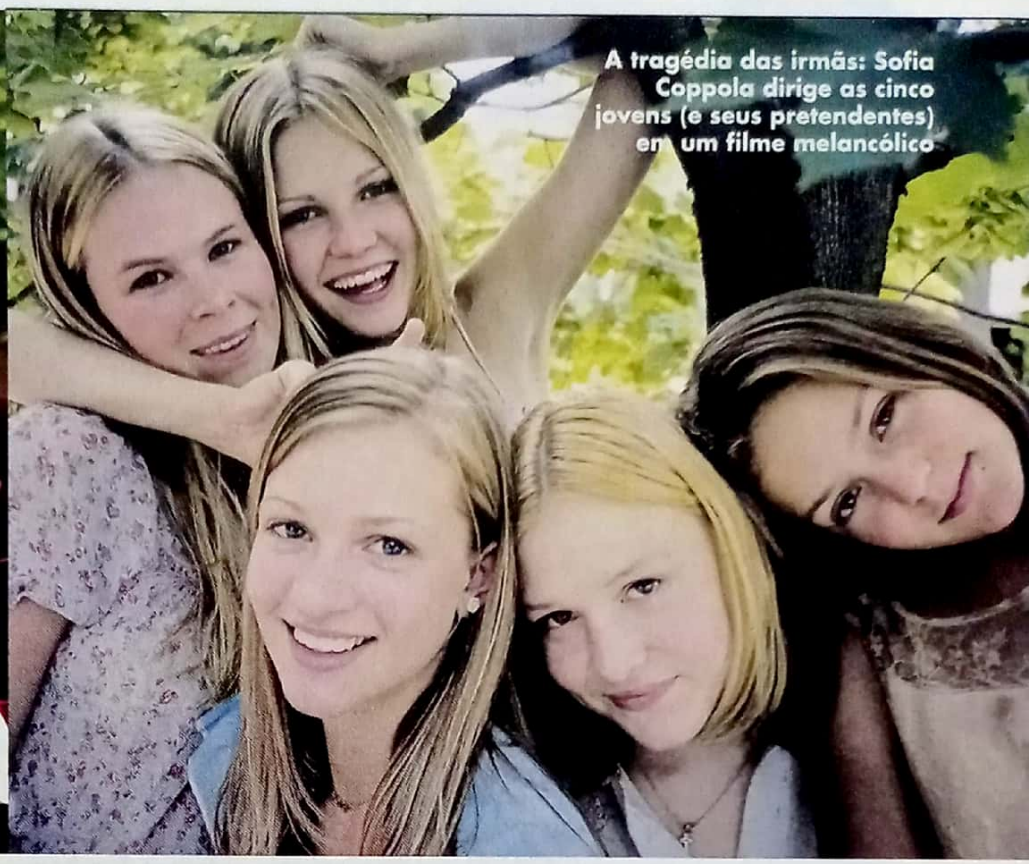
Concorra a uma viagem à Flórida e U$ 2.000* em compras.

EDITORA PEIXES
JÁ NAS BANCAS

★★★★★ excelente ★★★★ ótimo ★★★ bom ★★ regular ★ ruim

Fotos: CIC





A tragédia das irmãs: Sofia Coppola dirige as cinco jovens (e seus pretendentes) em um filme melancólico

AS VIRGENS SUICIDAS

A filha de Francis Coppola estréia na direção honrando seu legado

O legado de Francis Ford Coppola está em boas mãos se levarmos em conta a estréia de sua filha com este *As Virgens Suicidas*. A fina ironia e a sutileza, usadas por Sofia acertadamente tanto no roteiro como na direção, são uma bofetada – principalmente na cara de pais que não entendem onde erraram quando seus filhos bombardeiam a escola que lhes era tão necessária e os conhecidos tão queridos. A história em questão se passa com uma típica família do meio oeste norte-americano durante a década de 70. Os Lisbons são respeitados – o patriarca é um competente professor de matemática e a mãe, uma carola conservadora. O fascínio maior é dos garotos da vizinhança, que não compreendem como as cinco filhas do casal saíram tão encantadoras. Encanto e repressão materializados: de Cecilia, de 13 anos, passando por Lux, Bonnie e Mary até a mais velha, Therese, à beira da maioridade. A aparente normalidade da casa arejada com jardim bem cuidado é arruinada com a aproximação do som da sirene médica. A ambulância vem socorrer a caçula, que cortou os pulsos. O psiquiatra que a atende sugere ao pai que o quinteto socialize e ele acata o conselho. Dias depois, porém, Cecilia consuma o que já havia tentado. Depois do momento introspectivo após o suicídio, as quatro sobreviventes voltam à vida. A paz volta a ser interrompida quando Lux, convidada para o baile da escola, leva também suas três irmãs, que são sorteadas por amigos do pretendente da mais assanhada delas. Outro incidente só aumenta a repressão – a ponto de os pais tirarem as meninas da escola – que culmina em tragédia. Nesse ponto, o espectador já está completamente tomado pela melancolia dos movimentos e cores, e pela apatia sonora que Sofia imprimiu à história. Assim como o narrador interpretado por Giovanni Ribisi e seus amiguinhos, que acompanharam de perto a tragédia dos Lisbons e foram envolvidos pelas nuances das loirinhas. As memórias deles se concentram no fascínio por Lux, que Kirsten Dunst incorporou com sensualidade e ousadia contida de arrepiar.

★★★★

(*The Virgin Suicides*, EUA, 2000) **Direção:** Sofia Coppola. **Com** James Woods, Kathleen Turner, Kirsten Dunst, Josh Hartnett, Hannah Hall, Chelse Swain. 97 min. CIC.

Juliana Pereira

Divulgação

Que filme em vídeo você gostou de ver recentemente?

"Gostei muito de *Gladiador* porque adoro filme de ação e o personagem de Russell Crowe é, ao mesmo tempo, forte e sensível"

Solange Frazão personal trainning

AS PANTERAS

ação ★★★ também em DVD

Columbia

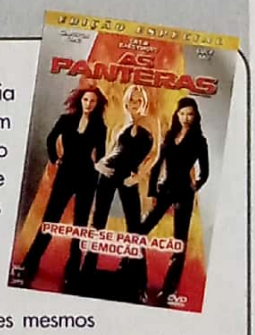
Lucy, Cameron e Drew: beldades perigosas

(Charlie's Angels, EUA, 2000) **Direção:** McG. **Com** Bill Murray, Cameron Diaz, Lucy Liu, Drew Barrymore, Sam Rockwell, John Forsythe. 98 min. Columbia.

A escassez de idéias em Hollywood é tão grande que adaptar séries de TV dos anos 70 já virou moda. Daqui a pouco não teremos mais nenhum ícone daquela época grandiosa que não tenha sido remodelado, recauchutado e readaptado para os tempos modernos. Aguarde para breve, numa tela perto de você, *Capitão Asa 2001* e *As Novas Aventuras de Ferrugem*. Bom, já que essas adaptações são inevitáveis, que pelo menos sejam bem-feitas como este *As Panteras*. Quem é que não se lembra do trio de bonitinhas que combatia o crime, armadas de seus punhos e um monte de laquê? Pois um estúdio esperto resolveu trazer as moças para o século 21 e dar uma roupagem modernosa à série ultrakitsch. Funcionou: o diretor McG, ás dos videoclipes, deu uma envernizada clubber na antiga série e fez um filme divertido e despretensioso. Cameron Diaz, Drew Barrymore e Lucy Liu interpretam o Trio Ternura; Bill Murray faz o escudeiro Bosley. A história gira em torno de... bom, não importa, certo? Quem é que vai ver *As Panteras* pensando na história? Basta dizer que tem muitos socos, algumas perseguições bacanas, uma trilha sonora bombando e muitas, mas muitas cenas em câmera lenta de Cameron Diaz balançando os cabelos. Basta.

André Barcinski

DVD BACANA



As Panteras têm lançamento simultâneo em vídeo e DVD, que presenteia os fãs da série setentista com vários extras e possibilidades – nem todas tão legais quanto o filme. Há análises das cenas de luta (a do beco, mas merecia mais cuidado), comentários do diretor McG e do diretor de fotografia, seqüências inéditas e estendidas, dois videoclipes, além das básicas seleções de cenas e notas sobre atores e realizadores. Os poderosos efeitos sonoros, por exemplo, ganharam versão Dolby 5.1 para todas as línguas: português, espanhol e inglês. E as legendas também estão disponíveis nesses mesmos idiomas. Os cinco making of – de cenografia, efeitos especiais, figurino, artes marciais e com McG – são divertidíssimos e revelam alguns segredos do trio. A ducha de água fria ficou por conta dos erros de gravação: são os mesmos exibidos no cinema ao final do filme.

AQUI ENTRE NÓS

drama ★★★

O humor sutil e o elenco afinado são os maiores trunfos da história de um homossexual que decide se casar para perpetuar o nome da família. Em troca, receberá uma bolada de um parente sem filhos. Como se não bastasse o sacrifício sexual, sua futura esposa é filha de judeus ortodoxos bem radicais. Uma trama cheia de nuances e agradáveis surpresas. *S.U.I.*

(L'Homme Est Une Femme Comme Les Autres, França, 1998) **Direção:** *Jean-Jacques Zilbermann.* **Com** *Antoine de Caunes. 96 min. Cult.*

GOLPE ARRISCADO

ação ★

Ladrão sai do xilindró e não encontra seu lugar na sociedade. Volta a roubar, procura a ex-namorada e conhece o pai da moça, um larápio experiente que vira seu parceiro num grande golpe. O protagonista é o ex-ladrão Charlie Mattera, também co-autor do roteiro. Nada se sabe sobre seu desempenho criminal, mas como ator ele é uma lástima. Ryan O'Neal, quem diria, faz ponta nesse filmeco. *R.P.*

(The Gentleman Bandit, EUA, 2000) **Direção:** *Jordan Alan.* **Com** *Charlie Mattera, Peter Greene, Ed Lauter, Kristina Malota. 90 min. Imagem Filmes.*

SEGREDOS EM FAMÍLIA

aventura ★★★

Santiago tem uma bela família: três filhos, uma boa mulher, mãe bondosa e um irmão que vive atrasado. Mas qualquer traço de normalidade acaba neste diálogo: "Você é gordo, usa óculos e não se parece comigo. Eu não quero um filho que usa óculos. Você está demitido", grita Santiago. A parentada é, na verdade, um grupo de atores contratados para passar o dia com um sujeito solitário. A premissa é genial, o resultado nem tanto. Mas *Segredos em Família* é acima da média. *R.Sl.*

(Família, Espanha, 1997) **Direção:** *Fernando León de Aranoa.* **Com** *Juan L. Galiardo, Amparo Muñoz. 92 min. Cult.*

NO LIMITE DA RESISTÊNCIA

ficção-científica ★

É a fórmula comum da ficção científica B: arranje uma fábrica desativada, encha o espaço com aparatos pseudotecnológicos e cerque tudo com um ambiente sombrio e asfixiante. Este telefilme, um pouco mais bem produzido que a média, se aproveita da moda corrente de usar figurinos dos anos 40. A história se passa numa época futura em que a atmosfera da terra foi envenenada por testes nucleares. *M.S.*

(Airtight, EUA, 1999) **Direção:** *Ian Barry.* **Com** *Grayson McCouch, Andrew McFarlane, Marshall Napier. 93 min. CIC.*

GEN 13

animação ★★★

Em meados dos anos 90, alguns artistas da Marvel criaram sua própria editora, a Image. Spawn foi o personagem de maior sucesso, mas um grupo de heróis adolescentes se destacou: *Gen 13*. Essa versão animada da série, ainda inédita nos EUA, foi dirigida por um dos criadores do desenho do *Batman*. *Gen 13* não é para crianças (tem muita violência e cenas discretas de nudez): Caitlin Fairchild, descobre ser dona de enormes poderes ao ser recrutada para um tal Projeto Fênix. Ela e mais dois colegas descobrem que são parte de uma experiência e tentam fugir do lugar. Os fãs podem sentir falta de alguns personagens, mas a animação é acima da média e a aventura bem divertida.

Roberto Sadovski

CIC

(EUA, 1999) **Direção:** *Kevin Altieri.* **Com** *as vozes de Alicia Witt, John de Lancie, Mark Hamill. 93 min. CIC.*

COISA DE CRIANÇA?

Já faz uma década que Kevin Altieri, ao lado de Paul Dini e Bruce Timm, revolucionaram a animação com o estupendo desenho animado do *Batman*. Com um traço estilizado e histórias fiéis aos quadrinhos, *Batman: The Animated Series* provou que era possível fazer um trabalho dirigido ao público infanto-juvenil que atraía crianças e até adultos. A série original deu origem ao desenho animado do *Superman*, dois longas (o primeiro, *A Máscara do Fantasma*, chegou a passar nos cinemas ianques) e ao novo *Batman Beyond*, que mostra as aventuras de um Homem-Morcego adolescente no futuro e que em breve vai virar um filme, dirigido por Boaz Yakin (de *Duelo de Titãs*). Quem disse que desenho animado é coisa de criança?

Warner

ENDIABRADO

comédia ★★★

Fox

Fraser e Liz Hurley: diabo apetitoso

Esta é a típica produção que, na tela grande, rende apenas algumas risadas – mas funciona perfeitamente bem em vídeo. Talvez porque a estrutura de seu roteiro se baseie em uma sucessão de "quadros" engraçados, como os que caracterizam um bom programa humorístico. O bobalhão boa-pinta Brendan Fraser interpreta um tímido técnico em informática que, para conquistar a garota de seus sonhos, faz um pacto com o diabo – incorporado pela apetitosa Elizabeth Hurley. O pretendente a Fausto, então, tem a oportunidade de viver seu romance idealizado em sete "realidades alternativas", uma mais desastrosa que a outra. Pedida ideal para um domingão chuvoso.

Eduardo Torelli

(Bedazzled, EUA, 2000) **Direção:** *Harold Ramis.* **Com** *Brendan Fraser, Elizabeth Hurley, Frances O'Connor. 93 min. Fox.*

A BRUXA DE BLAIR 2: O LIVRO DAS SOMBRAS

terror ★★

Este filme não é tão ruim quanto se fala por aí, mas é inegável que a idéia de se produzir uma seqüência de *A Bruxa de Blair* foi uma tremenda bola fora. A fita original estruturava-se em um conceito simplíssimo, que jamais chegou a ser totalmente desenvolvido pelos diretores Daniel Myrick e Eduardo Sanchez. Em *A Bruxa de Blair 2* entram em cena efeitos especiais e horror explícito: o resultado é um suspense aceitável, mas fadado a confundir-se com as centenas de *Sextas-Feiras 13* que dão cria nas prateleiras das videolocadoras. A quem interessar: fascinados com o filme *A Bruxa de Blair*, um grupo de abelhudos decide investigar a floresta de Burkittsville. O resto, até o mais ingênuo dos espectadores já sabe.

E.T.

Paris

Bruxa 2: terror sem a menor sutileza

(Book of Shadows: Blair Witch 2, EUA, 2000) **Direção:** *Joe Berlinger.* **Com** *Kim Director, Jeffrey Donovan. 90 min. Paris.*

PSICOPATA AMERICANO

suspense ★★★

Europa/Filmark

Bale como Bateman: interpretação visceral

A diretora Mary Harron alimenta uma curiosa predileção por homicidas em potencial. Em *Um Tiro para Andy Warhol*, a atriz Lili Taylor interpreta uma integrante do clã de Andy Warhol que, ao ser excluída do grupo, decide matar o papa da arte pop. Já neste polêmico *Psicopata Americano*, Christian Bale (de *Velvet Goldmine*) entrega uma das melhores interpretações de sua carreira como o yuppie pirado e sexualmente enrustido Patrick Bateman. Ambos são protagonistas no limite do insuportável. Ao adaptar o best-seller de Brett Easton Ellis, de *Abaixo de Zero*, a diretora – com a colaboração da atriz Guinevere Turner, do sucesso lésbico *O Par Perfeito* – extraiu alguns ótimos momentos de finíssimo humor negro, bem explorado por Bale e pela trilha sonora de John Cale, ex-Velvet Underground. Pena que a cineasta, à medida que Bateman perde a sanidade, perca também o controle de sua obra, deixando algumas de suas premissas sem conclusão. Mesmo assim, o filme ousa ao fazer um debocha-do convite ao espectador: divirta-se com a mutilação alheia! Afinal de contas, tudo não passa de uma metáfora da autofagia cometida pela geração ultracapitalista e hedonista dos anos 80. Ou será que não?

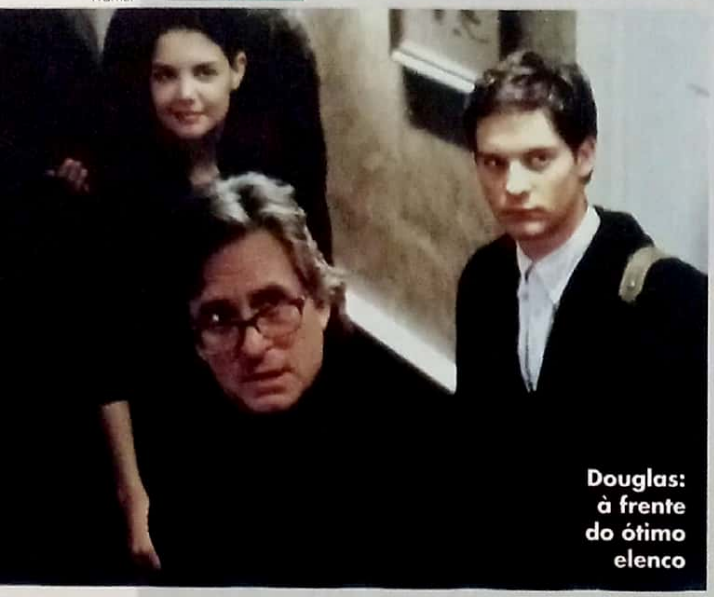
Christian Petermann

(American Psycho, EUA/Canadá, 2000) **Direção:** *Mary Harron.* **Com** *Christian Bale, Chloë Sevigny, Willem Dafoe, Samantha Mathis, Reese Witherspoon, Jared Letto. 101 min. Europa/Filmark.*

GAROTOS INCRÍVEIS

drama ★★★★

Warner



Douglas: à frente do ótimo elenco

Michael Douglas faz o papel de Grady Tripp, escritor de apenas um sucesso em busca de solução para o bloqueio criativo que o impede de escrever o segundo livro. O abandono da mulher, a pressão da amante, a sedução de uma aluna e a carência de um de seus alunos mais brilhantes transformam sua vida em uma grande confusão. O filme acompanha a via-crúcis do personagem para superar a crise. Pela primeira vez em muito tempo, Douglas interpreta um personagem diferente. Com seus recalques, dúvidas e inseguranças, Tripp não tem nada do estereótipo do executivo inescrupuloso ou do macho viciado em sexo ao qual o ator ficou preso durante anos. Justamente por isso, consegue ser autêntico. O filme é mais um dos projetos pessoais de Curtis Hanson, o diretor de obras deploráveis, como *A Mão Que Balança o Berço*, e de momentos geniais, como em *Los Angeles – Cidade Proibida*. Comandante quase absoluto da produção, Hanson mantém o bom desempenho de seus últimos trabalhos. E, de quebra, ainda compõe uma trilha sonora sensacional, que traz clássicos de Neil Young, Leonard Cohen, John Lennon, Van Morrison e uma inédita do bardo Bob Dylan ("Things Have Changed").

Alessandro Giannini

(Wonder Boys, EUA, 2000) **Direção:** Curtis Hanson. **Com** Michael Douglas, Tobey Maguire, Francis McDormand, Robert Downey Jr., Katie Holmes. 112 min. Warner.

SAIBA MAIS **Robert Downey Jr. terminou as filmagens como o ótimo editor de livros homossexual Terry Crabtree, pouco antes de ser preso novamente por porte de substâncias ilegais. Ele foi solto em agosto de 2000, e hoje faz parte do elenco da série *Ally McBeal*.**

POSSUÍDA

terror ★

Filmeco de terror de segunda categoria sobre duas irmãs adolescentes obcecadas por pactos de morte. Quando uma delas é atacada por um lobisomem – o que significa que, em poucas noites, ela também se tornará uma criatura das trevas – a outra tenta de tudo para reverter a situação. *Possuída* faz um desajeitado paralelo entre a transformação da menina inocente em um animal feroz e o processo de puberdade feminino. Além de pobre e absolutamente sem graça, a comparação é infeliz e preconceituosa – digna de alguém sem talento. *Al.G.*

(Ginger Snaps, EUA, 2000) ***Direção:*** *John Fawcett.* ***Com*** *Katharine Isabele, Mimi Rogers. 103 min. Imagem.*

NINGUÉM ESCREVE AO CORONEL

comédia ★★ também em dvd

O filme, baseado no livro de Gabriel García Marquez, é lento, triste e emocionante como a vida do protagonista e de sua esposa, que vivem num vilarejo no litoral mexicano no final dos anos 40. Um coronel aposentado veste seu melhor traje toda sexta-feira para buscar a prometida pensão que nunca chega. Todos tentam desiludi-lo, inclusive a mulher, mas em meio a doença dela, o assassinato do filho, a fome e a vergonha, a promessa nunca cumprida é a única coisa que lhe resta. *J.P.*

(El Coronel No Tiene Quien Le Escriba, Espanha/ França/ México, 1999) ***Direção:*** *Arturo Ripstein.* ***Com*** *Marisa Paredes, Fernando Luján, Salma Hayek. 118 min. Cannes.*

4 DIAS ALUCINANTES

ação ★★

Gênero dos mais cultuados, o road movie também está sujeito a banalizações e esta fita canadense é um exemplo disso. Joga cinco personagens no meio da estrada, conectados por um adolescente (Zegers, de *Air Bud*) que carrega uma mochila com dinheiro roubado. Apesar do bom elenco, a direção e a história deixam a desejar. Tudo acontece em quatro dias, nada alucinantes. *R.P.*

(Four Days, Canadá, 1999) ***Direção:*** *Curtis Wehrfritz.* ***Com*** *Kevin Zegers, Lolita Davidovich, Colm Meaney. 88 min. CIC.*

LINDAS E DIABÓLICAS

terror ★

Magia negra em telefilme – refilmagem de outro feito em 1973 – sem impacto ou inovação. Só no início existe um ritmo dinâmico quando uma jovem em pânico deixa a imponente escola onde estuda e, ao voltar para casa, morre por força de um elemento bizarro. Sem revelar a sua verdadeira identidade, a irmã dela (Shannen Doherty) matricula-se na tal escola para descobrir a verdade. Daí em diante tudo é previsível e insosso, apesar dos rituais satânicos e de certo erotismo. *A.S.*

(Satan's School for Girls, EUA, 1999) ***Direção:*** *Christopher Leitch.* ***Com*** *Shannen Doherty, Julie Benz, Daniel Gosgrove, Kate Jackson. 87 min. CIC*

WINTERSLEEPERS – INVERNO QUENTE

aventura ★★

Como em *Corra Lola, Corra*, o diretor Tom Tykwer tem uma história em que os destinos de personagens bem diversos se cruzam a partir de um ato ilegal. Neste caso, o roubo do carro de um instrutor de esqui. Mas apesar da criativa visualização que tira ótimo partido dramático das ruas e montanhas cobertas de neve, o filme não é envolvente. Mais por culpa de um roteiro canhestro na costura das situações e na solução dos conflitos. *A.S.*

(Winterschläfer, Alemanha, 1999) ***Direção:*** *Tom Tykwer.* ***Com*** *Floriane Daniel, Heino Ferch, Ulrich Mattheus, Josef Bierbichler, Marie-Lou Sellem. 117 min. Cannes*

CUT – CENAS DE HORROR

terror ★★

Os fãs de *Pânico, Eu Sei o Que Vocês Fizeram no Verão Passado* e congêneres curtirão mais essa exploração de um tema batido: a presença de um psicopata mascarado em meio a um grupo de jovens que, desafiando as "regras" que caracterizam os filmes modernos do gênero – não fazer sexo, não dizer "eu já volto", etc. –, acabam envolvidos em uma caçada de vida ou morte. Só para os aficionados pelo tema. *E.T.*

(Cut, EUA, 2000) ***Direção:*** *Kimble Rendall.* ***Com*** *Molly Ringwald, Jessica Napier, Simon Bossell, Sarah Kants. 83 min. Europa.*

SABOR DA PAIXÃO

comédia ★★

Em filmes como *Orfeu* e *Bossa Nova*, o Brasil foi retratado em todo seu esplendor natural. Em *Sabor da Paixão*, o que vale é a "sensação", o país é um estado de espírito. A trama narra o romance entre Penélope Cruz e Murilo Benício. Expert na cozinha baiana, ela vira estrela de um programa culinário nos EUA, para onde parte após pegar o marido no flagra. Ele, claro, vai atrás. Tudo muito bonitinho, embalado por uma trilha sonora bárbara. O problema é que esse conto de fadas moderno não passa de uma colagem de *Tudo sobre Minha Mãe* (o maior amigo da protagonista é um travesti) e *Como Água para Chocolate* (o aroma dos pratos é afrodisíaco). A falta de originalidade põe quase tudo a perder. S.U.I.

Fox

Benício e Penélope: paixão brasileira

(Woman on Top, EUA, 1999) ***Direção:*** *Fina Torres.* ***Com*** *Penélope Cruz, Murilo Benício. 91 min. Fox.*

ENTRE EU E EU MESMA

drama ★★★

Columbia

Rachel e o cão: alto-astral romântico

Como ocorre com muitas pessoas em determinadas fases, o desejo de manipular o seu destino em busca da felicidade perturba a jornalista Pamela (Rachel Griffiths). Independente e solteira, ela aspira pelo amor definitivo desde que passe longe de uma vida doméstica. Um acidente a faz encontrar outra Pamela, seu ego alternativo, casada com o homem que namorou no passado e mãe de três filhos. E ela toma o seu lugar. A vivência com aquilo que poderia ter sido dá ao filme a oportunidade de analisar o desgaste do amor com a rotina familiar, bem como oferecer dicas para reascender a paixão. Avaliação existencial com alto-astral romântico e ótima trilha musical.

Alfredo Sternheim

(Me Myself and I, Austrália/França, 1999) ***Direção:*** *Pipi Karmel.* ***Com*** *Rachel Griffiths. 104 min. Columbia*

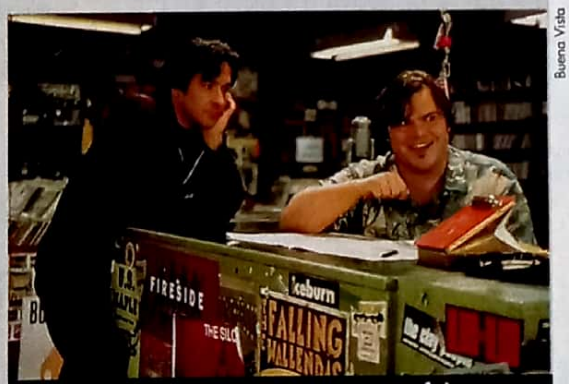
OS VÍDEOS MAIS ALUGADOS

1. 60 Segundos (Buena Vista) com Nicolas Cage
2. O Patriota (Columbia) com Mel Gibson
3. O Homem Sem Sombra (Columbia) com Kevin Bacon
4. Todo Mundo em Pânico (Paris) com Marlon Wayans
5. Missão Impossível 2 (CIC) com Tom Cruise
6. Gladiador (CIC) com Russell Crowe
7. Outono em Nova York (Europa) com Richard Gere
8. Alta Freqüência (PlayArte) com Dennis Quaid
9. Mar em Fúria (Warner) com George Clooney
10. Tenha Fé (Buena Vista) com Edward Norton

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos até 12 de março.

ALTA FIDELIDADE

comédia ★★★★ também em DVD



Buena Vista

Cusack e Black: conjunto quase perfeito

Sabe aqueles balconistas de videolocadora que assistiram a quase tudo, que são cinéfilos inveterados e que só falam da sétima arte? Então, agora imagine esse mesmo pessoal em uma loja especializada em vender discos de vinil. É nesse lugar repleto de raridades da música pop onde Rob Gordon (John Cusack) passa a maior parte do tempo, junto com dois funcionários ainda mais fanáticos pelos ritmos dos anos 70 e 80. Recém-abandonado pela namorada, ele inicia uma cruzada de reencontro com romances antigos, na tentativa de compreender as causas de seus fracassos amorosos. Rob é o narrador. Fala diretamente para a câmera e compartilha cada descoberta com o espectador. Um John Cusack brilhante autentica os passos do personagem, um tipo comum e cativante. Mas o filme não é só dele. Jack Black, um dos vendedores da loja, quase rouba a cena com seu jeito hilariante. Por trás de um conjunto que beira à perfeição está um inspirado Stephen Frears, que adapta com maestria o best-seller de Nick Hornby. *Alta Fidelidade* é um filme pequeno. Mas é bem verdade que os melhores perfumes estão nos menores frascos.

Suzana Uchôa Itiberê

(High Fidelity, EUA, 2000) ***Direção:*** *Stephen Frears.* ***Com*** *John Cusack, Iben Hjejle, Joan Cusack, Jack Black, Tim Robbins. 114 min. Columbia/Buena Vista.*

Dúvidas, reclamações, sugestões?

Identifique-se como leitor de SET e ligue para as distribuidoras

Alpha	(11) 3311-0200
Amber	(11) 3115-4363
América	(11) 3872-4404
Califórnia	(11) 452-5800
CIC	(11) 3021-7300
Columbia TriStar	(11) 5503-9899
Continental	(11) 284-9479
Cult Filmes	(11) 3845-6670
Estação	(21) 537-9222
Europa	(11) 7295-7020
Flashstar	(11) 7295-8456
Filmark	(11) 3676-5466
Imagem	(11) 5505-6469
PlayArte	0800-555872
Top Tape	(11) 826-3066
Versátil	(11) 263-7401
Warner	(11) 820-6777

A CILADA

suspense ★

Wesley Snipes tem preferido investir mais em sua conta bancária do que em sua carreira artística. Nada contra, se seus caça-níqueis fossem melhores que *A Cilada*. Ele interpreta (?) um agente das Nações Unidas, que joga sujo para obter resultados diplomáticos. O assassinato de um embaixador chinês em meio a negociações comerciais o coloca como principal suspeito do crime. Então ele usa todo um arsenal para achar os culpados. Quem aproveita melhor o filme é o diretor Duguay, que brinca um pouco com as imagens, e o coadjuvante Maury Chaykin, o melhor em cena. A história comete erros grosseiros, sendo o maior deles colocar a ONU intermediando um acordo comercial.

Marcos Smirkoff

Alpha

Snipes: caça-níqueis e erros grosseiros

(The Art of War, EUA, 2000) ***Direção:*** *Christian Duguay.* ***Com*** *Wesley Snipes, Anne Archer, Maury Chaykin. 117 min. Alpha.*

ATRAVÉS DA JANELA

drama ★★★

Europa

Laura Cardoso: a alma desta *Janela*

Atriz consagrada do teatro e da TV, Laura Cardoso é a alma de *Através da Janela*, segundo longa de Tata Amaral. Sua interpretação magnífica salta aos olhos neste drama intimista que transforma o cotidiano familiar em tragédia grega. O relato é dividido em cinco atos. Cada parte corresponde a um dia na vida de Selma (Laura Cardoso), enfermeira aposentada de 65 anos, e de seu filho desempregado (Fransérgio Araújo). Mãe superprotetora, Selma se esforça para não notar as estranhas atitudes do rapaz com quem mantém um relacionamento estreito que beira o incesto. É sua melhor amiga (Ana Lúcia Torre), que desempenha a função do coro grego, que lhe abre os olhos: sua rotina feliz, embora modesta, está com os dias contados.

Roberto Pujol

(Brasil, 2000) ***Direção:*** *Tata Amaral.* ***Com*** *Laura Cardoso, Fransérgio Araújo, Ana Lúcia Torre. 85 min. Europa Filmes.*

ATRAÇÃO IRRESISTÍVEL

drama ★★

Filmada entre janeiro e março de 1997, esta comédia romântica com rompantes dramáticos só conheceu a luz de um lançamento comercial em novembro do ano seguinte, na Austrália. É sinal de que ninguém acreditou nesse *feel good movie* à antiga. O roteiro do diretor Peters, marinheiro de segunda viagem (pós – *Este Velório É Uma Parada*, de 1992), é uma impressionante coleção de frases de efeito – como a que explica o título – e resvala na total previsibilidade. Mas os fãs de melodramas rasgados, da atriz Brenda Blethyn (*Meu Pé Esquerdo*) e de Jude Law (pré – *O Talentoso Ripley*, pelo qual ele não recebeu o Oscar de coadjuvante, como afirma a capinha) terão muito o que ver. O personagem de Law, quando criança, ajudou uma menina a nascer. Anos depois, eles se reencontram: sentiu o drama? C.P.

Law e Gretchen Mol: melodrama

(Music from Another Room, EUA, 1998) ***Direção:*** *Charlie Peters.* ***Com*** *Jude Law, Gretchen Moll. 95 min. América.*

CAVALGADA COM O DIABO

drama ★★

Pode ter certeza que a primeira pergunta que fica na mente depois de assistir a *Cavalgada com o Diabo* é: "Como Ang Lee conseguiu cometer tantos erros em um filme antes de lançar a obra-prima *O Tigre e o Dragão*?". A semelhança entre os dois é a preocupação de Lee com os personagens sem escolha de vida, que tentam ir contra suas obrigações sociais – como a princesa que queria ser guerreira e o rapaz que entra na Guerra Civil Americana sem querer. As diferenças entre as produções são várias e brutais: enquanto no épico de kung fu temos personagens complexos e bem interpretados, neste drama de guerra vemos um vacilante Tobey Maguire e um bando de estereótipos ambulantes num roteiro amoral: três branquelos sulistas (Maguire, Skeet Ulrich e Simon Baker) e um negro (Jeffrey Wright, a melhor coisa do filme) se juntam às milícias para combater os ianques do norte, enquanto suas convicções vão se quebrando a cada tragédia. O que sobrou de coração em *O Tigre e o Dragão* faltou nessa produção fria, desajustada e sem impacto. É a prova de que todo diretor é falível.

Rodrigo Salem

Imagem

Maguire e Wright: estereótipos ambulantes

(Ride with the Devil, EUA, 1999) ***Direção:*** *Ang Lee.* ***Com*** *Skeet Ulrich, Tobey Maguire, Jewel, Jeffrey Wright, Simon Baker, John Rhys-Meyers. 138 min. Imagem.*

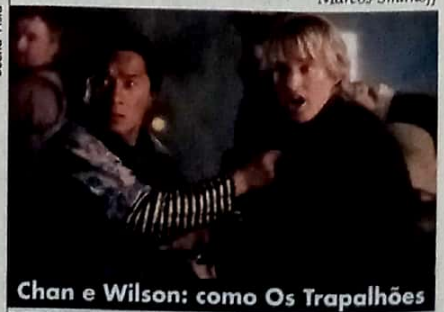
BATER OU CORRER

aventura ★★★

É preciso detestar circo para não gostar de Jackie Chan. Hollywood fez bem ao cinema de Jackie, dando roteiros e técnica mais sofisticados do que ele dispunha em Hong Kong, levando suas acrobacias a um público bem maior. Aqui, ele faz homenagens a vários clássicos do faroeste com a história de Chong Wang que, em 1881, vai da China ao Oeste americano resgatar uma princesa. É claro que é tudo tão previsível quanto em um filme dos Trapalhões, por que o que interessa mesmo é ver Chan usar tudo o que tem à mão para vencer os vilões. O roteiro mais elaborado implica em uma ligeira queda na quantidade de cenas de ação, comparando com seu outro sucesso americano, *A Hora do Rush*, de 1998.

Marcos Smirkoff

Buena Vista



Chan e Wilson: como Os Trapalhões

(Shanghai Noon, EUA, 2000) ***Direção:*** *Tom Dey.* ***Com*** *Jackie Chan, Owen Wilson, Lucy Liu, Roger Yuan. 110 min. Touchstone.*

TOLERÂNCIA

drama ★★ também em DVD

Columbia

Maitê: mundo burguês

(Brasil, 2000) **Direção:** Carlos Gerbase. **Com** Maitê Proença, Roberto Bomtempo, Maria Ribeiro, Nelson Diniz. 100 min. Columbia.

O gênero anunciado é o drama. Mas podemos dar boas gargalhadas com os diálogos toscos, o insistente desfile de peitos e bundas e o desenrolar previsível e pseudo-intelectual de *Tolerância*. Aliás, é bom se munir de uma boa dose da qualidade do título para encarar a história de um casal liberal que diante da primeira confissão de adultério entra em crise. É, Gerbase, a teoria e a prática são tão diferentes, não é mesmo? O filme não chega a ser ruim, porém a insistência do diretor-roteirista em torná-lo "consistente" resulta numa mistura indigesta com uma plasticidade de propaganda de sabão em pó. Ele poderia ter se concentrado no tema inicial, em vez de tentar incluir questões políticas, morais e sociais – como a reforma agrária. A história desanda numa colagem de clichês: marido traído se envolve com a amiga da filha, mulher transa com um cliente, filha usa a casa da amiga para transar com o namorado. Daí acreditaram que repetir um cena seria marcante e que uma banda feminina de rock traria modernidade ao mundo burguês dos personagens. Se isso não é cópia de filme de TV americano, não sei o que é.

Juliana Pereira

A CELA

suspense ★★ também em DVD

PlayArte

Jennifer: visual cafona e trama fraca

A psiquiatra Catherine Dheane e o agente do FBI Peter Novak arriscam suas vidas ao entrar na mente de um assassino serial – por meio de uma técnica revolucionária que combina alucinógenos e realidade virtual – para salvar a vida de uma de suas vítimas. A história fica ainda pior quando o filme revela que o sacrifício não seria necessário, já que Novak descobre o esconderijo do psicopata com uma informação que havia visto antes de encarar a perigosa experiência. Para completar, todo o bom gosto que o diretor Tarsem de videoclipes ("Losing My Religion", de R.E.M.) e filmes publicitários (Nike) esbanjou nesses trabalhos, ele esqueceu de usar em seu filme de estréia. Chamar o visual *over* de cafona é elogio.

J.P.

(The Cell, EUA, 2000) **Direção:** Tarsem Singh. **Com** Jennifer Lopez, Vince Vaugh, Vincent Onofrio. 113 min. PlayArte.

O REI ESTÁ VIVO – DOGMA 4

drama ★★★

Quarto e, supostamente, último dos filmes inspirados no manifesto Dogma 95 tem como inspiração e elemento dramático a peça *O Rei Lear*, de Shakespeare. Não é tão ousado quanto *Festa de Família* ou *Os Idiotas*, mas tem muito mais conteúdo que *Mifune*. Em sua interpretação dos mandamentos que regem a seita cinematográfica, Kristian Levring nos transporta até o deserto da Namíbia, onde um ônibus recheado de turistas quebra. À mercê do tempo e da sorte, para passar o tempo eles decidem encenar a peça. As condições são precárias e a pressão cresce no grupo. Durante os ensaios, muitas verdades emergem.

Alessandro Giannini

Cult

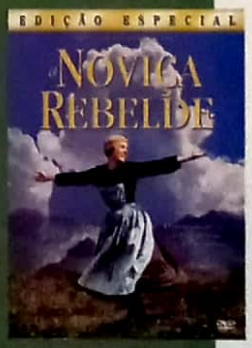
Dogma 4: Shakespeare no deserto

(The King is Alive, Dinamarca, 2000) **Direção:** Kristian Levring. **Com** Miles Anderson, Romane Bohringer. 92 min. Cult.

ESPECIAL

MIL COISAS...

Se existe um filme adorado pela humanidade, este filme é *A Noviça Rebelde*. Desde que foi lançado, em 1965, o musical protagonizado por uma angelical Julie Andrews se tornou, além de uma das maiores bilheterias de todos os tempos, em presença obrigatória naquelas reuniões familiares de fim de ano. A titia já chegou? Vovô está sentado em sua poltrona favorita? Então apertem o play para todo mundo (re)ver a saga da família von Trapp, da chegada da noviça Maria à mansão do Capitão von Trapp, as mudanças que a moça realiza na vida dos filhos do austero militar (são sete, entre eles o futuro Homem-Aranha da TV, Nicholas Hammond, lembra?), o romance entre patrão e empregada e a emocionante fuga da família, perseguida por nazistas, que segue para as montanhas austríacas. Tudo, claro, embalado pelas canções inesquecíveis (oohhh...) de Richard Rodgers e Oscar Hammerstein. E por que trazer *A Noviça Rebelde* à tona, você pode se perguntar. Ora, o filme está voltando às prateleiras em vídeo e – o melhor de tudo – em um DVD duplo para lá de bacana. Além de resgatar o majestoso formato widescreen do cinema, o disco ainda traz o comentário do diretor Robert Wise, um dos últimos grandes de Hollywood, documentários sobre o filme, entrevistas com o elenco e aquele básico que faz a festa em DVD. Sua reunião em família no fim do ano está garantida!



ÉPICO DE CARA (E SOM) NOVOS

aventura | filme: ★★★★★ | extras: ★★★★

Fotos: Columbia

David Lean é um dos diretores mais prestigiados pelo mercado de DVDs no Brasil. Seu primeiro lançamento, *A Ponte do Rio Kwai*, veio numa edição dupla similar à grande estrela do ano, *Gladiador*, e recheada de extras. Agora a Columbia coloca à venda uma das melhores transposições para vídeo digital realizada num clássico: *Lawrence da Arábia*. O épico estrelado por Peter O'Toole ficou tão novinho em folha no disco duplo que dificilmente alguém poderia diferenciar a produção de um filme moderno – o único momento possível de notar alguma falha é quando as seqüências noturnas no deserto são apresentadas com colorações diferentes. Esta fotografia, no entanto, fica ainda mais sublime, quase mágica. O som Dolby Digital em cinco canais diferentes até não faz tanta diferença pela falta de cenas que requeriam ousadia da engenharia de som na época. Em relação à montagem do filme, poucas mudanças. O diretor David Lean não pôde ver a obra em formato digital: quatro minutos sem imagens no começo, no meio e no final, apenas com a famosa trilha sonora inundando a tela preta. A versão é a integral de 3 horas e 42 minutos e não recebeu nenhum corte do estúdio para contar a história do tenente inglês que muda o cenário da Primeira Guerra na região da Arábia no começo do século passado. A divisão em dois DVDs é obrigatória. No primeiro, a maior parte do filme e o link para o DVD-ROM. E no segundo, o final e todos os extras legendados. O documentário mais interessante dura uma hora e mostra vários atores, produtores e jornalistas discutindo o filme. Há ainda um especial de 10 minutos com Steven Spielberg revelando a importância de *Lawrence da Arábia* na sua carreira de cineasta. Entre os materiais originais estão verdadeiras pérolas, como as cenas da pré-estréia mundial em Nova York, featurettes de cinco minutos com muitos detalhes de bastidores e um especial sobre a campanha de divulgação do filme ao longo dos anos, com a apresentação de vários pôsteres e informações da visão de Lean sobre o filme. *Lawrence da Arábia* é a maior prova que o DVD tem uma importância fundamental para o resgate de clássicos do cinema. Uma obra obrigatória e agora um DVD obrigatório.

Rodrigo Salem

(Lawrence of Arabia, EUA, 1962) **Direção:** *David Lean.* **Com** *Peter O'Toole, Alec Guinness, Anthony Quinn, Jack Hawkins, Omar Sharif, José Ferrer. 202 min. Columbia.*

DR. FANTÁSTICO

comédia | filme: ★★★★★ | extras: ★★★★★

Columbia

Sellers em cena: quatro em um

(Dr. Strangelove or How I Learned Stop Worrying and Love the Bomb, EUA, 1964). **Direção:** *Stanley Kubrick.* **Com** *Peter Sellers e George C. Scott. 93 min. Columbia.*

Eis uma das mais emblemáticas fitas sobre o fim do mundo, um tema popularíssimo na época da Guerra Fria. Diferente de obras como *O Dia Seguinte* e *O Testamento*, *Dr. Fantástico* (vagamente inspirado no romance *Red Alert*, de Peter George) tomou uma senda diferente: a do bom humor. Maravilhosamente fotografado em preto-e-branco e valorizado por uma eclética performance de Peter Sellers em seus quatro papéis, a produção é uma anárquica sátira à estupidez da guerra – até seu desfecho apocalíptico é encenado em ritmo de comédia. Na trama, um paranóico general americano ordena o bombardeio nuclear da Rússia. Para contornar esse "pequeno" problema, líderes de ambos os países reúnem-se em um bunker futurista, onde ponderam sobre as conseqüências do conflito e tentam definir a "nova ordem" que legislará o planeta após o holocausto. Esta caprichada edição em DVD contempla um generoso pacote de extras, entre eles: trailers originais, o documentário sobre os bastidores da produção, breves entrevistas com Sellers e George C. Scott e uma retrospectiva da carreira do diretor Stanley Kubrick – entre seus primeiros curtas e a realização da obra em questão. Absolutamente imperdível.

Eduardo Torelli

NA LINHA DE FOGO

ação | filme: ★★★ | extras: ★★★★

Columbia

Clint: entre Malkovich e o abismo

Se existe um diretor que gosta de falar sobre seu trabalho, esse é Wolfgang Petersen. Depois de encarar faixas de comentário para *Das Boot* e *Mar em Fúria*, ele volta a soltar o verbo na reedição especial de *Na Linha de Fogo*, onde explica tintim por tintim todos os meandros da produção e do trabalho com Clint Eastwood. Este vive um veterano agente secreto responsável pela segurança do presidente, que está na mira de um psicopata (John Malkovich). O DVD traz som digital e widescreen anamórfico, e uma boa quantidade de extras, além do comentário de Petersen. São três documentários, dez chamadas de TV e cinco cenas curtas cortadas.

André Gordirro

(In the Line of Fire, EUA, 1993) **Direção:** *Wolfgang Petersen.* **Com** *Clint Eastwood, Rene Russo. 128 min. Columbia.*

Lawrence: do tempo em que guerra era coisa só de homem

MUITO ALÉM DO JARDIM

drama | filme: ★★★★ | extras: ★

Um dos melhores momentos na carreira do humorista Peter Sellers – mais famoso por sua caracterização do detetive Jacques Clouseau, da série *A Pantera Cor-de-Rosa*. Nesta pequena obra-prima, o ator interpreta um jardineiro excepcional que, após a morte de seu benfeitor, deixa a casa onde passou a maior parte da vida e vai conhecer as belezas e injustiças do mundo exterior. A poesia do filme reside, justamente, no choque entre sua ingenuidade perene e a malícia dos personagens que surgem em seu caminho – sem que, em nenhum momento, a trama descambe para a pieguice. Fita assinada por Hal Ashby, responsável por um outro "pequeno grande filme" da década de 70: *Ensina-me a Viver*, estrelado por Ruth Gordon. A única coisa a lamentar é a ausência de extras que se resume ao trailer original da produção.

E.T.

Warner

Sellers: espinhos e pétalas

(Being There, EUA, 1979) **Direção:** *Hal Ashby.* **Com** *Peter Sellers, Shirley MacLaine. 130 minutos. Warner.*

GALACTICA – ASTRONAVE DE COMBATE

ficção | filme: ★★ | extras: ★

Columbia

Galactica: sci-fi para lá de básica

Assim que *Guerra nas Estrelas* se tornou um fenômeno mundial no final da década de 70, o esperto produtor de TV Glen A. Larson conjurou esse clone descarado da saga de George Lucas, contando inclusive com os revolucionários efeitos especiais de John Dykstra. Larson rodou um telefilme-piloto em 1978 que é ressuscitado nesse DVD pobre de extras, mas que recupera a imagem e o som para o formato digital. O disco traz apenas notas de produção e biografias do diretor e do elenco. A produção acompanha a jornadas da nave Galactica, derradeira remanescente da frota terrestre perseguida pelos vilanescos cylons. Contendo os últimos seres humanos, a nave procura pela Terra. Ao menos é mais sincero que o *Episódio 1*.

A.G.

(Battlestar Galactica, EUA, 1978) **Direção:** *Richard A. Colla.* **Com** *Richard Hatch, Dirk Benedict. 125 min. Columbia.*

OS DVDS MAIS ALUGADOS

1	60 Segundos (Buena Vista)	com Nicolas Cage
2	O Patriota (Columbia)	com Mel Gibson
3	O Homem Sem Sombra (Columbia)	com Kevin Bacon
4	Gladiador (Columbia)	com Russell Crowe
5	Mar em Fúria (Warner)	com George Clooney
6	Alta Freqüência (PlayArte)	com Dennis Quaid
7	X-Men – O Filme (Fox)	com Hugh Jackman
8	Todo Mundo em Pânico (Paris)	com Shawn Wayans
9	O Auto da Compadecida (Columbia)	com Selton Mello
10	À Espera de Um Milagre (Warner)	com Tom Hanks

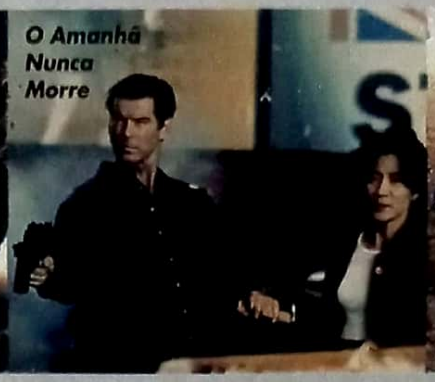
OS DVDS MAIS VENDIDOS

1	Gladiador (Columbia)	com Russell Crowe
2	O Homem Sem Sombra (Columbia)	com Kevin Bacon
3	60 Segundos (Buena Vista)	com Nicolas Cage
4	Alta Freqüência (PlayArte)	com Dennis Quaid
5	Clube da Luta (Fox)	com Brad Pitt
6	O Patriota (Columbia)	com Mel Gibson
7	O Auto da Compadecida (Columbia)	com Selton Mello
8	Matrix (Warner)	com Keanu Reeves
9	Djavan ao Vivo (Sony)	com Djavan
10	South Park (Warner)	com a voz de Trey Parker

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos até 12 de março.

007 – A AVENTURA CONTINUA

Fotos: Fox



Filme: ★★ **Extras:** ★ (Moonraker, Inglaterra, 1979) **Direção:** Lewis Gilbert. **Com** Roger Moore e Michael Lonsdale. 127 min. **Filme:** ★★★ **Extras:** ★ (GoldenEye, Inglaterra, 1995) **Direção:** Martin Campbell. **Com** Pierce Brosnan, Famke Janssen. 131 min. **Filme:** ★★★★ **Extras:** ★ (Tomorrow Never Dies, Inglaterra, 1997). **Direção:** Roger Spottiswoode. **Com** Pierce Brosnan, Jonathan Pryce. 119 min. Fox.

James Bond vem trilhando um caminho irregular. Desde *007 contra GoldenEye*, estrelado por Pierce Brosnan, as aventuras do espião reconquistaram o respeito da crítica e do público. Um bom exemplo é o ótimo *007 – O Amanhã Nunca Morre*, também protagonizado por Brosnan: na trama, o agente enfrenta um magnata da mídia que utiliza seus jornais e emissoras de TV para tentar desencadear uma guerra entre a China e a Grã-Bretanha. Movimentado, divertido e deliciosamente absurdo, o filme foi um dos maiores sucessos comerciais da história da série. Em contrapartida, nos anos 70, os produtores perpetraram desastres como *007 contra o Foguete da Morte*, que abusava do recurso da autoparódia e transformava o herói de Ian Fleming numa caricatura de si mesmo. É inegável que esta estratégia ajudou o personagem a manter-se atual, mas o saldo final não é dos mais animadores: excetuando os divertidos *007 – O Espião Que Me Amava* e *007 contra Octopussy*, as aventuras de Roger Moore nada acrescentavam à mitologia da saga. Os três filmes estão sendo lançados em DVD pela Fox, com extras resumidos aos trailers originais, menus interativos e seleção de cenas. Sem desmerecê-los, os bondmaníacos nacionais mereciam mais – até porque, no exterior, os mesmos DVDs foram disponibilizados com uma profusão de extras, ausentes destas edições brazucas.

Eduardo Torelli

KRULL

fantasia | filme: ★★★★ | extras: ★★★★★

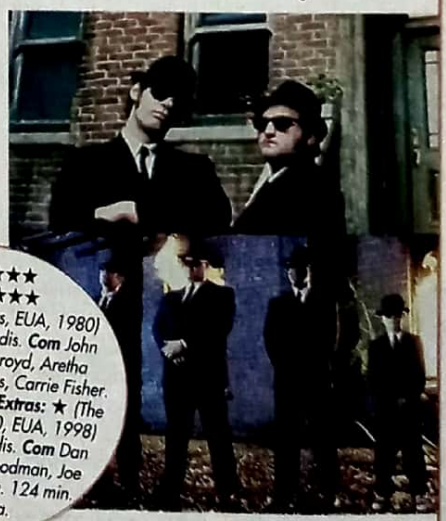
O tempo passou, e essa mistura de *O Senhor dos Anéis* com *Guerra nas Estrelas* foi ganhando mais charme e status de pequeno clássico. Com a recuperação digital – widescreen anamórfico e som Dolby Digital 5.1 impensável no pré-histórico 1983 –, *Krull* pode ser apreciado por toda essa geração que tem de engolir bombas iguais a *Dungeons & Dragons* como filme de fantasia. Num mundo fantástico, um príncipe tem de recuperar uma arma mística para derrotar o senhor do Mal que raptou sua princesa. Os extras são impressionantes: o sumido elenco se reúne para comentar a fita com o diretor Peter Yates, e o DVD ainda reapresenta um documentário da época e até imagens de um gibi da Marvel. No meio disso tudo, note um jovem Liam Neeson no papel de um bandoleiro. A.G.

Columbia

Krull: fantasia à moda antiga

(Krull, Inglaterra, 1983) ***Direção:*** *Peter Yates.* ***Com*** *Kenneth Marshall, Lysette Anthony, Freddie Jones. 121 min. Columbia.*

CARA-DE-PAU É A CONTINUAÇÃO



Filme: ★★★ **Extras:** ★★★ (The Blues Brothers, EUA, 1980) **Direção:** John Landis. **Com** John Belushi, Dan Aykroyd, Aretha Franklin, Ray Charles, Carrie Fisher. 148 min. **Filme:** ★ **Extras:** ★ (The Blues Brothers 2000, EUA, 1998) **Direção:** John Landis. **Com** Dan Aykroyd, John Goodman, Joe Morton, B.B. King. 124 min. Columbia.

Clássico do blues e da comédia de destruição, *Os Irmãos Cara-de-Pau* chega em uma edição especial de dar ataque cardíaco no mais leviano dos fãs: o DVD traz 12 minutos inéditos reincorporados à narrativa tresloucada de John Landis. Um documentário de uma hora ainda explora os bastidores da produção e homenageia John Belushi. Ele e um magérrimo Dan Aykroyd são os manos do título, que tentam salvar o orfanato em que cresceram. A música, o ponto principal do filme, ganhou ainda mais destaque com a mixagem digital. Já a continuação não é apenas uma descarada refilmagem do original, como o DVD derrapa feio em ser pobre de extras e não merecer figurar no rol das "edições de colecionador". Dan Aykroyd apertou a cinta para voltar a viver o blueseiro Elwood em *Os Irmãos Cara-de-Pau 2000*, mas sem Belushi toda a coisa perde o sentido. Ao menos a presença de Aretha Franklin, B.B. King, James Brown e Eric Clapton mantém a dignidade musical. O DVD só incluiu um documentário em que todos falam das boas intenções da seqüência e da falta de Belushi – o que a torna ainda mais constrangedora.

André Gordirro

show digital

Mais de 2000 títulos

Entrega e coleta em toda São Paulo

A locadora de DVD que é um show!

Tel: 3063 - 3577

DVD VIDEO

www.showdigital.com.br

Você acaba de encontrar a platéia certa para anunciar o seu produto

SET

Para anunciar, ligue:
(11) 3049-3160
ou 3049-3432

DVD

R$ 38,90 cada

COMPRE COM COMODIDADE E SEGURANÇA!

www.videonorte.com.br

Entregamos para todo Brasil.
Tel: (0xx11) 6955-0441 - Marcia

VIDEO NORTE music

20th CENTURY FOX HOME ENTERTAINMENT

Elizabeth e Clift provaram que rostos bonitos podiam atuar

Foto: Divulgação

UM LUGAR AO SOL

O ambicioso operário George (Clift) se envolve com a rica e belíssima Lydia (Elizabeth Taylor), mas vê seu pretenso futuro abastado em risco por causa de Alice, sua ex-namorada grávida. A ascensão social ameaçada de George, a angústia sentimental de Lydia e o sofrimento pelo futuro incerto de Alice são traduzidos em admiráveis cenas em preto-e-branco desse drama psicológico em que se destacam também o desempenho dos atores. Elizabeth Taylor teve seu primeiro papel adulto como Lydia e protagonizou a cena do beijo em close que se tornou uma das seqüências mais conhecidas do filme e uma das mais românticas da história do cinema. *Um Lugar ao Sol* é uma adaptação do romance de Theodore Dreiser e levou Oscar de direção, roteiro, música, fotografia, montagem e figurino em 1952.

(A Place in the Sun, EUA, 1951) ***Direção:*** *George Stevens.* ***Com*** *Montgomery Clift, Elizabeth Taylor, Shelley Winters, Keefe Brasselle, Raymond Burr. 122 min.*

TC Dias 23, 22h; 24, 12h05.

Roberts X Gere: confusão

NOIVA EM FUGA

A volta da "linda mulher" e seu príncipe milionário tem muito mais comédia que romance. Em *Noiva em Fuga*, Gere é um colunista nova-iorquino chauvinista e sua última vítima foi uma mulher que tem o hábito de abandonar seus noivos no altar. Ike não checou as informações sobre ela, foi demitido e decide ir atrás de Maggie disposto a vingar-se. A química entre o casal continua irresistivelmente intocada, mas nem isso garante a Ike a imunidade quando se dispõe a propor casamento para a temperamental Maggie.

(Runaway Bride, EUA, 1999) ***Direção:*** *Garry Marshall.* ***Com*** *Julia Roberts, Richard Gere, Hector Elizondo, Joan Cusack, Rita Wilson, Paul Dooley. 116 min.*

HBO 2 Dia 27, 20h30.

DAVID COPPERFIELD I E II

Não, esse David Copperfield não tem nada a ver com o ilusionista contemporâneo. O filme que será apresentado em duas partes pelo TNT é baseado no clássico semi-biográfico do escritor inglês Charles Dickens e retrata o despertar para a vida de um jovem em Londres. Na ânsia de se encontrar, Copperfield/Dickens convive com personagens sensacionais e sobrevive aos sentimentos contraditórios despertados por eles.

Dickens em frames

TNT *Parte 1* dias 1º, 20h; 19, 18h; 26, 22h. *Parte 2* dias 2, 20h; 20,18h; 27, 22h. *Partes 1 e 2* dia 4,10h35

MENINOS NÃO CHORAM

Hilary Swank levou o merecido Oscar de melhor atriz em 1999 ao interpretar Brandon Teena – um forasteiro que chega a uma minúscula comunidade rural nos EUA e encanta seus habitantes. Já em sua cidade natal, a apenas 120 quilômetros dali, ela era Teena Brandon. Mas até que sua identidade seja revelada, ele vive um intenso romance com Lana (Chloë Sevigny), e os preconceituosos amigos da garota vão se vingar de Brandon com uma violência cruel e fatal.

Meninas: amor incomum

(Boys Don't Cry, EUA, 1999) ***Direção:*** *Kimberly Peirce.* ***Com*** *Hilary Swank, Chloë Sevigny, Peter Sarsgaard, Brendan Sexton III. 119 min.*

TCP Dias 21, 21h30; 22, 7h20; 26, 23h40; 27, 11h30; 30, 19h05.

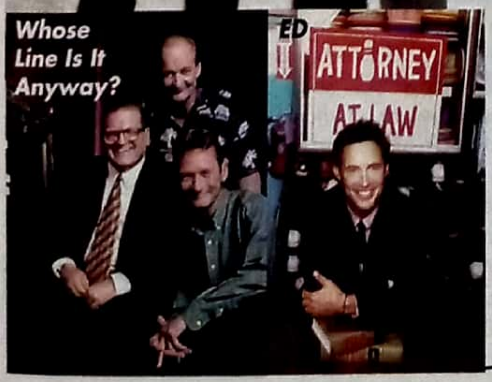
coisas de cinema

A partir do dia 8, o programa semanal ***Coisas de Cinema***, produzido pelo Canal Brasil, vai mostrar as curiosidades que acontecem na frente e atrás das telas do cinema brasileiro. O destaque do programa é o quadro "Primeiro Plano", que apresenta entrevistas com pessoas que não são diretores ou atores, mas que, de alguma forma, se envolvem no mundo cinematográfico. Também estão entre os quadros do programa: "Olho Mágico", com informações enciclopédicas sobre cinema, sempre contendo listas ou dados numéricos; "Cybercine", mostrando as novidades na Internet ou em CD-ROM sobre cinema; "Onde Anda Você", com entrevistas com atores que estão sumidos das telas; "Aparições", com cenas curiosas de artistas famosos, resgatando seus primeiros trabalhos; e "Histórias do Set", em que profissionais do cinema contam situações inusitadas vividas durante as filmagens das produções.
Canal Brasil Domingos, 19h; e segundas, 23h.

SÉRIES

NOVIDADES NA SONY

A programação está bastante eclética e traz nomes consagrados na telona para a segunda temporada de estréias do canal. O apresentador David Letterman é o produtor executivo de ***ED*** (a partir do dia 3, às 22h), estrelado por Tom Cavanagh. O Ed do título é o nova-iorquino infeliz que foi demitido e flagrou a esposa com o carteiro. Decide voltar para sua cidade natal, se apaixona por uma antiga colega, compra um boliche às moscas e tenta ser feliz desse jeito. Já ***C.S.I. – Crime Scene Investigation*** (a partir do dia 4, às 22h) parte do princípio de que um criminoso sempre deixa pistas para mostrar histórias instigantes de investigações que vão de casos de crianças abusadas a aparentes suicídios. A série, produzida pelo criador de *Armageddon* e *A Rocha*, Jerry Bruckheimer, mostra que nem sempre o motivo e o culpado de um crime são tão fáceis de serem descobertos como algumas produções fazem crer. Outro destaque é ***Whose Line Is It Anyway?*** (dia 4, às 20h30) no qual, a cada programa, um grupo de atores convidados improvisa a partir de instruções dadas minutos antes do início. Drew Carey, de *The Drew Carey Show*, é o apresentador, diretor e produtor da maluquice. ***Mysterious Ways*** (dia 7, às 22h) é uma mistura de experiências sobrenaturais e situações misteriosas e dramáticas protagonizadas por um professor de antropologia e uma psicóloga em busca de respostas para fenômenos inexplicáveis. Em ***DAG*** (dia 3, às 21h30), o agente do serviço secreto Jerome Dagget deixa a equipe de segurança do presidente para se ocupar dos pequenos grandes problemas da primeira-dama e das pimpolhas herdeiras do governante.



PÍLULAS

DRAGONBALL Z ESTÁ DE VOLTA • A nova saga estréia no dia 13, às 18h30, e será exibida de segunda a sexta-feira neste horário. A história de *Dragonball Z* recomeça sete anos depois da derrota e morte de Cell. Vamos acompanhar o destino dos lutadores Z: Krillon se casa, Chi Chi tem outros filhos e Trunks cresce tranqüilo entre os amigos. Mas parece que a alegria e tranqüilidade devem durar pouco, já que o demônio Buu está prestes a renascer.
Cartoon Network De segunda a sexta, às 18h30.

ROLLING STONES • ***Let's Spend The Night Together*** é uma crônica da turnê americana de 1981 da banda que mudou os rumos do rock'n'roll. O diretor do documentário, Hal Ashby, usa os 90 minutos para mesclar os bastidores e interpretações inusitadas de canções como "Just of My Imagination", uma entre as 25 incluídas no filme. Estréia no dia 1º, às 20h, no **USA**.

FERA DO ROCK • O drama biográfico homenageia a lenda do rock, Jerry Lee Lewis, enfocando sua fase de maior sucesso. Dennis Quaid incorpora Lewis e relembra músicas como "Crazy Arms", "Great Balls of Fire" e "A Whole Lotta Shakin' Goin'On", que emplacaram entre 1956 e 1958. O elenco estelar de ***A Fera do Rock*** tem ainda Winona Ryder, Alec Baldwin e Steve Allen.
TNT Dennis Quaid à la carte. Dia 16, 22h.

PÍLULAS

Fotos: Divulgação

PÁSCOA ANIMADA

• Sua família pode comemorar a Páscoa na companhia de célebres e divertidos amiguinhos animados. No domingo, o Cinetoon exibe *Um Conto de Páscoa* e *Bunny, O Coelhinho Feliz*. O coelho mais irônico e engraçado da TV, Pernalonga, também está em *The First Easter Rabbit*. E Patolino se une a ele em *Show de Páscoa do Patolino*. Já o Teatro Cartoon apresenta o engraçado *Zé Colméia, O Urso da Páscoa*, às 14h.

Cartoon Network Domingo, dia 15, das 10 às 18h.

INGMAR BERGMAN

• O Eurochannel homenageia o cineasta sueco Ingmar Bergman, célebre por abordar a forte presença feminina, de Deus e teorias de Carl Jung. A *Maratona* começa com uma entrevista exclusiva, seguida de *A Fonte da Donzela*. Às 23h é exibido *O Sétimo Selo* e, às 2h, vai ao ar *Gritos e Sussurros*.

Eurochannel *Maratona Ingmar Bergman* Dia 28, a partir das 20h30.

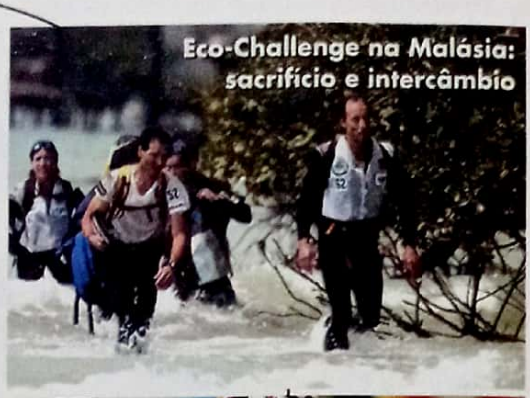
SUBMARINO VERDE E AMARELO II

• A homenagem brasileira aos Beatles tem sua segunda edição exibida no dia 27, às 21h30, no **Multishow**. *Submarino Verde e Amarelo II* mostra sucessos da banda inglesa nas vozes de nomes da música brasileira como Nando Reis, Arnaldo Antunes e Ivan Lins.

cabeças como troféu

O AXN exibe a **Eco-Challenge Sabah 2000** – a principal corrida de aventura do mundo produzida por Mark Burnett, o criador da série *Survivor* – a partir de segunda, 9, às 21h. Vão ao ar uma série de cinco programas e dois especiais sobre o Eco-Challenge, realizado na Ilha do Bornéu, na Malásia, em agosto do ano passado. Rappel em quedas d'água, travessia de rios em canoas indígenas, trekking em mata densa e mountain biking em trilhas de florestas são algumas dificuldades enfrentadas pelas 76 equipes de 26 países que disputaram a prova. Eles lutam contra o calor, a falta de alimentos e o esgotamento físico para superar os obstáculos da ilha conhecida como "a terra onde tribos selvagens arrancavam as cabeças de seus inimigos como troféus".

AXN *Eco-Challenge* Dia 9, 21h.



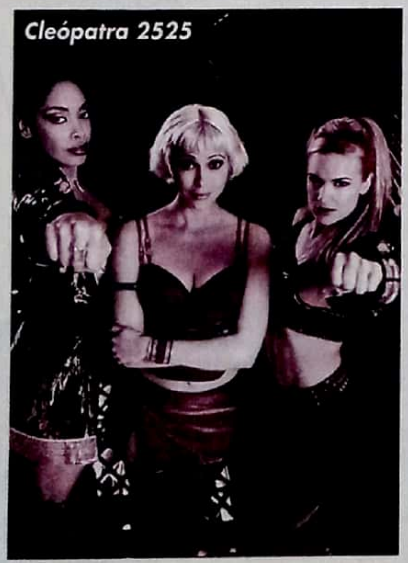
Eco-Challenge na Malásia: sacrifício e intercâmbio

A OUTRA FACE DE CRISTO

Depois da morte de Jesus, os seguidores Dele se dividiram em duas facções: cada uma defendia visões radicalmente diferentes sobre o líder – a identidade, a mensagem e a visão de futuro Dele. Uma das facções conduzida por São Paulo se materializou nos escritos dos Evangelhos do Novo Testamento. A outra definhou e desapareceu sem deixar nenhum registro escrito. Mas o que teria acontecido se os perdedores tivessem escrito a versão deles da história? ***O Verdadeiro Jesus Cristo*** reconstrói a biografia de Jesus a partir desses amigos mais próximos e membros da família esquecidos.

GNT *Grandes Nomes – O Verdadeiro Jesus* Dia 14, ao meio-dia e às 17h; dia15, às 2h.

USA também estréia séries inéditas



Cleópatra 2525

Na onda do sucesso de *O Homem Sem Sombra*, a USA ressuscita ***O Homem Invisível*** (a partir do dia 8, às 19h): Darien Fawkes ganha a vida com pequenos furtos e é obrigado a fazer parte de uma experiência de invisibilidade para se livrar da prisão. O destaque são os efeitos especiais. Mais uma série dos criadores de *Xena* e *Hércules*, ***Cleópatra 2525*** (a partir do dia 17, às 18h) mostra um mundo dominado por criaturas voadoras que condenaram os humanos a viver nos subterrâneos da Terra. Três mulheres se unem para salvar a humanidade e entre elas está Cleópatra, a stripper que ficou em coma após uma cirurgia plástica e foi descongelada no futuro. Logo depois de *Cleópatra 2525*, é exibido ***Jack of All Trades***, sobre um espião americano a serviço do presidente Thomas Jefferson que tenta impedir o avanço do exército de Napoleão Bonaparte no país. As duas séries vão ao ar às terças e quintas, a partir das 18 horas, sempre uma seguida da outra. Outra nova série é bastante semelhante ao consagrado *Arquivo X*: em ***Profiler*** (a partir do dia 4, às 20 e 22h), uma detetive sensitiva integra uma agência federal encarregada de desvendar casos insolúveis e enigmáticos.

Estamos introduzindo.

www.sexyclube.com.br

Chegou o SexyClube, o maior portal de conteúdo masculino da América Latina. Ele vai trazer matérias e fotos sensuais das revistas Sexy, Sexy Total, Sexy.com e especiais de Sexy. Além de guias e dicas que vão enriquecer o seu estilo de vida. E, ainda, você vai poder assinar a Sexy Premium, uma área de conteúdo exclusivo, com atualização diária. Ou seja, você vai ficar por dentro de tudo que é assunto no universo masculino. E por falar em universo, vale a pena ressaltar que este portal só foi possível graças à parceria entre o Universo Online e a Sexy, a revista online com maior número de page view do Brasil.

Acesse já. Um mundo de prazer está esperando por você.

Sexyclube

QUIZ SHOW

Um teste sobre os casais do cinema para você responder a dois

Por Marcelo Duarte

UM LINDO CASAL

Richard Gere e Julia Roberts formaram um par romântico em *Uma Linda Mulher*. Depois eles repetiram a dose em outro filme. Qual foi?

a) *Noiva em Fuga*
b) *Erin Brockovich*
c) *Um Lugar Chamado Nothing Hill*

R: A

OS VILÕES TAMBÉM AMAM

Qual é o nome da noiva de Chucky, o brinquedo assassino?

a) Stephánie
b) Tiffany
c) Clócli

R: B

Fotos: Divulgação

ROMEU E JULIETA

Este clássico da literatura já foi levado várias vezes para a tela. Responda três perguntinhas rápidas sobre ele.

a) Que diretor dirigiu a versão de 1968, a primeira a utilizar dois adolescentes de verdade nos papéis principais?
b) Qual é o nome do autor da história?
c) Em que cidade do Norte da Itália se passa a trama?

a) Franco Zeffirelli; b) William Shakespeare; c) Verona

1

MEG E SEUS AMORES

Meg Ryan fez uma porção de comédias românticas. Diga o nome de seu par nos filmes abaixo:

1. *Harry e Sally – Feitos Um para o Outro*
2. *Mensagem para Você*
3. *Morto ao Chegar*

1. Billy Crystal; 2. Tom Hanks; 3. Dennis Quaid

FEITOS UM PARA O OUTRO

Veja as fotos e diga quais os nomes dos casais que estrelaram estes filmes:

1. *Titanic*
2. *Ghost – Do Outro Lado da Vida*
3. *Dick Tracy*
4. *Instinto Selvagem*

1. Leonardo DiCaprio e Kate Winslet; 2. Patrick Swayze e Demi Moore; 3. Warren Beatty e Madonna; 4. Michael Douglas e Sharon Stone

2

3

4

1 Que atriz contracenou com Al Pacino em *Vítimas de Uma Paixão*?
a) Julia Roberts
b) Susan Sarandon
c) Ellen Barkin

2 James Stewart e Grace Kelly estiveram juntos em *Janela Indiscreta*. Na fita, o personagem de Stewart quebra a perna e fica espiando os vizinhos do prédio em frente. Qual é a sua profissão?
a) Fotógrafo
b) Cineasta
c) Arquiteto

3 Clark Gable e Vivien Leigh formaram um dos pares mais famosos do cinema em *...E o Vento Levou*. Para ganhar o papel, Vivien passou por um teste. Quantas candidatas haviam?
a) 100
b) 500
c) 1.400

4 Elizabeth Taylor e Richard Burton se apaixonaram de verdade (e depois se casaram) nos sets de que filme?
a) *Cleópatra*
b) *Assim Caminha a Humanidade*
c) *Ivanhoé, o Vingador do Rei*

5 Em *Sintonia do Amor*, os personagens de Meg Ryan e Tom Hanks marcam um encontro num famoso ponto turístico de Nova York. Qual?
a) Central Park
b) Empire State Building
c) Estátua da Liberdade

1: C; 2: A; 3: C; 4: B; 5: B

CONTE SEUS PONTOS

Cada resposta certa vale 1 ponto. Some os resultados e confira o seu desempenho

De 17 a 19 - Parabéns! Aposto que vocês instalaram o DVD no quarto...
De 13 a 16 - Recém-casados, né? É, alguns pedaços dos filmes a gente sempre acaba perdendo.
De 7 a 12 - Calma. No começo é assim mesmo. Depois vocês se entendem.
Menos de 7 - Cuidado! Vem vindo um vaso em sua direção!!!

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

SET

REDAÇÃO
Editor-Chefe: Roberto Sadovski
Editora de Arte: Marcia M. Chicaoka
Editor-Assistente: Ricardo Matsumoto
Diagramadora: Claudia S. Fukunaga
Editor SET Online: Rodrigo Salem
Assistente de Redação: Yara Mengarelli
Estagiário: Roberto Larroude
Colaboraram nesta edição: (texto) Alessandro Giannini, Alfredo Sternheim, André Barcinski, André Gordirro, Christian Petermann, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Marcelo Duarte, Marcos Smirkoff, Milly Lacombe, Roberto Pujol, Sérgio Rizzo, Sofia Marin, Suzana Uchôa Itiberê **(edição)** Juliana Pereira **(ilustração)** Alvz, Fernando Mena **(revisão)** Marisa Ribeiro

MARKETING/PUBLICIDADE
Diretor: Roberto Nascimento (rnascimento@edpeixes.com.br)
Gerentes de Publicidade: Nádia Lappas (nadia.lappas@edpeixes.com.br), Cidinha Cabral (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Executivos de Contas: Alberto Ramazzotti, Bila Amaral, Marisa Lins, Silvana Amato
Escritórios Regionais: Daniel Braga (daniel.braga@edpeixes.com.br)
Marketing Publicitário: Monique Marie
Coordenador de Publicidade: Anderson Moquiuti (anderson.moquiuti@edpeixes.com.br)
Gerente de Marketing: Silvia Campos
Gerente de Circulação/Avulsas: Sidnei, Lubianco, Miguel Abdulack, Wagner Pinheiro

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: Carlos Romualdo

REPRESENTANTES
Brasília: Star Marketing
– Tel./Fax (61) 223-0736/314-1502
Rio Grande do Sul: Compágina
– Tel./Fax (51) 381-9112/9988-5061
Ribeirão Preto: F Campos Consultoria
– Tel./Fax (16) 620-2702
Santa Catarina: By Speranza
– Tel./Fax (48) 232-0519
Bahia/Sergipe: Aura Representações
– Tel./Fax (71) 345-5600/354-7600
Paraná: Equilíbrio Mídia
– Tel./Fax (41) 264-2704
Representante Internacional: Multimedia, INC
– Tel./Fax (001) 407-903-5000
Rio de Janeiro - LB Sarahyba
(21) 275-6575/275-0077
(CE/MA/PI/RN/PB) - AG. Holanda
(85) 253-4101/254-6045

SET, Edição 166, abril de 2001, é uma publicação da Editora Peixes Ltda. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no país pela Dinap S/A - Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante
(0xx11) 3038-1477
E-mail: atendimento@teletarget.com.br

IMPRESSÃO: Globo Cochrane - Vinhedo
IVC ANER

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de maio

NA TEIA DA ARANHA

Morgan Freeman retoma seu personagem de *Beijos Que Matam* neste suspense "para adultos"

O RETORNO DA MÚMIA

A primeira superprodução de verão a chegar aos cinemas brasileiros é esta seqüência de *A Múmia*

PROMOÇÃO A PRAIA CLUBE DA LUTA

Confira aqui os ganhadores

1º ao 10º Prêmio

• Renato Baetz Córdoba- MS • Victor Romanos Cestape - SP • Irene M. Moraes - SP • Alexandre Gemmal - RJ • Robson Richa - ES • Ricardo Nobre - RJ • Thiago Forestí - SP • Simone Ribeiro Costa - SP • Sulivan F. da Silva - SC • Renné Oliveira França - MG

11º ao 100º Prêmio

• Odiney Amarildo Ribas Santos - PR • João Paulo Cavaliere de Barros - RJ • Cicero Daniel dos Santos Jr. - GO • Gisleide Souza Santos - SP • Franciniltton Nogueira Nunes - CE • Nelson Luiz Souza Machado - SP • Sonia Regina de Souza - SP • Renata Satoshi Doho - SP • Paulo Gustavo Varandas Freire - SP • Fabiane Rafaelle A M. dos Santos - DF • Cicero Júnior Ferreira - PE • José Marques dos Santos - SP • Vagner Cóser - RS • João Paulo Barreto - BA • Hugo Vigneron Silva - SP • José Leonardo de Souza - CE • Luciane Olmos Grings - RS • Cristiano Evangelista de Moraes - SP • Marco Dalton Rodrigues - DF • Vanessa Aparecida de Souza - SP • George Antônio Soares - PE • Juliana R. Aleixo - SP • Paula Roberta Silva - SP • Bruno César Araújo Gomes - PE • Denise Borges de Albuquerque - DF • Fabrícia Cristina Loenert Lopes - SP • Maura Dawson Rodrigues - DF • Janaina Nascimento - RJ • Márcio Alves da Costa - SP • André Duarte - PR • Tatiana Calasante - PR • Paula de Biasi Machado - DF • Alex Camilo Pedrosa - MG • Marcelo Lopes Archen da Motta - RJ • Elizabeth Tozoni Vieira - RJ • Joérbeson Oliveira de Aquino - PI • Hamilton Val dos Santos - RJ • Antonio A Ignacio - RJ • André Kenji Matsumato - SP • Luiz Fernando G. Antonio - SP • Rone Sólon Gomes Fideles - GO • Alexandre O dos Santos - SP • Ana Kamila Azevedo - RN • Thyago Mattos Azevedo - SP • Soraia Laranjeira de Souza - SP • Alexandre Lenzi - SC • Cristian Paula da Silva Pinheiro - RJ • Daniel Herculano - CE • Fábio Valor Caldas - DF • Marcelo Mota Borges Pereira - SP • Jeferson Batista do Prado - SP • Bernardo Garcia Pimenta - RJ • Leandro Chagas - RS • Patrícia Barberis - SC • Alberto Caetano dos Santos Rego - MA • Natália Aléssio - SP • Henrique Miura - SP • Nelson Rodrigo de Sousa - SC • Carlos Magno de Castro Oliveira - CE • Francisco de Assis Izidro Filho - RS • Rafael Rodrigues de Souza - SC • Renato Russo Onorato - GO • Cristian Verardi da Silva - RS • Daniel Oberdoerfer - RS • Jerri Dias da Silva - RS • Arnaldo Reboredo - RJ • Ricardo Ono - SP • Paulo Emílio Silva - PA • Roberto Panarotto - SC • Mário Rodrigo Queiroz Medeiros - CE • Fabiano Chaves de Farias - BA • Mariana Dias de Souza Teixeira e Silva - CE • Michelle de Paula da Cunha Silveira - CE • Júlia Barbosa Dantas - RS • Sérgio Oliveira Cordeiro - BA • Carolina Fernandes Mariano - SP • Reginaldo Dionísio Marton - SP • Adriana Amadeus Maia Cardoso - SC • Anderson Bruno Martins de Menezes - SE • Juliana Kang - SP • Júlio Henrique Silva Maziero - SP • Ricardo Correia A de Almeida - SP • Severino dos Santos - SP • Leandro Soares Reboredo - RJ • Maria Cecília Lazano Martinez - ES • Anelise Olmos Grings - RS • Maria Ferrari Duarte - PR • Andréia Cristina Duarte - PR • Maria Elizabeth B. Albuquerque - DF • Felipe Souza Machado - SP

101º ao 200º Prêmio

• Paula Roberta Silva - SP • Thiago Fontes Kikuts Baptista - RJ • João Vitor Santos Cruz - BA • Krishna Rodrigues de Rosa - MT • Alex Rios de Lima - SP • Angelo Luiz Britto Menezes - CE • Guilherme Andrade Erthal Vasconcellos - RJ • Guilherme Sander Drummond - MG • Petter Batestorf - SC • Pamella Aguiar Fonseca - MG • Rangel de Azevedo Fernandes - RJ • William José Biondo - SP • Elton Raeder - RJ • Marcio de Andrade Thomaz - MS • Rejeane Souza de Melo - SP • Joy Luiz da Silveira Filho - SP • Maquiam Mateus Silveira - RS • Ronilson da Silva - MG • Beckston Bujacher - RJ • Ricardo Oliveira Almeida - SP • Ailton Francisco da Costa - SC • Leandro Aparecido Pascoalini - SP • Mateus Alves Marques - DF • Suzette Maria de Souza - SP • Rafael de Souza Faria - RJ • Thiago André de Almeida - MT • Cintia Dantas - SP • Alice Fettini Pandorian - RJ • Cleide Angelo Calasante - PR • Davi Borges de Albuquerque - DF • Wellington José Ruiz - PR • Tiago Vilela da Silva -SP • Nair de Oliveira - SP • Douglas Henrique Souza da Silva - RJ • Luiz Antonio Bartelli Jr - PR • Adriano Oliveira - SP • Eduardo Garcia e Castro - RS • Marcelo Petry - SC • Henrique Fabiano do Nascimento - MG • Karen Paula Borges Silva Tavares - DF • Renato Cezar - SP • Nestor da Costa Jr. - SC • Pablo Renan Capobianco - SP • Cristiano M. de Siqueira - SP • André Bianchi - SP • Rafael S. Bonaldi - SP • Michel Neves Gonçalves - SP • Estevam S. Marinho - SP • Sidney Gomes Torres - PE • Delton Gianni Caetano Mossa - RS • Daniel Pereira da Cunha Jr. - RN • Felipe Moraes Soares - SP • Alexandre Tabaldini - SP • Ana Paula Polletini - SP • Walter Bianchi Filho - SP • Lídia Maria Britto - SP • Gustavo de Vsconcellos Bianchi - SP • Diego Lawrence de Goes Silva - RN • André de Oliveira Almeida - SP • Carlos Roberto Laurentino - PE • Francisco Eduardo Freitas da Silva - MA • Márcia de Azevedo F. Mendonça - RJ • Wilson Sérgio Ferre Mackert - PR • Denise Alves Rodrigues de Oliveira - SP • Pablo Roberto Rodrigues da Silva Pachelli - SP • Israel de Matos - SP • Maria da Conceição Freitas da Silva - MA • Rafael Armendone Santos - MG • Thiago de Oliveira Barbalho - RN • Thania Karina Pinheiro Borges - BA • Roberta Moiana Montenegro Turtelli - PR • Júlio Cesar de Almeida - SP • Bruno Wang Alves da Cunha - DF • Ana Clara Santana Siqueira - SP • Sidemar Vicente de Castro - SP • Sérgio Ramos de Matos Brito - CE • Marcelo Rodrigues de Andrade - RJ

Os prêmios serão enviados aos ganhadores por correio em até 45 dias após a publicação dos resultados.

NAMORICO DE PORTÃO?

Ahh, bons tempos em que comédias românticas açucaradas eram tão, digamos, "preto-no-branco". Antes, muito antes de Brads e Julias se engalfinharem por quinze minutos em cena, para depois sacarem uma dezena de milhões de dólares pelo engodo, Rock Hudson e Doris Day foram o casal perfeito em uma época de comédias românticas perfeitas. Na verdade, até que não foram muitas, e sim três: *Confidências à Meia-Noite* (1959), *Volta Meu Amor* (1961) e *Não Me Mandem Flores* (1964, a da foto), em que Hudson, ao descobrir que está doente, pede para o amigo arrumar um novo marido para sua mulher, Doris Day. Mais simples impossível, numa época em que relacionamentos – pelo menos no cinema – não eram tão complicados. Curiosamente, do lado de cá da tela, o galã sedutor e a mocinha meiga não correspondiam à imagem que o público tinha deles. Hudson, que nunca assumiu sua homossexualidade, morreu de Aids em meados dos anos 80. E Doris diz para quem quiser ouvir que jamais fora a mocinha virgem eternizada em celulóide. E quem se importa? O que a gente quer, afinal, é a boa e velha ilusão.

GONG LI
Lanternas Vermelhas, Adeus Minha Concubina
DUBLADO e LEGENDADO
O IMPERADOR E O ASSASSINO
LE STUDIO CANAL +
EM MAIO NA SUA LOCADORA
CALIFÓRNIA HOME VIDEO
SPIDERS 2

ANTONIO BANDERAS
UMA TUMBA PERDIDA.
UMA DESCOBERTA INESPERADA.
UM HOMEM EM BUSCA DE
UM MISTÉRIO MILENAR.
O CORPO
(The Body)
http://ocorpo.epipoca.com.br
MDP
WORLDWIDE
12 DE ABRIL NOS CINEMAS
PlayArte
PICTURES